



Coleção
Documentos

47

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



AS “REALIZAÇÕES” DO ESTADO NOVO EM EXPOSIÇÃO: UMA VERSÃO DESTINADA AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

AS “REALIZAÇÕES” DO ESTADO NOVO EM EXPOSIÇÃO: UMA VERSÃO DESTINADA AO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL





DIRECTORA: MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO



DIRETORIA

PRESIDENTE – FRANCISCO DAS NEVES ALVES

VICE-PRESIDENTE – PEDRO ALBERTO TÁVORA BRASIL

DIRETOR DE ACERVO – MAURO PÓVOAS

1º SECRETÁRIO – LUIZ HENRIQUE TORRES

2º SECRETÁRIO – RONALDO OLIVEIRA GERUNDO

TESOUREIRO – VALDIR BARROCO

Francisco das Neves Alves

AS “REALIZAÇÕES” DO ESTADO NOVO EM EXPOSIÇÃO: UMA VERSÃO DESTINADA AO PÚBLICO INFANTO- JUVENIL



- 47 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2021



Ficha Técnica

- Título: As “realizações” do Estado Novo em exposição: uma versão destinada ao público infanto-juvenil
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Documentos, 47
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Capa: Ilustração da capa do livro *Um passeio de quatro meninos espertos na Exposição do Estado Novo*
- Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Agosto de 2021

ISBN – 978-65-89557-19-7

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019) e à UNESP (2020). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de cento e sessenta livros.



Conselho Editorial/Científico

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)
António Ventura (Universidade de Lisboa)
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Francisco Topa (Universidade do Porto)
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)
João Relvão Caetano (Cátedra CIPSH de Estudos Globais – CEG)
José Eduardo Franco (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Tania Regina de Luca (UNESP)
Vania Pinheiro Chaves (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)
Virginia Camilotti (UNIMEP)

ÍNDICE

Exposição Nacional do Estado Novo: alguns breves registros.....	11
<i>Um passeio de quatro meninos espertos na Exposição do Estado Novo.....</i>	83

EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO: ALGUNS BREVES REGISTROS

Um dos pilares de sustentação da ditadura estado-novista esteve vinculado a um constante propagandear dos supostos benefícios que o regime estaria trazendo para o país. Nos regimes políticos em geral “a propaganda política é estratégia para o exercício do poder”, entretanto nos de modelo autoritário, “ela adquire uma força muito maior porque o Estado, graças ao monopólio dos meios de comunicação, exerce censura rigorosa sobre o conjunto das informações e as manipula”. Em tal circunstância, “o poder político conjuga o monopólio da força física e simbólica”, tentando “suprimir dos imaginários sociais toda representação do passado, presente e futuro coletivos, distintos dos que atestam sua legitimidade e caucionam seu controle sobre o conjunto da vida coletiva”. O modelo estado-novista “foi fértil na produção de textos”, como “biografias de Vargas, memórias, escritos políticos, discursos, livros de apologia ao regime, obras de natureza teórica produzidas pelos ideólogos do Estado Novo”, bem como “textos de natureza didática, revistas de cultura e de divulgação ideológica, jornais, livros didáticos de história para o secundário”. Tratava-se de um “material escrito”, o qual “raramente vinha acompanhado de ilustrações, mesmo no caso dos textos de natureza didática, destinado a crianças”¹.

Nesse sentido, a ação governamental tinha como um de seus escopos fundamentais buscar demonstrar o quanto o Brasil teria evoluído, desde a chegada do grupo liderado por Vargas ao poder, em 1930 e, ainda mais

¹ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 76 e 45.

especificamente, a partir da deflagração do Estado Novo. Assim, se estabelecia uma propaganda que visava a divulgar “o Estado intervencionista que fundou sua legitimidade na defesa do desenvolvimento econômico, da integração territorial, política e social, da criação dos direitos sociais, da construção do progresso dentro da ordem”². Além disso, havia “o argumento de que o regime anterior estava conduzindo à desagregação, ameaçando a unidade da pátria e colocando o país sob a iminência de uma guerra civil”, o que viria a constituir “a base justificadora da necessidade de união em prejuízo das antigas teses federalistas”. Nesse quadro, “a divisão do país, fruto do prevalecimento de interesses regionais e particulares deveria dar lugar à ‘unidade nacional’, expressão que se tornou “um ‘slogan’ intensamente repetido em discursos, livros, cartazes, na cédula de dez cruzeiros e dramatizada em rituais simbólicos”³.

Em meio a essas tantas ações propagandísticas esteve a realização da Exposição Nacional do Estado Novo, praticamente um megaevento para os padrões brasileiros de então, trazendo uma grande mostra a respeito das denominadas “realizações” que o governo teria promovido no Brasil, ao longo dos últimos oito anos, desde a Revolução de 1930 e, notadamente, no período de um ano de existência do regime estado-novista. A atividade foi inaugurada no Rio de Janeiro, a 10 de dezembro de 1938, e deveria durar até o encerramento do

² CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 48.

³ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 84.

ano, entretanto, o sucesso e abundante frequência de público levaram a uma prorrogação, estendendo-se o evento até 22 de janeiro de 1939. A ideia dos organizadores era promover uma Exposição que contasse com ampla participação do público, de modo que foram criadas ações facilitadoras para o acesso, como no caso do transporte e da hotelaria, bem como os estandes foram montados a partir de uma linguagem acessível ao conjunto diversificado da população que se pretendia atingir⁴.

Alguns breves registros, notadamente os de natureza iconográfica, estabelecidos nas páginas de dois jornais e duas revistas publicadas no Rio de Janeiro, trazem indícios dos elementos constitutivos essenciais da Exposição Nacional do Estado Novo. As manchetes, as notas e as fotografias apresentam algumas das principais atrações da mostra, as ações empreendidas para mobilização popular em torno do evento, o amplo afluxo de público, os tópicos que compunham a programação e, enfim, o caráter de atividade bem sucedida, com a prorrogação da Exposição por mais quase um mês além do que estava planejado na origem. Na forma de uma brevíssima amostragem, esses “recortes” das matérias jornalísticas dão uma ideia geral do conteúdo e das intenções dos promotores da mostra.

⁴ FRAGA, André Barbosa. A propagação das ideias anticomunistas para crianças na Exposição Nacional do Estado Novo (1938). In: *Cordis*, São Paulo, n. 18, jan./jun. 2017, p. 8-11.

GRANDE Exposição Nacional do Regimen

**(A Inaugurar-se hoje, sábado,
dia 10 de dezembro na Feira de
Amostras)**

**Afirmações concretas de reali-
zações públicas em todos os ra-
mos da atividade oficial – civil e
militar — Grande documentação
de cultura e doutrina.**

A NOITE. Rio de Janeiro, 10 dez. 1938, p. 6.

O pílula Epilício Pessoa. Desse acidente houve vários operários feridos, cujo estado era considerado grave.

No Hospital Miguel Couto foram mortos: Daniel de Carvalho, de 35 anos, casado, residente na Rua Barão de São Félix n.º 132, com contusões diversas; Raymundo Baptista, de 38 anos, morador à rua Visconde de Pirajá n.º 581, com contusão grave no pescoço, quebrou e do braço direito e contusões diversas; Benedicto Rosa, de 28 anos, casado, residente no bairro de Cantagalo, e Manoel Henrique, de 25 anos, morador à rua Nascimento Silva n.º 70, com fratura do braço esquerdo e da perna direita.

Raymundo, logo depois de socorrido, faleceu.

A cura do cancer!

LISBOA, 10 (Havas) — O cirurgião português Edmundo Vasques Pereira afirma ter descoberto um novo método para a cura do cancer. Entrevistado pelo jornal "República", o Dr. Pereira declarou que o seu método é simples, que faz pensar no uso de colônia ou óleo. Sua opinião o cancer é de origem microbiana. O tratamento, de acordo com o método do Dr. Pereira, dura cerca de seis meses e se faz mediante dietas.

O Dr. Vasques Pereira, que pretende submeter os resultados dos seus trabalhos ao próximo Congresso Internacional contra o cancer, declara ter curado, graças ao seu método, numerosos doentes.

A boia luminosa construída no Brasil, que será usada pelo presidente da República no ato inaugural da Exposição do Estado Novo

O torpedo avaliado em 300 contos, que está exposto no stand da Marinha

Um torpede autentico, avaliado em 300 contos

Faz parte da munição dos tres novos submarinos brasileiros - A primeira boia luminosa construida no país - Outros aspectos interessantes da Exposição do Estado Novo, que hoje se inaugura

Tudo o que já realizou o governo Getúlio Vargas, desde a implantação do novo regime político, está concretizado na Exposição Nacional do Estado Novo, a ser inaugurada no dia 10 de dezembro, no recinto da Feira de mostras.

A cerimônia da abertura do certame será presidida pelo Sr. Getúlio Vargas, chefe do governo, presentes ministros do Estado e Corpo Diplomático.

"Os serviços de instalação dos stands" dos diversos ministerios

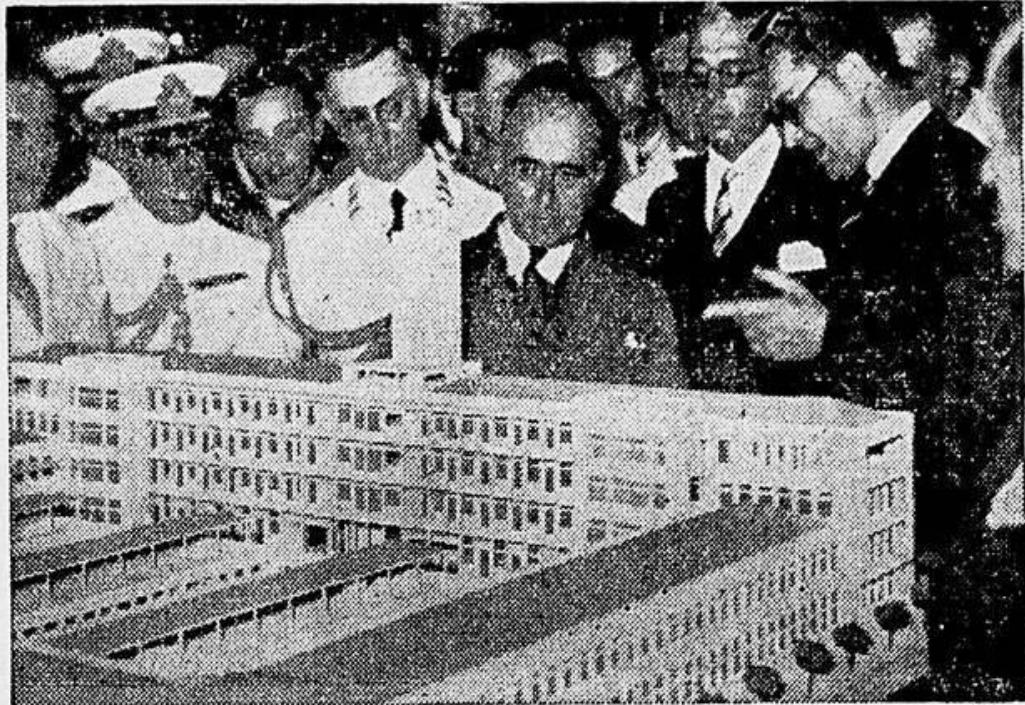
estão concluidos hoje e revelarão ao país os mais expressivos progressos espirituais e materiais do país.

Os mostruários, cartazes, "mapas", estatísticas, quadros comparativos, painéis, etc., são alguns interessantíssimos, dando margem a profundas observações. O público que visitar a Exposição Nacional do Estado Novo, ficará ao par do que o governo está realizando e o que já fez, em todos

(CONTINUA NA 8ª PÁGINA).

A NOITE. Rio de Janeiro, 10 dez. 1938, p. 1.

Esplendida visão do Brasil Novo



O presidente Getúlio Vargas exâminando, no Pavilhão do Ministério da Guerra, a "maquette" do novo edifício daquele ministério

(*) Teve uma excepcional significação a solenidade da inauguração da Exposição do Estado Novo, ontem, no recinto da Feira de Amos- tras, com a presença do presidente da República. Não foi só o elemento oficial que emprestou brilho e animação à cerimônia, que foi, sem dúvida, o

A NOITE. Rio de Janeiro, 11 dez. 1938, p. 1.

GRANDE Exposição Nacional do Estado Novo (na Feira de Amostras)

**Afirmações concretas de reali-
zações públicas em todos os ra-
mos da atividade oficial — civil e
militar — Grande documentação
de cultura e doutrina.**

A NOITE. Rio de Janeiro, 15 dez. 1938, p. 4.

Milhares de visitantes

Um domingo movimentadíssimo na Exposição do Estado Novo — Os "stands" do Ministério da Agricultura

Ante-ontem e ontem, as visitas ao recinto da Exposição Nacional do Estado Novo excederam à expectativa. Milhares de pessoas estiveram percorrendo os diversos pavilhões e stands que revelam as realizações do governo Getúlio Vargas. Os recintos dos pavilhões dos Ministérios, onde estão expostos com muita ordem, maquettes de edifícios, pontes, estradas, fotografias, graficos, etc., estiveram repletos. Acentua-se o interesse do povo em acompanhar o que vem fazendo o Estado Novo.

Um domingo movimentadíssimo

A Exposição Nacional do Estado Novo foi ontem visitada por cerca de 10.000 pessoas, que se demoraram em atenta observação nos seus diversos pavilhões, onde está exposta a obra construtiva do regime.

É de fato impressionante o que ali se apresenta. Todos os setores da atividade pública estão representados por elementos demonstrativos dos seus trabalhos como fotografias, graficos, plan-

tas, maquettes e outros elementos. O mostruário das obras de defesa nacional se enriquece pela apresentação real de vários tipos de aviões, de torpedos, de minas, de carros de combate, de modelos de metralhadoras, de aparelhamento contra gases, etc.

Nos "stands" do Ministério da Agricultura

O mostruário do Ministério da Agricultura é valioso pelos numerosos tipos de produtos agrícolas expostos, assim como pelo trabalho do Serviço Geológico, que encerra belos exemplares de minérios industriais e pedras preciosas. A cultura do trigo, que constitue uma das realidades novas da política do governo, é documentada por uma notável quantidade de fotografias, pela apresentação de feixes de espigas, colhidas nos nossos campos. Maquinas agrícolas as mais aperfeiçoadas constituindo os modelos aproveitados pelo Ministério são exibidas. Há também um grande caminhão movido a gásogenio, do tipo dos que se encontram atualmente em experiência.

A NOITE. Rio de Janeiro, 19 dez. 1938, p. 3.

15 bandas de musica e 800 executantes na Exposição do Brasil-Novo

**O concerto sob a regencia do maestro Villa Lobos —
Um espetaculo inedito para a cidade — Missa do Galo — Festa do Exercito e da Marinha — Deslumbrante encerramento da Exposição sob o patrocínio de
A NOITE (Noticiario na 3ª pagina)**

A NOITE. Rio de Janeiro, 21 dez. 1938, p. 1.

A festa dedicada aos trabalhadores do Brasil

O ESPETACULO DE ENTUSIASMO E ALEGRIA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO



Aspecto da concentração dos trabalhadores, na Exposição do Estado Novo (Texto na 3ª pag.)

A NOITE. Rio de Janeiro, 23 dez. 1938, p. 1.

150 CANTORES na Missa do Galo !

A Festa de Natal no recinto da Exposição — O presepio para os petizes — A distribuição de brinquedos
(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

A NOITE. Rio de Janeiro, 24 dez. 1938, p. 1.

FOGOS, PALHAÇOS, ALEGRIA!

A ESPLENDIDA FESTA DE HOJE NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO, SOB O PATROCÍNIO DE "A NOITE" — DISTRIBUIÇÃO DE 50.000 SABONETES LANOL — MIRANDALVES, ARRUDA E BENTEVÍ — COMPARECERA' PAPAI NOEL

Uma nova e interessante festa infantil será levada a efeito hoje no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo, celebrando a grande data do Natal para a alegria da criançada que ali comparecer de 19 às 22 horas. Promove essa noite de alegria, para a qual foi

traçado um bem cuidado programa, a direção da Exposição, com o patrocínio de A NOITE

Muitas e variadas surpresas estarão reservadas às crianças, destacando-se a presença all do bondoso Papai Noel de A NOITE, assim como a dos gozadíssimos pa-

lhacos Arruda e Benteví, os quais divertirão a garotada com suas irresistíveis "gagues" e "bountades" hilariantes. Estará presente, ainda nessa ocasião, Mirandalves, o conhecido imitador de passaros e animais.

Papai Noel de A NOITE levará

a sua miraculosa sacola cheia de lindos e variados brinquedos, que serão distribuídos largamente por entre os petizes. Logo a seguir, também serão distribuídos 50 mil sabonetes "Lanol", valiosa oferta do Sr. José Gomes Lopes, chefe das Indústrias Bela Flor e

das Perfumarias Lopes.

Uma das atrações da noite de hoje no recinto da Exposição do Estado Novo será, sem dúvida, a formidável queima de fogos de artifício, sob a direção do conhecido pirotecnico Ramalheira, o mágico das luzes e das cores.

A NOITE. Rio de Janeiro, 25 dez. 1938, p. 1.



A "MISSA DO GALO", NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO — D. Mamede celebrando o Santo Ofício e a multidão no recinto da Exposição, durante a majestosa solemnidade. (Texto na 8.ª página).

A NOITE. Rio de Janeiro, 26 dez. 1938, p. 1.

HOMENAGEANDO OS SOLDADOS DO MAR

Será comemorado, hoje, na Exposição do Estado Novo, o "Dia da Marinha" — As provas esportivas — Espelhido programa de música e canto

A NOITE. Rio de Janeiro, 27 dez. 1938, p. 1.

As classes armadas e a Exposição do Estado Novo

Hoje é o «Dia do Exercito»

Foi brilhante o dia de ontem na Exposição do Estado Novo. A Marinha Nacional, ao qual foi dedicado, desenvolveu um programa esplendido e não faltaram aplausos aos bravos marujos do Brasil nas realizações que apresentaram. As bandas dos Fuzileiros e a guarnição do "São Paulo" provocaram verdadeiro entusiasmo da assistência atraindo grande multidão ao anfiteatro que está em frente ao Pavilhão das Festas.

O dia de hoje é dedicado ao Exercito. As festas são promovidas com a colaboração do Ministério da Guerra. Uma das partes mais originais do "Dia do Exercito" é a competição esportiva entre as equipes dirigidas pela Escola de Educação Física, em vários jogos e disputas de real interesse. A noite haverá um

grande concerto musical, constando do programa uma parte cívica dedicada à memória dos heróis de Laguna e de Dourados, episódios empolgantes da história militar brasileira. Ainda à tarde, depois dos jogos desportivos, haverá demonstrações de carros de combate, com difíceis obstáculos. Também a aviação militar participará da festa, com evoluções de conjunto e acrobacias individuais sobre o recinto da feira.

O general Eurico Dutra, ministro da Guerra, oferece hoje um jantar no pavilhão da Pequena Cruzada aos chefes dos serviços e repartições desta capital, representados nos pavilhões do Ministério da Guerra. O dia do Exercito na Exposição do Estado Novo vai ser um acontecimento para o povo e para as classes armadas.

A NOITE. Rio de Janeiro, 28 dez. 1938, p. 1.

O “reveillon” do povo carioca

Trinta escolas de samba — Uma sinfonia de luzes e de cores — Deslumbrantes festejos na Exposição do Estado Novo — A grandiosa reunião promovida pela A NOITE

A NOITE. Rio de Janeiro, 29 dez. 1938, p. 1.

Musica, luzes, cores, deslumbramento !

O “REVEILLON” POPULAR DE AMANHA NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO, CONSTITUIRA’ UM ESPECTACULO MARAVILHOSO — AS ADESÕES A’ INICIATIVA DE “A NOITE” — TRES MIL CANTORES

A NOITE. Rio de Janeiro, 30 dez. 1938, p. 1.

HOJE A’ NOITE O DESLUMBRANTE “REVEILLON” POPULAR

A FESTA DE MUSICA, DE LUZES E DE CORES NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO - TODAS AS ESCOLAS DE SAMBA NUMA APRESENTAÇÃO MAGNIFICA - A QUEIMA DE FOGOS

A NOITE. Rio de Janeiro, 31 dez. 1938, p. 1.

NOITE MARAVILHOSA!

Deslumbrante a festa da passagem do ano na Exposição do Estado Novo, sob o patrocínio de A NOITE .. Mais de cem mil pessoas presentes .. O desfile monumental das Escolas de Samba, entre acordes encantadores .. Extraordinária a vibração da gigantesca massa popular .. Fogos, alegria, folguedos .. Altas autoridades presentes



Aspecto parcial da formidável massa popular que ocorreu no recinto da Exposição do Estado Novo para ouvir a palavra do presidente da República e assistir ao maravilhoso "reveillon" da passagem do ano

Foi uma noite de silêncio e alegria intensa a de ontem, no recinto da Exposição do Estado Novo. O povo, que ansiava por um local onde pudesse exprimir o seu imenso jubilo pela passagem do Ano, correu pacificamente para os arredores da Praça da Independência, ali aquela extremo da Ponta do Calabouço. Enquanto pelos largos alamedas a alma da cidade se derramava,

contando e dançando, misturando as suas aplausos com o silvo das sirenes, o apito das máquinas e dos aviões e a batida das automóveis, no céu da baixa magnífica, prolongava-se a festa, mais desenrolada, no interior do recinto, que abrigava a exposição, com os pavilhões de todos os países, deixando cair sobre as amassadas massas um chuveiro de prata e de ouro. Tudo concorría para animar o "reveillon" popular do recinto

que ali existem habitualmente, e a iluminação nova instalada especialmente para a festinidade, e as arvores da vinha pública, cheias de luz, como um monha oriental, davam ao ambiente um aspecto de império "feeric".

A massa popular era avaliada em cerca de duzentas mil pessoas, era um rio encantado.

Toda a atmosfera, a tendeira farsal que mijava a multidão, tocada de um estranho frisson, cestaria, uniu-se, chegou ao delírio quando os grandes sinos das igrejas deram o sinal da meia

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

A NOITE. Rio de Janeiro, 1º jan. 1939, p. 3.

A NOITE
DOMINICAL
ANO XXVIII N. 9.661
Rio de Janeiro — Domingo, 1.^o de Janeiro de 1939

A PALAVRA DO chefe da Nação

Como falou o Sr. Getúlio Vargas na Exposição do Estado Novo

CONTINUADO DA PÁGINA

ndo, a hora sombra para o ano que passou e de saudade permanece para o Ano que começa. Como todos os seus antecessores, mil e novecentos e trinta e nove desposaram-se no seu trono, tornou constante da cidade e dos nossos convites em pleno alegria de contenimento, com alegria de satisfação, com alegria de expectativa, com alegria que chegam para nos visitar, cheias de promessas e esperanças.

A alma humana, porém não se corrige, pois é daí, das ilusões de que nasce a alegria, que nasce a satisfação, que nasce a felicidade, que nasce a alegria das pessoas que nos ensinam desventuras.

Festejemos, portanto, o Ano Novo e recordemos que cum de níra a felicidade, a alegria e o canto de cada um de nós O "reverendo" monumental realizado no recinto da Exposição do Estado Novo, pelo exato alcançado, foi a mais bela recompensa que o ano de 1938 poderia ter.

A multidão

Excedeu a toda a expectativa a afluência popular à maravilhosa festa de encerramento da NOITE, na Exposição do Estado Novo. Mais de duzentas mil pessoas compareceram a ver as exposições e a participar das festividades da noite de São Silvestre. Por entre a multidão, que se estendeu por quase três mil cavalheiros da sorfada, O ministro da Guerra, general Getúlio Vargas, fez sua expositiva, passava, já às 20 horas, A passagem de São Silvestre, com grande alegria popular que parecia dominar todo o povo. Os pavilhões estavam todos lotados, repletos. Todas as dependências da Exposição estavam lotadas.

Cabou o "stock"

Sentiu, aproximadamente, vinte e cinco horas, quando os prenheiros do "stock" fizeram o compacto do povo que encheu a plateia principal.

O presidente Getúlio Vargas, dirigindo a sua saudação ao povo brasileiro

do Recife do recinto da Exposição do Estado Novo,



Na escola de samba chegando à Exposição do Estado Novo

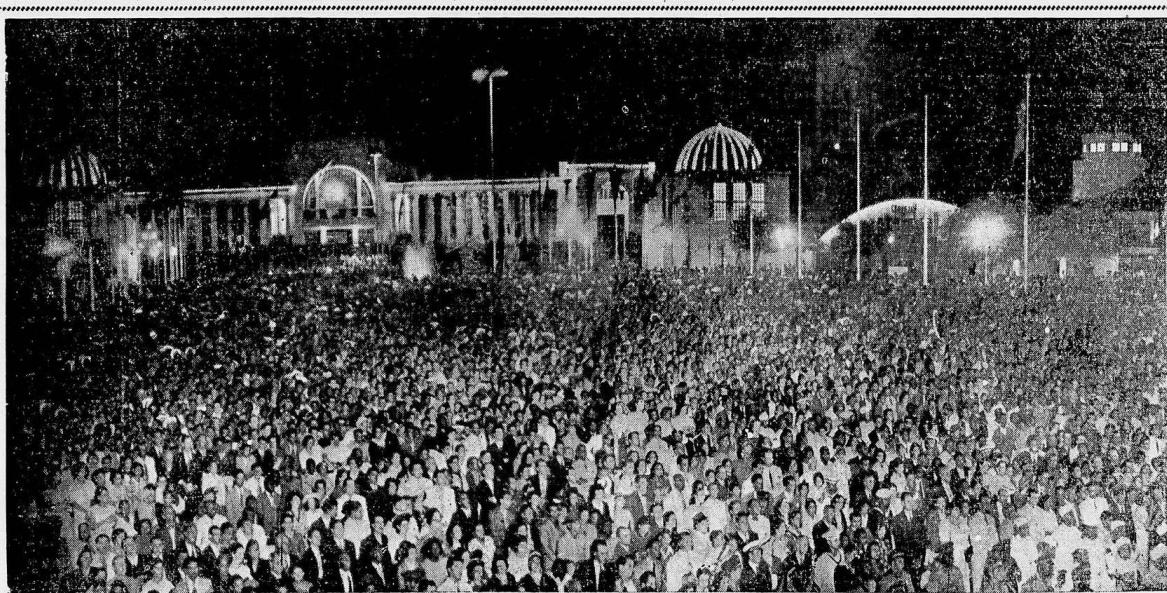
Noite maravilhosa

de balanço, cantam o samba como se estivessem pavimentados alto estrangeiro. Nada viem pela porta da frente. A melodia os domina por completo.

As melodias na multidão

Agora, outros grupo vem cantando, e a multidão responde: "Pula, pula, pula, coro", vão dançando. Podem dizer que é uma dança com 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 2774, 2776, 2778, 2780, 2782, 2784, 2786, 2788, 2790, 2792, 2794, 2796, 2798, 2800, 2802, 2804, 2806, 2808, 2810, 2812, 2814, 2816, 2818, 2820, 2822, 2824, 2826, 2828, 2830, 2832, 2834, 2836, 2838, 2840, 2842, 2844, 2846, 2848, 2850, 2852, 2854, 2856, 2858, 2860, 2862, 2864, 2866, 2868, 2870, 2872, 2874, 2876, 2878, 2880, 2882, 2884, 2886, 2888, 2890, 2892, 2894, 2896, 2898, 2900, 2902, 2904, 2906, 2908, 2910, 2912, 2914, 2916, 2918, 2920, 2922, 2924, 2926, 2928, 2930, 2932, 2934, 2936, 2938, 2940, 2942, 2944, 2946, 2948, 2950, 2952, 2954, 2956, 2958, 2960, 2962, 2964, 2966, 2968, 2970, 2972, 2974, 2976, 2978, 2980, 2982, 2984, 2986, 2988, 2990, 2992, 2994, 2996, 2998, 3000, 3002, 3004, 3006, 3008, 3010, 3012, 3014, 3016, 3018, 3020, 3022, 3024, 3026, 3028, 3030, 3032, 3034, 3036, 3038, 3040, 3042, 3044, 3046, 3048, 3050, 3052, 3054, 3056, 3058, 3060, 3062, 3064, 3066, 3068, 3070, 3072, 3074, 3076, 3078, 3080, 3082, 3084, 3086, 3088, 3090, 3092, 3094, 3096, 3098, 3100, 3102, 3104, 3106, 3108, 3110, 3112, 3114, 3116, 3118, 3120, 3122, 3124, 3126, 3128, 3130, 3132, 3134, 3136, 3138, 3140, 3142, 3144, 3146, 3148, 3150, 3152, 3154, 3156, 3158, 3160, 3162, 3164, 3166, 3168, 3170, 3172, 3174, 3176, 3178, 3180, 3182, 3184, 3186, 3188, 3190, 3192, 3194, 3196, 3198, 3200, 3202, 3204, 3206, 3208, 3210, 3212, 3214, 3216, 3218, 3220, 3222, 3224, 3226, 3228, 3230, 3232, 3234, 3236, 3238, 3240, 3242, 3244, 3246, 3248, 3250, 3252, 3254, 3256, 3258, 3260, 3262, 3264, 3266, 3268, 3270, 3272, 3274, 3276, 3278, 3280, 3282, 3284, 3286, 3288, 3290, 3292, 3294, 3296, 3298, 3300, 3302, 3304, 3306, 3308, 3310, 3312, 3314, 3316, 3318, 3320, 3322, 3324, 3326, 3328, 3330, 3332, 3334, 3336, 3338, 3340, 3342, 3344, 3346, 3348, 3350, 3352, 3354, 3356, 3358, 3360, 3362, 3364, 3366, 3368, 3370, 3372, 3374, 3376, 3378, 3380, 3382, 3384, 3386, 3388, 3390, 3392, 3394, 3396, 3398, 3400, 3402, 3404, 3406, 3408, 3410, 3412, 3414, 3416, 3418, 3420, 3422, 3424, 3426, 3428, 3430, 3432, 3434, 3436, 3438, 3440, 3442, 3444, 3446, 3448, 3450, 3452, 3454, 3456, 3458, 3460, 3462, 3464, 3466, 3468, 3470, 3472, 3474, 3476, 3478, 3480, 3482, 3484, 3486, 3488, 3490, 3492, 3494, 3496, 3498, 3500, 3502, 3504, 3506, 3508, 3510, 3512, 3514, 3516, 3518, 3520, 3522, 3524, 3526, 3528, 3530, 3532, 3534, 3536, 3538, 3540, 3542, 3544, 3546, 3548, 3550, 3552, 3554, 3556, 3558, 3560, 3562, 3564, 3566, 3568, 3570, 3572, 3574, 3576, 3578, 3580, 3582, 3584, 3586, 3588, 3590, 3592, 3594, 3596, 3598, 3600, 3602, 3604, 3606, 3608, 3610, 3612, 3614, 3616, 3618, 3620, 3622, 3624, 3626, 3628, 3630, 3632, 3634, 3636, 3638, 3640, 3642, 3644, 3646, 3648, 3650, 3652, 3654, 3656, 3658, 3660, 3662, 3664, 3666, 3668, 3670, 3672, 3674, 3676, 3678, 3680, 3682, 3684, 3686, 3688, 3690, 3692, 3694, 3696, 3698, 3700, 3702, 3704, 3706, 3708, 3710, 3712, 3714, 3716, 3718, 3720, 3722, 3724, 3726, 3728, 3730, 3732, 3734, 3736, 3738, 3740, 3742, 3744, 3746, 3748, 3750, 3752, 3754, 3756, 3758, 3760, 3762, 3764, 3766, 3768, 3770, 3772, 3774, 3776, 3778, 3780, 3782, 3784, 3786, 3788, 3790, 3792, 3794, 3796, 3798, 3800, 3802, 3804, 3806, 3808, 3810, 3812, 3814, 3816, 3818, 3820, 3822, 3824, 3826, 3828, 3830, 3832, 3834, 3836, 3838, 3840, 3842, 3844, 3846, 3848, 3850, 3852, 3854, 3856, 3858, 3860, 3862, 3864, 3866, 3868, 3870, 3872, 3874, 3876, 3878, 3880, 3882, 3884, 3886, 3888, 3890, 3892, 3894, 3896, 3898, 3900, 3902, 3904, 3906, 3908, 3910, 3912, 3914, 3916, 3918, 3920, 3922, 3924, 3926, 3928, 3930, 3932, 3934, 3936, 3938, 3940, 3942, 3944, 3946, 3948, 3950, 3952, 3954, 3956, 3958, 3960, 3962, 3964, 3966, 3968, 3970, 3972, 3974, 3976, 3978, 3980, 3982, 3984, 3986, 3988, 3990, 3992, 3994, 3996, 3998, 4000, 4002, 4004, 4006, 4008, 4010, 4012, 4014, 4016, 4018, 4020,

A NOITE. Rio de Janeiro, 1º jan. 1939, p. 16.



A gravura dá uma impressão magnífica do que foi a concorrência, saludo, ao recinto da Exposição do Estado Nôvo, onde o presidente da República falou à Nação e onde se realizava o "réveillon" popular, patrocinado pela A NOITE.

VIBRAÇÃO — Raramente se tem visto na capital da República, e em todo o país — era este sentimento comum entre as mais altas autoridades — um saludo, no Auditorium da Exposição do Estado Nôvo, de quantos participaram da estupenda festa de encerramento do ano — uma tão grandiosa vibração popular.

O presidente Vargas chegou ao amplo recinto em meio a uma compacta aglomeração, em que os batedores, a custo, conseguiram abrir caminho para o carro do chefe de Estado.

Do palco do Auditorium até o fundo luminoso de Palácio da República, o povo, silencioso, atento, todos os sentidos dirigidos para a pessoa do chefe do Estado, cobria os espaços disponíveis, amontoava-se, extravasava para os recessos dos pavilhões.

Não podia o presidente Vargas, que não podia conter a sua emoção, ante a majestade do espetáculo, que diante dele se descorriava. Fazendo uma pausa no seu discurso, antes do período final, o Sr. Getúlio Vargas correu os olhos pela assistência, cujas últimas linhas não era possível divisar, adiantou para ela a mão di-

nte, e, quando a mão não foram publicadas, porque não constavam do escrito e as improvisadas orações, ao contacto da imensa vibração coletiva.

A reportagem de A NOITE pôde ressaltá-las aproximadamente, nestes termos:

— "Nesta hora de expansão dos maiores sagrados sentimentos humanos, quando todos procuram, no passado como no presente, no en-

cluiam, e na saudade, identificar-se com o espírito dos entes mais caros, expande os nossos corações e concentramos as nossas esperanças no mais alto e santo Amor que nos reúne e congraça — o Amor do Brasil!"

Estas palavras foram cobertas de aplausos, que, durante alguns minutos, cortaram o discurso do chefe de Estado, a cuja conclusão, momentos após, acompanhado pelas bandas marchantes, o povo entoou, como uma só voz, o Hino Nacional.

A NOITE. Rio de Janeiro, 2 jan. 1939, p. 1.

ImpONENTE PARADA DOS "ASTROS" E DAS CANÇÕES DA CIDADE

O CARIOWA VAI GLORIFICAR, HOJE, OS MELHORES INTERPRETES E OS MAIS FIEIS CREADORES DAS MELODIAS DO PODO — O "DIA DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA" NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO

E' finalmente hoje, no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo, o "Dia da Musica Popular Brasileira", festa de consagração brilhantíssima das melodias da cidade, esperada com tanta e espontânea simpatia pelo povo, ansioso pelo espetáculo ainda inédito do desfile de todos os "astros" do nosso rádio, num préludio que se anuncia empolgante e movimentado pela originalidade e interesse.

A noite de hoje, no recinto do certame oficial, vai ser realmente espetacular, entusiástica e atraente, sabendo-se que, numa

inicativa recebida entre aplausos calorosos, o povo foi convidado a ser juiz na competição singular que se vai travar entre os nossos maiores compositores e os nossos mais festejados cantores para a escolha das duas melodias típicas, marcha e samba, mais de suas preferência e, portanto, mais legitimamente expressivas da sensibilidade e das emoções do lirismo da nossa gente simples.

Às 21 horas, perante um público que se prenuncia imenso, dado o interesse palpável em

todos os círculos sociais e em todos os recantos da cidade, terá início o desfile, que constituirá uma revelação incomparável da riqueza e da emotividade da alma musical do carioca. Será o desfile, realizado pelo concurso de orquestras e grandes massas corais, de todos os "astros" do nosso "broadcasting", que pela primeira vez se apresentam juntos ao público, em circunstâncias excepcionalmente brilhantes, por isso que se defrontam interpretando suas últimas e mais notáveis criações, no préludio musical que constituirá, sem dúvida, o

aspecto de maior interesse, imprevisto e sensação da noite de hoje.

Como será feita a votação popular

Na ocasião de adquirir seu ingresso, cada visitante receberá um cupom de votação, devidamente rubricado pelo Departamento Nacional de Propaganda, e no qual escreverá, terminado o desfile, seu nome e os títulos da marcha e do samba de sua preferência.

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

A NOITE. Rio de Janeiro, 4 jan. 1939, p. 1.

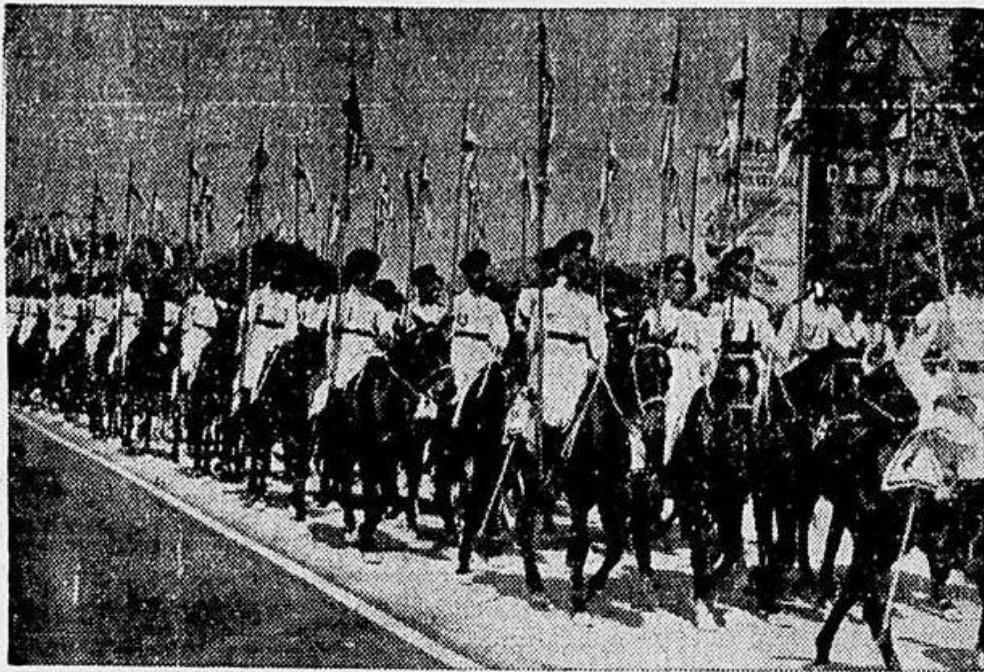
A noite da musica popular

Um grande sucesso o desfile de astros do radio
no auditorio da Exposição do Estado Novo — As
marchas e sambas mais aplaudidos pela multidão



O interventor Amaral Peixoto e a senhorita Altira Vargas, as-
sistindo ao espetáculo de ontem

A NOITE. Rio de Janeiro, 5 jan. 1939, p. 1.

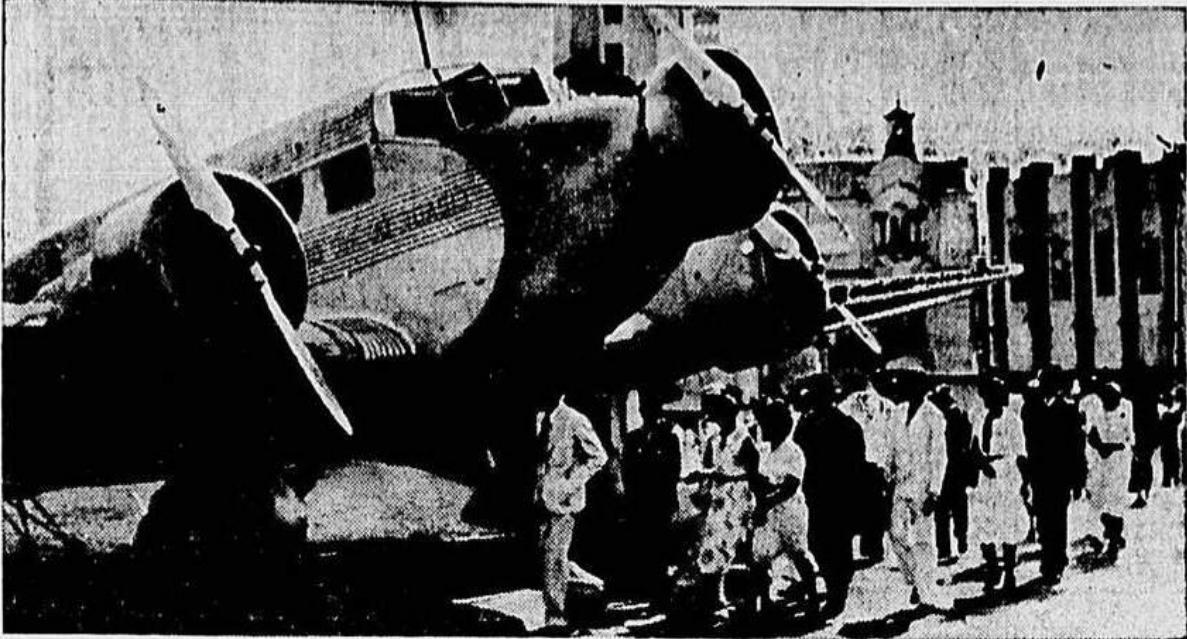


Tropa da Policia Militar num belo desfile

GRANDE FESTA CIVICA NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO

O que será, amanhã, o Dia da Policia Militar — Interessante programa a cargo da brilhante e tradicional corporação armada — Hinos e toques militares da tradição brasileira interpretados para o publico — Box e exercícios de cavalaria

A NOITE. Rio de Janeiro, 7 jan. 1939, p. 1.



Quando se iniciavam os vôos sobre a cidade

Passeios aereos gratuitos

Os vôos que a Exposição do Estado Novo está proporcionando ao povo - O dia de hoje, no grande certame, é consagrado á Policia Militar

A NOITE. Rio de Janeiro, 8 jan. 1939, p. 3.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO

Realiza-se hoje o concerto das Bandas Militares, em que tomarão parte 800 figuras

A Exposição Nacional do Estado Novo proporcionará hoje ao público uma das suas festas mais interessantes. Vai ali realizar-se sob a direção do maestro Villalobos, o concerto das bandas militares, no qual tomarão parte 800 figuras.

O concerto terá inicio às 21 horas e meia. Todavia, as bandas militares se reunirão na Avenida Rio Branco, em frente à rua do Ouvidor, às 21 horas, e daí marcharão rumo à Exposição do Estado Novo.

Trata-se do espetáculo de grande beleza, que certamente atrairá ao recinto numerosa afluência.

Publicamos a seguir o seu programa: 1 — Hino Nacional (em Si bemol), letra de Osorio Duque Estrada, música de Francisco Manoel da Silva; 2º—Hino da Independência, letra de Evaristo da Veiga, música de D. Pedro I; 3º — Saudação ao presidente, F. C., música de H. Villalobos; 4º — Rio Branco — Dobrado; Francisco Braga; 5º — Hino à Bandeira, letra de Olavo Bilac, música de Francisco Braga; 6º—Sertanejo do Brasil, melodia letra de Clovis Carneiro, arranjo de H. Villalobos, solistas: Augusto Calheiros; 7º Hino Nacional (em fá) (canto e bandas) letra de Osorio Duque Estrada, música de Francisco Manoel da Silva.

As execuções do Hino Nacional, do Hino da Independência, do Hino à Bandeira e do Sertanejo do

Brasil, serão precedidas de pequenas notas explicativas lidas ao microfone.

A exposição se encerrará no dia 22

Conforme já noticiamos, a Exposição do Estado Novo encerrará-se no dia 22 do corrente. Esta será, pois, a ultima semana da Exposição.

A Comissão diretora do seu funcionamento organizou um programa de festas a serem realizadas no correr da semana e que publicaremos na proxima terça-feira.

Poderemos desde já adiantar que, no dia 20, haverá nova festa da Polícia Militar; no dia 21, sábado, terá lugar a festa das estações de rádio e, no dia 22, a das dansas típicas brasileiras, sendo estas duas últimas patrocinadas pelo vespertino "O Globo".

A Festa Luso-Brasileira verificar-se-á também no dia 20.

Não grite em vão...

A gritar, grite sabendo porque o faz. Sobretudo em sport. Para conhecer todas as regras do "football", que é o nosso sport mais popular, leia o novo Código que está hoje à venda.

E' claro, completo, eficiente e custa preço de revista.

A NOITE. Rio de Janeiro, 15 jan. 1939, p. 2.

O TRABALHO DO NOVO BRASIL



A porta monumental da Ex-
posição do Estado Novo

Encerrar-se-á depois de
amanhã a grande mostra
nacional

Está marcado para depois de amanhã, 22, o encerramento da Exposição Nacional do Estado Novo, a grande mostra que refletiu com brilho uma etapa expressiva do desenvolvimento da nação, atraindo multidões e suscitando os mais vivos louvores da imprensa e do público.

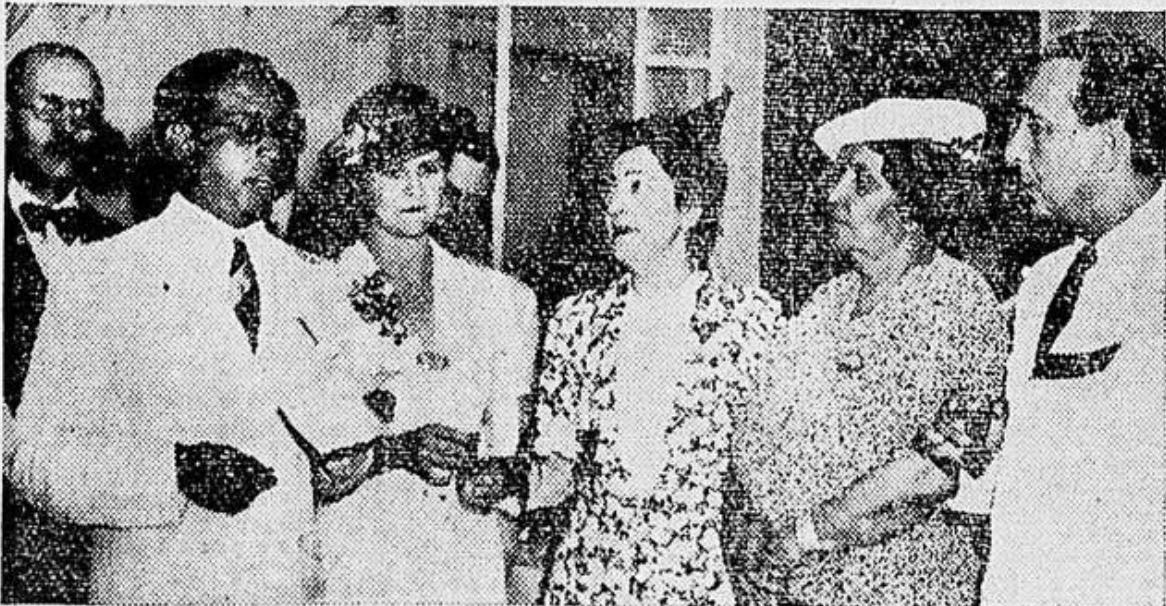
Determinada a grandiosa demonstração pelo titular da Justiça, Sr. Francisco Campos, e primorosamente organizada pelo chefe do seu gabinete, Dr. Negrão de Lima, desde os primeiros instantes atingiu plenamente seus objetivos, seja pelo "record" de afluência de povo, seja pelo esplendor de visões demonstrativas. O ambiente vibratil ali criado e mantido evidenciou a sensibilidade dos brasileiros para os aspectos da grandeza nacional, e, consequentemente, a oportunidade e utilidade do cometimento.

O ministro da Justiça pôde louvar-se pela iniciativa do grande certame, sem duvida um serviço de largo alcance prestado ao Brasil.

A NOITE. Rio de Janeiro, 20 jan. 1939, p. 1.

Homenagem á colonia portuguesa na Exposição do Estado Novo

Um "Porto de Honra" oferecido pelo ministro da Justiça ao embaixador de Portugal e á Sra. Nobre de Mello



O Sr. Negrão de Lima saudando o embaixador e a embaixatriz da Portugal. (Texto na 3^a pagina)

A NOITE. Rio de Janeiro, 21 jan. 1939, p. 1.

A Exposição do Estado Novo

ENCERRA-SE HOJE A GRANDE MOSTRA NACIONAL. — A HOMENAGEM QUE SERÁ PRESTADA AO SR. NEGRÃO DE LIMA

ENCERRA-se hoje a Exposição Nacional do Estado Novo, iniciativa do titular da Justiça, Sr. Francisco Campos, executada brilhantemente pelo Sr. Francisco Negrão de Lima, chefe de seu gabinete, que se houve na delicada tarefa com extraordinário acerto. A grande mostra nacional primou pela oportunidade e trouxe à lume índices sociais de esplendida significação. Organizada por um critério superior, ela refletiu com fidelidade exemplar o sentido reconstrutivo do momento brasileiro, revelando ao público aspectos que indicam a evidência animadora do trabalho no país e que firmam entre o povo o justo conceito da nova ordem de coisas do Brasil. O sentido cívico que se imprimiu ao certame, mediante apresentações expressivas em seu recinto, e também o animo de sociabilidade pelo qual relacionou setores preeminentes da nossa vida pública, atraíram ao seu recinto multidões antes não assinaladas. Essa ressonância do certame facilitou, consequentemente, a finalidade fundamental, e revelou a sensibilidade dos brasileiros, sempre presentes onde se encontre o sinal da boa brasiliade. O encerramento da Exposição Nacional do Estado Novo, hoje, em seu próprio recinto, assinala uma vitória admirável no domínio da iniciativa oficial — vitória que ressoará duradouramente em todo o Brasil.

Ao encerrar-se o grande certame nacional, os jornalistas homenagearão o organizador da Exposição, Sr. Francisco Negrão de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, significando-lhe a admiração geral pela superioridade de vistos no desempenho da ardua tarefa.

A NOITE. Rio de Janeiro, 22 jan. 1939, p. 16.

O SR. GETULIO VARGAS na Exposição do Estado Novo



O Sr. presidente da República no pavilhão do Ministério da Viação

O Sr. Getúlio Vargas visitou ontem, mais uma vez, a Exposição Nacional do Estado Novo.

Acompanhado pelo comandante Americo Pimentel, sub-chefe da Casa Militar da Presidência, e pelo capitão Flaviano Vanicke, seu ajudante de ordens, o chefe da Nação, foi recebido, à porta, por todos os ministros de Estado, varios generais, prefeito do Distrito Federal, grande numero de diretores de serviço, chefe de repartições e presidentes de institutos autárquicos.

O Sr. Getúlio Vargas, percorreu os varios stands, inquirindo, indagando e examinando os mostruários, com o mais vivo interesse. De inicio e a convite do ministro Mendonça Lima, esteve no Pavilhão do Ministério da Viação. Foram examinadas, sucessivamente, as maquetes da Estação de Deodoro, Vila Militar e Engenho de Dentro.

Nessa ocasião o Sr. Waldemar Luz, diretor da Central do Brasil, fez uma exposição sobre todos os

cos da Inspeção de Estradas de Rodagem, os mostruários da E. de Ferro Noroeste do Brasil e da Leste Brasileira são examinados, sucessivamente. Nesse pavilhão, o capitão Faria Lemos apresenta ao Sr. Getúlio Vargas o mostruário do Departamento dos Correios e Telegrafos.

No outro pavilhão do Ministério da Viação, o Sr. Trajano Reis apresenta ao presidente da República um avião Muniz 7, que a Diretoria de Aeronautica aprovou para a Aviação Civil. O "croquis" da Fabrica de Aviões da Lagoa Santa e do Aeroporto de Santos Dumont, foram após, examinados, com atenção. O presidente Getúlio Vargas aprecio o grafico, mostrando que em 1930 o país possuia 30 aeroportos e, presentemente 435, com capacidade para elevar a 900.

Nesse Pavilhão, por ultimo, são examinadas as obras de águas no Nordeste, os graficos com o movimento dos portos e as obras da Baixada Fluminense.

O verão em Petrópolis

PETROPOLIS, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — A temporada de veraneio continua cada vez mais animada.

Os hoteis e pensões estão repletos de veranistas elegantes. E o exodo do carioca para a serra aumenta dia a dia. Petrópolis fervilha, agita-se, enfim na sua vida trepidante e colorida de cidade de verão.

Todos aguardam a subida do Sr. Getúlio Vargas, que será como sinal para o inicio das festas e recepções elegantes que tão bem marcam o verão aristocrático de Petrópolis.

Dentre os veranistas que aqui já se encontram, conseguimos anotar mais: Dr. Milton de Carvalho, Vua. Castro Maya, embaixador Lacerda Cavalcanti, almirante Britto Cunha, general Terruliano Portgual, Viuva João Godoy, Dr. Adhemar de Faria, Dr. J. M. Fernandes, Dr. Ismael Maia, Vua. Carlos Figueiredo, Dr. Leonídio Ribeiro, Dr. Armando do Rocha Miranda, Dr. Henrique Kerti, Dr. Alfredo Mavignier, Dr. Edmundo de Miranda Jardão, Dr. Motta Maia, ministra Carvalho Mourão, professor Narvaez de Andrade, Dr. João Neves da Fontoura, Dr. Fernando Leite, Viuva Pardellas, almirante Radler de Aquino, Dr. Orlando Roças, desembargador Alfredo Russel, Dr. Adhemar de Souza Rego, Raul Santos, comendador Germano Seabra, Dr. João Serzedello, Dr. Elisa Sílvia Costa, Dr. Heitor da Silva Costa, Dr. Roberto Tavares, Dr. Moura Montez, Hermelindo Silva, Dr. Bulhões Pedreira, Dr. João Nepes, Dr. Jacintho Pinto, Dr. Edgard Gomes Pereira, Dr. Emilson Falcão, Dr. Carlos Rollemberg, Dr. Oswaldo Costa, Dr. Egberto de Castro, Renato Fernandes de Oliveira.

A NOITE. Rio de Janeiro, 22 jan. 1939, p. 2.

Noite da dansa brasileira

A LINDA FESTA DE ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO — HOMENAGEM AO SR. NEGRÃO DE LIMA — ASPECTOS DO ULTIMO DIA DO CERTAME

Encerrou-se ontem a Exposição do Estado Novo. A mostra popular do que tem sido a ação do governo nos últimos oito anos alcançou um êxito brilhante durante o tempo em que esteve franqueada ao público, não só

pelo que de interessante ofereciam seus pavilhões como também pelas festas esplêndidas que ali se realizaram durante o intervalo. Marcando a última noite, pelo maestro Villa Lobos foi organizado um programa soberbo, qual o

de fazer viver nas aléas da antiga Feira de Amostras a história movimentada da dança popular brasileira. Vários conjuntos, requisitados das escolas de samba desta capital, cuidadosamente preparados, se exibiram na co-

reografia pitoresca das danças antigas, mesmo aquelas que o desuso fez esquecer e que o povo só consegue através das crônicas dos estudiosos. Durante várias horas, os grupos se fizeram aplaudir em "cocos", "quadrilhas cai-

piras", "jougos", "cheganeas", "baileiros" e uma série de outros baileiros típicos brasileiros. Blocos de "pastorinhas" desfilaram, igualmente, recordando um dos aspectos mais interessantes das nossas tradições.

A NOITE. Rio de Janeiro, 23 jan. 1939, p. 1.

O que é o Brasil Novo construído pelo Presidente Vargas

A EXPOSIÇÃO, HONTEM INAUGURADA, E O SEU SIGNIFICADO - COMO DECORREU A SOLEMNIDADE DA INAUGURAÇÃO

Foi inaugurada, hontem, às 16 horas, a Exposição Nacional do Estado Novo.

O ato foi presidido pelo presidente Getúlio Vargas, tendo à frente de altas autoridades civis e militares.

Quando o chefe do governo chegou ao local da exposição, foi recebido por todos os ministros de Estado à porta do recinto da Feira de Amostras.

imediatamente, s. ex. foi convidado a ascender a boa luminosa construída pelo Ministério da Marinha, symbolizando os novos rumos do Brasil. Nessa ocasião, o presidente da República recebeu entusiasmática salva de palmas.

A reportagem notou a presença dos ministros Gaspar Dutra, Arlindo Guilherme, Oswaldo Aranha, Gustavo Capanema, Waldemar Faló e Mendoza Lima; generais Valentim Benício, Heitor Augusto Borges, Almerim de Moura, Iraú Reguera, ministro Bento de Faria, desembargador Barron Barreto, ministro Salgado Filho, dr. Negrão de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, desembargador Vicente Piragibe, dr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda e de outras autoridades.

NO PAVILHÃO ANTI-COMMUNISTA

O presidente Getúlio Vargas que se achava acompanhado do general Francisco José Pinto, dos tenentes Americo Pimentel e Mario Alves, respectivamente, chefe e sub-chefe da Casa Militar da Presidência e Adjunto de Ordens, dirigiu-se em companhia dos srs. Negrão de Lima e Lourival Fontes para o Pavilhão da Exposição Anti-Comunista.

O director do Departamento Nacional de Propaganda mostrou ao presidente, toda a documentação colhida sobre os primeiros movimentos comunistas nesta capital, inclusive um cartaz fazendo propaganda, em 1922, do Partido Operário e Camponês, que foi a primeira organização comunista do país.

A seguir, foram examinadas com atenção pelo chefe do governo, fotografias tiradas por ocasião da marcha extremista do 3º Re-

mento de modernos torpedos fabricados no Arsenal da Marinha. Após examinar um sistema novo de pharol que a Marinha está empregando, o Presidente deleve-se observando e comentando a planta da Base de Aviação Naval. O ministro da Marinha levou após, o Chefe do Governo ao mostruário onde se acha o diagramma de toda a esquadra brasileira.

Os mostruários da Direcção de Navegação, foram a seguir objecto de exame do Presidente.

NO PAVILHÃO DA POLÍCIA

Dali o Presidente Getúlio Var-

gements ao illustre visitante e percorreu com s. ex. todas as dependências do "stand". A professora Alba Canizares Nascente mostrou ao presidente da Repúblia o movimento escolar desta capital. Foi estrigue, enfim, a s. ex., por um grupo de alunos do Centro Cívico Getúlio Vargas, um álbum de photographias históricas onde aparece o presidente, cumprimentado por um grupo de escolares.

NO "STAND" DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O sr. Fernando Costa mostrou rapidamente ao presidente da Re-

presentação ao illustre visitante e artifício, foram queimados nessa ocasião.

Uma companhia do Regimento Naval prestou as horas de estilo. O povo que se achava na Exposição, aclamou com entusiasmo o nome do chefe do Governo.

UMA DESCRIÇÃO DOS PAVILHÕES

Damos a seguir, uma descrição dos pavilhões que figuram na Exposição.

MINISTÉRIO DA VIACÃO E OBRAS PÚBLICAS

Logo à entrada da Exposição o visitante depõe o pavilhão do Ministério da Viação e Obras Públi-

Rivera-Livramento, mapas dos serviços das Comissões de Limites, fotos da visita do Presidente Getúlio Vargas à fronteira. Vê-se, ainda, um grande painel, de sugestiva beleza artística, com os seguidores diretos do Chefe da Nação. "Ao lado das demais nações do continente, sentimo-nos em permanente comunhão de ideias e aspirações, como se fosséssemos membros de uma só e grande família". Essas palavras do Presidente Vargas aparecem num fundo artístico de bandeiras americanas, sob a égide da Republica Brasileira. As vistas internacionais, as pontes com países limítrofes e os marcos de fronteira, tudo isso representa parte dos serviços realizados pelo Ministério das Relações Exteriores durante o governo do Presidente Getúlio Vargas.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Logo à entrada do pavilhão do Ministério da Agricultura, lê-se um grande distico com as seguintes palavras:

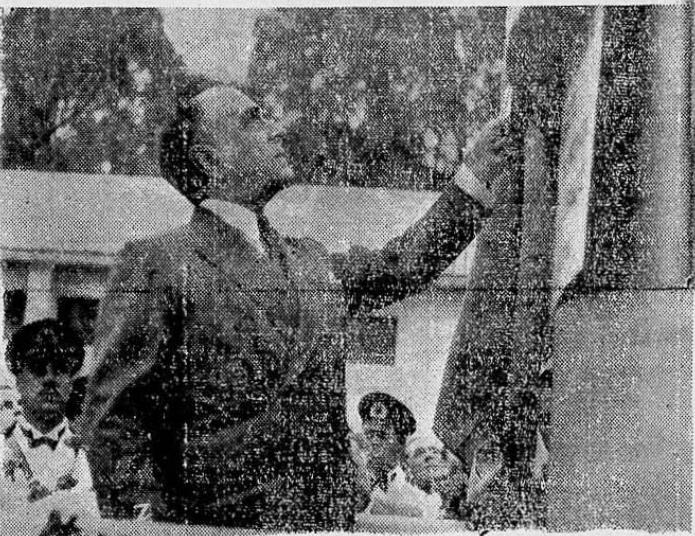
"A Patria é sólo; cultivale e engrandecel-o".

Dos lados esquerdo e direito, vêem-se duas grandes montanhas de café e algodão. Ao centro, nota-se um artístico escudo do Presidente Getúlio Vargas. Por toda a extensão do pavilhão acha-se instalados "stands" do Serviço Técnico de Café, "maquette" da Fazenda Experimental do Café do Botucatu, criada em 1934 e serviços Racionalizados do S. T. C. Vêem-se, ainda, "maquettes" do Entrepôsto da Pesa, "stands" de Algodão, Serviço Geológico, Bovinos, Carnes, Produtos Derivados e Conservas, Minério, Águas, Trigo, Lacticínios, Laboratório Central de Produção Mineral, Viti-cultura, Laranja e outros frutos, sisoz, sementes, Jardim Botânico, Alfafa, Carnaúba, Instituto Nacional do Matte, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Mecanização Agrícola.

A exposição do Ministério da Agricultura ocupa todo o Pavilhão S. Paulo.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

O Ministério do Trabalho oc-



O presidente Getúlio Vargas, num flagrante quando acendia o pharol da Exposição

A BATALHA. Rio de Janeiro, 11 dez. 1938, p. 1.

GRANDE EXPOSIÇÃO NACIONAL DO REGIMENTO

NO RECINTO DA FEIRA DE AMOSTRAS

AFFIRMAÇÕES CONCRETAS DE REALIZAÇÕES PÚBLICAS
EM TODOS OS RAMOS DA ACTIVIDADE OFFICIAL — CIVIL
E MILITAR — GRANDE DOCUMENTAÇÃO DE CULTURA E
DOUTRINA

A' noite grande queima de fogos — Em pleno funcionamento o
“Parque de Diversões — E outros attractivos

1 \$ 000 — ENTRADA — 1 \$ 000

A BATALHA. Rio de Janeiro, 14 dez. 1938, p. 3.

Grande Exposição Nacional do Estado Novo

NO RECINTO DA FEIRA DE AMOSTRAS

*AFFIRMAÇÕES CONCRETAS DE REALIZAÇÕES PUBLICAS
EM TODOS OS RAMOS DA ACTIVIDADE OFFICIAL — CIVIL
E MILITAR — GRANDE DOCUMENTAÇÃO DE CULTURA E
DOCTRINA*

NO AUDITORIUM

Às 21 horas, grande concerto pelo Orpheão Portugal que apresentará suas escolas de musica e canto. — Ao ar livre, gratuitamente, promissora noitada pugilistica — Com preços reduzidos está funcionando o Parque de Diversões — Grande queima de fogos — Cinema ao ar livre — Bar e restaurantes

A BATALHA. Rio de Janeiro, 20 dez. 1938, p. 3.

O povo carioca vai escolher as mais bellas musicas da cidade

O grandioso e suggestivo programma do "Dia da Musica Popular Brasileira", na Exposição Nacional do Estado Novo

— do Estado Novo —

Um dos numeros mais brilhantes e suggestivos do programma de festas e atrações populares da Exposição Nacional do Estado Novo, na Feira de Amostras, será sem duvida a realização no proximo dia 29 do corrente de "Dia da Musica Popular Brasileira", iniciativa inédita e originalissima, destinada a constituir uma festa musical de grande repercussão e interesse publico.

Os preparativos em curso prenunciam seu esplendor e asseguram seu exito, atraíndo ao recinto da Exposição Nacional do Estado Novo toda a população da cidade interessada em applaudir, num desfile sem precedentes pela grandiosidade e originalidade da apresentação, os "astros" mais festejados do "broadcasting" carioca, cantando para o povo as ultimas composições de lyrismo e alegria popular de que são os criadores e que maior sucesso vem obtendo.

As canções populares que se ouvem agora por todos os recantos da cidade e nos seus rythmos anunciam as grandes e tradicionaes expansões de alegria collectiva, as marchas e os sambas, estes nas suas diversas tendências pittorescas, desde o samba-canção tocado de ternura ao samba-enrolada, que tem pouca ternura e muita malícia, todos os estilos de samba e de marcha de sucesso serão apresentados ao povo pelos interpretes que os consagra-

ram, cantores, conjuntos e orquestras, num prelio de inspiração cuja victoria não será decidida por commissões, mas pelo proprio povo, através de votação simples e prática.

Qual a musica popular de maior sucesso no momento, Qual o samba? Qual a marcha? Essas respostas serão dada pelo povo carioca, que vai escolher suas musicas predilectas, no "Dia da Musica Popular Brasileira", no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo.

Para isso, na occasião de adquirir o ingresso, todos os visitantes, sem distinção de qualquer natureza, receberão um pequeno coupon de cotação, onde escreverá seu nome e os titulos da marcha e do samba que forem do seu agrado.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 22 dez. 1938, p. 6.

Exposição Nacional do Estado Novo

O grande festival symphonico, de bailados e de côros, promovido pelo Ministerio da Educação,

— realiza-se hoje —

O recinto da Exposição Nacional do Estado Novo vai hoje naturalmente encher-se de uma grande multidão. Ali se realizará o festival symphonico, de bailados e de coros, promovido pelo Ministerio da Educação e Saúde, o qual se iniciará às 21 horas.

Damos, a seguir, o programa dessa festa, que promete intensso esplendor: — 1ª parte — 1 Carlos Gomes — Protophonia da ópera "Guarany". Symphonia da ópera "Salvador Rosa" — 2. — Ricardo Wagner — Abertura da ópera "Tannhausen", pela orquestra de sibérias do Syndicato Musical do Rio de Janeiro. Regente: Francisco Mignone. 2ª parte — 3. Ricardo Wagner — Marcha da ópera "Tannhausen"; 4. Pedro Mascagni — Hymno ao Sol, da ópera "Iris"; 5. Arrigo Boito — Prologo da ópera "Mefistófeles"; 6. coro de coros e orquestra do Theatro Municipal, Regente: Santiago Guerra. 3ª parte — 6. Edmundo Grieg — "Poema da Primavera"; 7. Frederico Kreisler — "Libelula"; 8. Ignacio Paderevski — "Cortezia"; 9. Rimsky-Korsakow — "Capricho Gitano" 10. Claudio Debussy — "Clair de Lune"; 11. Jorge Bizet — "Fantasia Hispaniola"; 12. Brigo — "Arlequimade"; 13. Frutuoso Vianna — "Danza dos Negros"; 14. Jão Strauss — "Danubio Azul" (Vals Viennense), pelo corpo de Baile do Theatro Municipal, sob a direcção de Mario Olenewa. Regente: Henrique Spedini; Regista: Americo Pereira.

HAVERA' AMANÃ UMA GRANDE FESTA DE NATAL MISSA CAMPAL A' MEIA NOITE

No recinto da Exposição do Estado Novo será realizada amanhã, às 17 horas, uma interessante festa infantil promovida pola Associação S. O. S. Havera', distribuição de brinquedos às crianças pobres. No Auditorio serão realizados concertos pelas bandas da Escola de Aeronautica do Exercito e da Polícia Militar.

A's 24 horas, S. Ex. Rehma, Dom Mamerto da Silva Leite celebrará, como representante da Su Eminencia o Carden. Dom Sebastião Leme, a tradicional missa do Natal.

Uma hora antes, os portões da Exposição serão franqueados ao publico. Essa cerimónia religiosa revestir-se-á do maximo esplendor. A' noite do Natal, tão cara à vida familiar brasileira, terá desse modo, uma commemoração exce-

pcional. Será construído um majestoso altar, tendo ao fundo uma monumental bandeira brasileira.

A parte musical da solemnidade constará, da execução da "Missa do Gallo", de autoria do maestro Villa Lobos, que será apresentada em primeira audição ao publico desta Capital sob a regência do proprio autor.

Um grande corpo coral, de cerca de 150 executantes, constituirá o acompanhamento dessa solemnidade.

A "Missa do Gallo" de Villa Lobos é uma admirável obra musical para coro seco a seis vozes.

O esplendor da Missa do Gallo, a ser realizada na Exposição Nacional do Estado Novo, está destinando o mais vivo interesse de todos aqueles que prezam as tradições cristãs da vida brasileira e que não deixarão de assistir a esse espetáculo no fórmula como vai ser apresentado.

O DIA DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Toda a cidade aguarda com simpatia e curiosidade a bella festa da alegria popular projectada para o proximo dia 29 no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo.

Conforme já tivemos oportunidade de registrar, será o "Dia da Música Popular Brasileira", iniciativa que despertou os mais fracos aplausos e adesões de todos os cantores, compositores populares e emissoras da cidade.

Naquele dia, com a participação dos maiores e dos conjuntos musicais brasileiros do "radio-cabare", certamente, realizar-se-á na "Alpinum" da Feira de Amostras, grande desfile musical, prelio interessante e animado entre intérpretes e compositores, afim de que o povo consagra as duas melodias características, samba e marcha, que maiores sympathias públicas estão despertando neste momento.

VOTACAO POPULAR PARA A ESCOLHA DAS MUSICAS

A escolha do samba e de marcha predilecta da cidade, expressões marcan tes do lyrismo da nossa gente simples, será feita mediante votação popular, realizada imediatamente após as exhibições.

Para isso, no acto de adquirir o seu ingresso, cada visitante receberá um coupon de votação, rúbricado pelo Departamento Nacional de Propaganda, afim de evitar burlas, e no qual escreverá o seu nome e os títulos do samba e da marcha de sua preferencia.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 23 dez. 1938, p. 2.

O grandioso desfile de astros do «broadcasting» no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo

O POVO CARIOLA VAE ESCOLHER AS MUSICAS DE SUA PREDILECCÃO

Cresce o interesse publico em torno do Dia da Musica Popular Brasileira, a realizar-se a 29 do corrente, quinta-feira proxima, no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo, por iniciativa do Departamento Nacional de Propaganda.

Nesse dia, conforme já tivemos oportunidade de registrar, terá lugar inédita e excepcionalmente brilhante para musical, com a participação de todos os astros e conjuntos typicos de nomeada do "broadcasting" carioca, interpretando os grandes successos do momento, na mais bella e empolgante demonstração folklorica já levada a effeito entre nós.

Ilustrações dos artistas que as

zes, prosseguindo dessa forma na sua obra de divulgação da boa musica popular brasileira no exterior.

AMPLIFICADORES EM TODO O RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Todas as providencias estão sendo tomadas no sentido de que a grande affluencia quo se espera não redunde em desconforto para os assistentes da grandiosa parada musical do dia 29 do corrente.

Entre essas providencias destaca-se a installação pelo Departamento de Propaganda de poderosa rede alto-falante no recinto da Exposição Nacional do Estado Novo, de maneira que de qualquer ponto seja possível acompanhar per-

feitamente a apresentação e exibição de todos os cantores das suas creações de maior repercussão e brilho.

Por outro lado a localização da assistencia será feita de maneira a permitir desafogadamente a accommodação do maior numero de pessoas em frente ao auditorium, onde se realizará o desfile.

O INICIO DO DESFILE

O desfile será iniciado ás 21 horas em ponto, quando o programma abrir-se-á com um córo, composto de centenas de vozes, começando em seguida a parada dos astros de radio e dos compositores das musicas que serão apresentadas.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 24 dez. 1938, p. 3.

Exposição Nacional do Estado Novo

ABERTURA ÁS 16 HORAS

Visitem os magníficos mostruários da Exposição Nacional do Estado Novo
(NO RECINTO DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS)

PROGRAMMA DE HOJE:

A/as 16 horas: Início da TÁRDE MILITAR, promovida pelo Ministerio da Guerra. — Jogos desportivos — pela Escola de Educação Phisica do Exercito — Desfile dos carros de combate — Acrobacias aéreas.

No auditório: Grande Concerto Municipal Programma cívico em homenagem aos heróis de Laguna.

AMANHA — FESTA DA FAZENDA E DO CAMPO. Distribuição, pelo Ministerio da Agricultura, de fructas, vinho, leite e pão, mediante cartões especiais fornecidos ao público nos pavilhões da Exposição.

ANITE — Festa da Música Popular, com a participação de artistas de rádio e de teatro. — Concurso de música popular, na qual tomará parte o público, por meio de votação. Festa luso-brasileira, com a assistência de Sua Excellencia o Embaixador e Embaixatriz de Portugal.

Visita aos pavilhões, confraternizando brasileiros e portugueses.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 28 dez. 1938, p. 3.

Exposição Nacional do Estado Novo

As festas populares organizadas pelas autoridades do Exercito tiveram, hontem, grande sucesso — Realizam-se hoje as festas do Ministerio da Agricultura, da musica popular e a Festa Luso-Brasileira

A Exposição do Estado Novo vai encher-se, hoje, de grande multidão, porque tres grandes festas ali serão realizadas a partir das 20 horas.

Desde a abertura da Exposição até á noite, o Ministerio da Agricultura ali fará distribuição de fructos, vinho, leite e pão. Para esse fim, os interessados se munirão de vales especialmente impressos, que serão distribuídos em cada um dos pavilhões da exposição. Município desse vale o público comparecerá aos postos de distribuição, instalados em varios pontos do recinto.

Às 21 horas terá inicio a grande festa da musica popular brasileira, a qual está despertando em toda a cidade o mais intenso entusiasmo. Os melhores artistas de radio e de theatro desfilarão num parada musical sem precedentes, pela sua originalidade grandiosa no Auditorio da Exposição, proporcionando ao público um espectáculo que constituirá sem dúvida acontecimento da maior repercussão. O povo carioca vai escolher as duas musicas de sua preferencia, por meio de votos. Os visitantes ao adquirirem o seu ingresso receberão o coupon no qual após o desfile, escreverão o seu nome e os titulos do samba e da marcha que lhes parecerem os mais

Francisco Alves, Orlando Silva, Sylvo Caídas, Almirante, Patrício Teixeira Aracy de Almeida, Aurora Miranda, Petró de Barros, Barbosa Junior, Neyde Martins, acompanhados de Benedicto Lacerda, Donga e Napoleão Tavares e seus Soldados Musicas. Varios intérpretes na apresentação do seu repertorio, fár-se-ão acompanhar por conjuntos vocais, despertando, desse modo, maior interesse nos seu numeros.

FESTA LUSO-BRASILEIRA

A festa luso-brasileira será realizada num dos intervalos da festa da musica popular e se realizará no salão carioca do Palacio das Festas.

Ali, às 22 horas, o ministro da Justica oferecerá, por intermédio do chefe do seu gabinete, "um vinho do Porto", em honra do embaixador e da embaixatriz de Portugal, do consul geral e da consuleza daquele paiz amigo e dos elementos representativos da colonia portuguesa. Um orphéão português, então, se fará ouvir, marcando assim com uma nota interessante essa festa de confraternização luso-brasileira, promovida pelo ministro da Justica.

As bandas de musica portu-

guezas tocarão em varios pontos da exposição em homenagem à colonia portuguesa.

Um bello programma de fogos será executado.

UM LUNCH OFFERECIDO AOS DIPLOMATICOS

Os representantes das nações estrangeiras foram especialmente convidados pelo Itamaraty, para um lunch que se realizará hoje, às 18 horas, no restaurante da Pequena Cruzada.

Em seguida os diplomatas farão um visita aos diversos Pavilhões da Exposição.

O MINISTRO DA AGRICULTURA OFFERECE UM APPERTIVO AOS CHEFES DE SERVIÇO E AOS REPRESENTANTES DA IMPRENSA

O sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura oferecerá, hoje, às 19 horas no recinto da Exposição do Estado Novo, um appertivo aos presidentes das associações ligadas à agricultura, aos chefes das repartições representadas no Pavilhão do Ministério e aos representantes da imprensa.

SERA' AMANHA A FESTA DO ESCOTISMO

Interessante programma foi organizado para o dia de amanhã, na Exposição do Estado Novo. Será a festa do Escotismo, com numerosas espécies de

A BATALHA. Rio de Janeiro, 29 dez. 1938, p. 3.

O presidente Getulio Vargas falará ao povo brasileiro no limiar do novo anno

O discurso do chefe da Nação será irradiado para todo o paiz e para o mundo

O presidente Getulio Vargas instituiu o habito, que o paiz inteiro recebeu com vivo interesse de falar aos brasileiros no inicio de um novo anno. Assim, é que, hoje, na passagem de 1938 para 1939, o chefe da Nação dirigirá a sua palavra de fé e de confiança ao povo, mostrando o que realizou o governo no anno que finia, como costuma fazer, e levando a todos os lares a certeza de que o Brasil, sob o Estado Novo, caminha resolutamente para os seus altos destinos.

O presidente Getulio Vargas falará precisamente às 24 horas do auditorio da Exposição do Estado Novo, sendo o seu discurso irradiado para todo o paiz por intermédio da cadeia nacional de emissoras e para o mundo em ondas curtas. Para atender à natural curiosidade do povo dessa cidade, que já se acostumou a ouvir todos os annos a palavra do presidente da Republica, o Departamento de Propaganda instalou alto-falantes no recinto daquella Exposição e ao longo da Avenida Rio Branco.



A BATALHA. Rio de Janeiro, 31 dez. 1938, p. 1.

Exposição Nacional do Estado Novo

(NO RECINTO DA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS)

HOJE — ABERTURA ÁS 14 HORAS

Visitem os magníficos mostruários

da Exposição Nacional do Estado Novo

GRANDE CONCERTO NO AUDITORIO — FOGOS DE ARTIFÍCIO
— CINEMA GRATUITO AO AR LIVRE —

- Parque de diversões -

A BATALHA. Rio de Janeiro, 1º jan. 1939, p. 3.

A saudação do Chefe do Governo aos brasileiros

Cento e vinte mil pessoas acclamaram, na Exposição do Estado Novo, o presidente Vargas

A Exposição Nacional do Estado Novo, sábado, à noite, ficou repleta. Cerca de 23 horas, todas as avenidas do recinto da Feira de Amostras já estavam superlotadas.

O povo, desde cedo, procurava se collocar nos melhores lugares, para assistir à passagem do presidente Getúlio Vargas e acclamá-lo.

Quando o chefe do governo, chegou em companhia do general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidência, e de todos os seus ajudantes de ordens, ouviram-se as mais entorpecentes manifestações de aplausos ao primeiro magistrado da Nação.

Mais de cento e vinte mil pessoas, de todas as classes e de todas as idades, prestaram ao presidente Getúlio Vargas uma manifestação invulgar e inédita.

Estavam no auditórium nessa ocasião, todos os ministros, de Estado e suas exmas, senhoras,

bem como grande numero de generais, admirantes, professores, magistrados, etc.

Precisamente dois minutos depois da meia-noite, logo após o Hymno Nacional, o presidente Getúlio Vargas, ao microfone do Departamento Nacional de Propaganda, para todo o Brasil e para o mundo, proferiu sua habitual saudação aos brasileiros, comemorando a entrada do Ano Novo.

A oração de s. excia. foi encerrada de aplausos. Por ultimo, encerrando a solemnidade, todas as bandas militares desta capital, sob a regencia do maestro Villa Lobos, executaram o Hymno Nacional. O povo nessa ocasião espontaneamente acompanhou os músicos cantando de pé, o Hymno Patrio. A emoção foi geral.

Ao se retirar mais uma vez, o presidente Getúlio Vargas foi ovacionado.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 3 jan. 1939, p. 1.

A noite de attracções pugilisticas, no recinto da Exposição do Estado Novo

O ESPECTACULO DE AMANHÃ, AO AR LIVRE, PROMETTE SER REPLETO DE EMOÇÕES — LOFFREDINHO X SCHNEIDER E
TOBIS X ANTONIO MESQUITA, OS COMBATES PRINCIPAES

Amanhã, teremos no recinto que decidirá os títulos máximos commandante Euzébio Queiroz, O PRESIDENTE VARGAS ES-
da Exposição Nacional do Es- dos leves e dos meios médios. é dos mais interessantes, dado o TARA! PRESENTE IRRADIADO E FILMADO
tado Novo, a noitada pugilistica O programa organizado pelo cuidado com que foi preparado. Gentilmente convidado, o pre- A grande noitada será irra-
diada e filmada.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 5 jan. 1939, p. 5.

**EXPOSIÇÃO NACIONAL
DO ESTADO NOVO**

VISITEM OS MAGNÍFICOS MOSTRUARIOS
DA
EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO
NO RECINTO DA FEIRA INTERNA-
CIONAL DE AMOSTRAS

Programma de festas para hoje:

Das 20 horas em diante, concerto, no Auditorio, pelas Bandas da Policia Municipal e do 1.^o Regimento de Cavalaria Divisoria.

Às 21 horas, sensacional espectaculo pugilistico ao ar livre. Defrontar-se-ão os conhecidos pugilistas Placido e Francisco, Mesquita e Tobis, Schneider e Loffredinho. Arribancadas destinadas ao publico, sendo sufficiente o ingresso no recinto para permitir a assistencia ás pugnas.

O Parque de Diversões continua aberto ao publico com preços reduzidos

A BATALHA. Rio de Janeiro, 6 jan. 1939, p. 3.

**A entrega dos premios
aos autores das musicas
populares classificadas
em 1º e 2º logares
Será feita no proximo
sabbado, no recinto da
Exposição do Estado
Novo**

No proximo sabbado, o sr. Lourival Fontes, Director do Departamento Nacional de Propaganda, offerecerá um "cocktail" aos artistas e jornalistas que participaram da Festa da Musica Popular Brasileira, realizada no recinto da Exposição do Estado Novo, no restaurante da Pequena Cruzada. Nessa ocasião, com a presença do dr. Negráo de Lima, serão entregues os premios ás musicas premiadadas, um de dois contos e quinhentos aos autores da marcha que tirou o primeiro lugar, a "Florisbella", e do samba "Meu consolo é você", tambem collocado na mesma classificação. Em segundo lugar, foram collocados a marcha "Jardineira" e o samba "Desengano", cabendo a seus autores o premio de um conto e quinhentos mil réis.

O primeiro premio foi acrescido de mais um conto de réis, offerta da Refinaria Magalhães.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 8 jan. 1939, p. 2.

Exposição Nacional do Estado Novo

A grande festa da Policia Especial, amanhã

A Exposição Nacional do Estado Novo, que como temos noticiado, continua aberta ao público, diariamente das 16 horas em diante, oferecerá amanhã um espetáculo de raro esplendor. Será a festa da Policia Especial, cujas demonstrações pelo apuro com que vão ser realizadas deixarão funda impressão na assistência.

Publicamos a seguir o programa dessa festa, e, amanhã daremos pormenores sobre cada um dos numeros constantes desse programma.

O PROGRAMMA

1^a Parte — Demonstração de educação física:

- a) evolução — flexionamentos,
- b) saltos acrobáticos,
- c) defesa pessoal,
- d) acrobacias em duo e trio,
- e) pyramides humanas,
- f) marcha com canto, maneabilidade e exercícios a pé firme,

2^a Parte — Demonstração de exercícios pela secção motorizada:

- a) o corcouzei,
- 1 — apresentação,
- 2 — em duas alas, ruptura,
- 3 — os dois círculos,
- 4 — mudanças de mão, por quatro,
- 5 — polias,
- 6 — Cruz de Santo André,
- 7 — Oitos de conta,
- 8 — Asas do moinho,
- 9 — Continencia final,
- b) — Acrobacia individual:
- 1 — Equilíbrios sobre o assento,
- 2 — fazer da motocycleta proteção para o corpo e executar tiros reaes,

3 — transposição de um tapete em fogo,

4 — o trampolin,

5 — a gangorra,

6 — o salto da morte,

c) — Pyramides sobre machinas simples;

Serão executadas seis pyramides sendo que a ultima será composta de oito homens sobre uma machina.

FESTA DAS BANDAS MILITARES

Está sendo organizado, para o proximo domingo, das 21 horas em diante, a Festa das Bandas Militares, cujo programma posteriormente publicaremos.

UM COCK-TAIL AOS COMPOSITORES, CANTORES DE RÁDIO E JORNALISTAS, NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO

Será oferecido amanhã, às 19 horas, no restaurante da Pequena Cruzada, no recinto da Exposição do Estado Novo um cocktail aos compositores e cantores que tomaram parte e aos jornalistas que assistiram o Concurso de Músicas Populares.

Com a presença do dr. Negrão de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, o dr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda, fará entrega dos premios conferidos aos autores das musicas collocadas em primeiro e segundo lugares. Essas musicas são: marchas "Floribolha", de Nassarata e Frazão; "Jardineira", de Benedito Lacerda e Humberto Pinto. Sambas: "Meu consolo é você", de Nassara e Roberto Martins e "Desengano", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 13 jan. 1939, p. 3.

Uma festa da musica popular na Exposição do Estado Novo

O que foi a cerimônia da entrega dos premios aos compositores das melhores musicas para o Carnaval

Foi uma festa interessante a realizada hontem na Exposição Nacional do Estado Novo para a entrega dos premios aos compositores cujas musicas foram vitoriosas no Concurso do Dia da Canção Popular.

O sr. Lourival Fontes, diretor do Departamento Nacional de Propaganda, reuniu no restaurante da Pequena Cruzada compositores, cantores e jornalistas para festejando a entrega dos premios, oferecer um cock-tail.

A reportagem da Agencia Nacional notou a presença entre outros de Antonio Nassara, Roberto Martins, Milton de Oliveira, Haroldo Lobo, Benedicto Lacerda, Arnaldo Amaral, Carlos Galdardo, Aley Pires Vermelho, Humberto Porto, Sylvio Caldas, Patrício Teixeira e outros.

A festa teve inicio às 17 horas com a entrega dos premios feita pelo sr. Lourival Fontes.

Foram os seguintes os premiados: Nassara e Frazão "Florisbella", "Jardineira", de Benedicto Lacerda e Humberto; Nassara e Roberto Martins: "Meu coisolo é você", e Haroldo Lobo e Milton de Oliveira: "Desengano".

Nessa altura houve uma verdadeira festa de confraternização. Os varios autores, effusivamente se cumprimentaram. Foi um momento de intensa alegria. Nassara deu vivas à "Jardineira" e Benedicto Lacerda ovacionou

"Florisbella". Sylvio Caldas foi então convidado a cantar a marcha premiada. Ha aplausos. Logo a seguir ainda Sylvio Caldas canta "Jardineira".

O restaurante da Pequena Cruzada é pequeno para conter o numero de autores e de artistas que vão executando, sucessivamente, as canções premiadas. Patrício Teixeira se faz ouvir em "Desengano" e outras musicas.

A certa altura Alberto Ribeiro pede a palavra e lê sob entusiasmo salva de palmas, um officio endereçado ao sr. Lourival Fontes.

SOLIDARIEDADE DOS COMPOSTORES E AUTORES

O officio é o seguinte:
 "A Associação Brasileira de Compositores e Autores congratula-se com v. s. por iniciativa altamente patriótica de haver instituído o Dia da Música Popular, e, neste momento, em que, terminado o concurso de musicas carnavalescas, premia os vencedores da grande parada sonora, reitera os seus agradecimentos, collocando à disposição de v. s. sua adhesão incondicional por todo e qualquer gesto de projeção e prestígio à música nacional.

Valho-me da oportunidade para exprimir a v. s., sr. diretor, os meus protestos de mais alta estima e distineta consideração. (a) Alberto Ribeiro".

A BATALHA. Rio de Janeiro, 15 jan. 1939, p. 3.

Exposição Nacional do Estado Novo

Realiza-se hoje o concerto das bandas militares, em que tomarão parte 800 figuras

A Exposição Nacional do Estado Novo proporcionará hoje ao público uma das suas festas mais interessantes. Vae ali realizar-se, sob a direcção do maestro Villa-Lobos, o concerto das bandas militares, no qual tomarão parte 800 figuras.

O concerto terá inicio às 21 horas e meia. Todavia, as bandas militares se reunirão na avenida Rio Branco, em trente à rua do Ouvidor, às 21 horas e daí marcharão rumo à Exposição do Estado Novo.

Trata-se de espectáculo de grande beleza, que certamente atrairá ao recinto numerosa affluencia.

Publicamos a seguir o seu programma:

1 — Hymno Nacional (em si bemot), letra de Osorio Duque Estrada, musica de Francisco Manoel da Silva.

2º — Hymno da Independência, letra de Evaristo da Várzea, musica de D. Pedro Iº.

3º — Saudação ao presidente F. C., musica de H. Villa Lobos.

4º — Rio Branco — dobrado; Francisco Manoel.

5 — Hymno à Bandeira, letra de Olavo Bilac, musica de Francisco Braga.

6º — Sertanejo do Brasil, melodia e letra de Clovis Carriero, arranjo de H. Villa Lobos, autora: Augusto Calheiros.

7º — Hymno Nacional (em fá) (canto e bandas). letra de Osorio Duque Estrada, musica de Francisco Manoel da Silva.

As execuções do Hymno Nacional, do Hymno da Independência, do Hymno à Bandeira e do Sertanejo do Brasil, serão pre-

cedidas de pequenas notas explicativas lidas ao microphone.

A EXPOSIÇÃO SE ENCERRARÁ NO DIA 22.

Conforme já-noticiámos, a Exposição do Estado Novo encerrará-se à no dia 22 do corrente. Esta será, pois, a última semana da exposição.

A comissão directora do seu funcionamento organizou um programma de festas a serem realizadas no correr da semana e que publicaremos na proxima terça-feira.

Podemos desde já adelantar que, no dia 20 haverá nova festa da Policia Militar; no dia 21, sábado, terá lugar a festa das estações de rádio e, no dia 22, a das dansas típicas brasileiras, sendo estas duas últimas patrocinadas pe' o vespertino "O Jibóbo". A festa luso-brasileira verificar-se-á também no dia 20.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 15 jan. 1939, p. 3.

Um concerto das bandas militares em que tomaram parte mil figuras GRANDES E IMPONENTES FESTAS REALIZADAS NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO

Dia a dia aumenta a afluência popular à Exposição Nacional do Estado Novo.

Os pavilhões dos vários ministérios estão sendo visitados com a maior curiosidade. Diariamente, na "auditorium", há concertos. Domingo, à noite, realizou-se uma festa interessante, com o concerto de todas as bandas militares do Rio.

Sob a regência do maestro Villa-Lobos, houve um grande concerto no qual tomaram parte cerca de mil figuras.

Todas as bandas desfilaram da praça Mauá, ao recinto da Exposição, tendo arrancado fartos aplausos da multidão que se encontrava ao longo da nossa principal arteria. O programa do concerto foi o seguinte:

1º) Hymno Nacional (em si bencô), letra de Osório Duque Estrada, música de Francisco Manoel da Silva; 2º) Hymno à Independência, letra de Evaristo da Veiga, música de D. Pedro II; 3º) Saudação ao presidente F. C., música de Villa-Lobos; 4º) — Rio Branco, dobrado; Francisco Braga; 5º) — Sertanejo do Brasil, melodia e letra de Clóvis Carneiro, arranjo de Villa-Lobos, solista Augusto Calheiros; 7º) Hymne National (em fá), (canto e banda), letra de Osório Duque Estrada, música de Francisco Manoel da Silva.

As execuções do Hymno Nacional, do Hymno à Independência, do Hymno à Bandeira e do Sertanejo do Brasil, foram precedidas de pequenas notas explicativas, lidas no microfone.

O sr. Negro de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, ocupou o microfone, sendo muito aplaudido.

No decorrer desta semana serão realizadas na Exposição, outras festas.

PROGRAMMA DAS FESTAS DE ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NOVO

Esta será a última semana da Exposição do Estado Novo, a qual se encerrará no domingo próximo, 23 do corrente.

Grandes festas populares foram preparadas para assinalar o encerramento dos últimos dias dessa importante exposição. Assegura-se amanhã, quarta-feira, será realizado no recinto da Exposição o "Dia do Calouro", sob a direção de Ary Barroso, festa patrocinada pelo "Diário da Noite" e pela Rádio Tupy. A irradiação dessa magnífica hora de música e canto só será feita no recinto da Exposição.

Na próxima quinta-feira, uma

festas populares de grande repercussão ali se efectuará. Será o dia do Frevo Pernambucano, organizado pelo conjunto típico "Bola de Ouro". Tomará parte a festa o canor Carlos Gallardo, verificando-se em seguida a passagem do frevo pelo recinto da Exposição.

No dia 20, sexta-feira, será realizada uma nova festa pela Policia Militar e nesse mesmo dia, às 22 horas, em pequeno intervallo, será realizada a festa luso-brasileira, em homenagem à colônia portuguesa.

No dia 21, sábado, uma grande festa, patrocinada pelo "O Globo", será levada a efeito. Relembramo-nos a festa das estações de rádio, durante a qual o povo escolherá, em votação, o melhor canção e o melhor cantor da transmissão nacional.

No dia 22, data do encerramento, haverá uma grande festa popular, também patrocinada pelo vespertino "O Globo", e será realizada no recinto da Exposição. Será a festa das danças típicas brasileiras. Vários conjuntos populares de danças executarão em vários terrenos distribuídos pelo recinto, as danças típicas e características das diversas raízes do Brasil, entre as quais as danças ameríndias, a embolada, o coco, o cuiú, o catité, o rodeio e outras. Trata-se de um espetáculo inedito e fadão à maior repercussão.

-0-

De quarta-feira em diante serão realizados grandes bailes populares num tablado especial colocado no recinto da Exposição.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 17 jan. 1939, p. 3.

Um desfile monumental até a Exposição do Estado Novo

Como o C. C. C. prepara essa parada cívica com o concurso de instituições carnavalescas, recreativas e sportivas da cidade

O Centro de Chronistas Carnavalescos do Rio de Janeiro. (C. C. C.), a dynamica instituição que congrega os jornalistas especializados da cidade, está organizando monumental desfile que irá à Exposição do Estado Novo. Essa iniciativa da popular instituição será realizada na noite de domingo, 22 do corrente. Deseja o C. C. C. com a centena de instituições que formará o desfile monstro, fazer uma demonstração de apoio a comissão organizadora da Exposição do Estado Novo.

140 AUTOMOVEIS ENFEITADOS COM BANDEIRAS BRASILEIRAS

E FOGOS DE BENGALA

O desfile será organizado sob a

direcção do C. C. C. com 140 automóveis todos enfeitados a flores naturaes e cada qual conduzindo a representação de uma instituição.

A formação do cortejo será feita nas avenidaas do Mangue, de forma a permittir que o desfile parta da Praça 11 de Junho. A partida será rigorosamente às 21 e 15 horas, de forma a estar na Exposição do Estado Novo, às 22 horas.

Cada automóvel levará no para-brisa o nome da instituição que representa, que também terá a faculdade de conduzir a bandeira, flamula e estandarte. As comissões designadas para figurar no cortejo representando as

instituições podem ser compostas de homens e senhoras.

Todos os automóveis enfeitados em numero de 140, um para cada sociedade serão fornecidos pelo C. C. C. As instituições que vão formar no cortejo, só terão a responsabilidade de designar as comissões que o C. C. C. mandará buscar e levar nas respectivas sedes.

C. C. C., que vai ser instaurado

O posto de abastecimento no dia no dia 22, tem como finalidade distribuir ás comissões e ao povo as Bandeiras Brasileiras, galhardetes, fogos de bengala e balões venezianos, etc., para a formação da retumbante marcha-aux-flambeau.

UM ESPECTACULO INEDITO

A BATALHA. Rio de Janeiro, 18 jan. 1939, p. 3.

Exposição Nacional do Estado Novo

REALIZA-SE HOJE, NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO,
O PROGRAMMA DOS CALOUROS

Será amanhã a festa do frevo pernambucano —
A nova festa da Policia Militar do Distrito
Federal no dia da cidade

Conforme antecipamos, a ultima semana da Exposição do Estado Novo, que se encerrará no proximo domingo, 22 do corrente, será assinalada, a partir de hoje, com uma série interessante de festas populares.

Às 21 horas de hoje, realizar-se-á no auditório da Exposição o programma dos calouros sob a direcção de Ary Barroso, festa essa patrocinada pela Radio Tupi e pelo vespertino "Diário da Noite".

O programma foi organizado com numeros cheios de originalidade e de graça, devendo causar sensação.

Amanhã, será realizada a festa do frevo pernambucano, organizada pelo conjunto típico "Boia de Ouro". Tomará parte na festa o cantor Carlos Gagliardo. O frevo fará, em seguida, uma passeata pelo recinto da Exposição.

**O DIA DA CIDADE — A
FESTA DA POLICIA MILI-
TAR — A FESTA LUSO-
BRASILEIRA**

O proximo dia 20, que assig-

ta a passagem do anniversario de fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, será comemorado, no recinto da Exposição do Estado Novo, com uma nova festa da Policia Militar do Distrito Federal.

O programma é o que a seguir publicamos:

- 1) — Hymno Nacional; 2) — Exercícios physicos de flexionamento e recreação; 3) — Pirâmides humanas; 4) — Dobrado pé espalhado; 5) — Toque de revista; 6) — Hymno à Victoria; 7) — Gymnastica de apparelhos; 8) — Toque de alvorada; 9) — Hymno patriótico, composto em homenagem à Sua Majestade o Imperador D. Pedro II; 10) — Marcha Dragões da Independência, de Francisco Braga; 11) — Toque de Silêncio; 12) — Toque de fogo; 13) — Esgrina (florete); 14) — Dobrado "Retirada da Bahia"; 15) — Toque de Generalíssimo; 16) — Marcha dos Cariocas, de autoria de Francisco Braga; 17) — Toque de Carta; 18) — Defesa pessoal (segunda série); 19) — Canção da

A BATALHA. Rio de Janeiro, 18 jan. 1939, p. 3.

**EXPOSIÇÃO NACIONAL
DO ESTADO NOVO**

**QUAL O MELHOR CANTOR E QUAL A MELHOR
CANTORA DE RÁDIO?**

**VOTEAE NO CONCURSO QUE HOJE
SE REALIZA NA EXPOSIÇÃO DO
ESTADO NOVO**

Os coupons de votação serão distribuídos juntamente com os bilhetes, que podem ser adquiridos na redação de "O Globo" e nas sédes da Radio Cruzeiro do Sul, do Radio Club e da Radio Mayrink Veiga, ou nas bilheterias dos teatros São José e João Caetano, e da própria Exposição.

**VISITEM A EXPOSIÇÃO NACIONAL
DO ESTADO NOVO**

(RECINTO DA FEIRA DE AMOSTRAS)

HOJE — Concurso, em que serão escolhidos o melhor cantor e a melhor cantora da cidade. Exhibir-se-ão, no Auditório, todos os artistas do "broadcasting" carioca, às 21 horas.

AMANHÃ — Domingo — A grande festa de encerramento da Exposição. Festa das danças típicas brasileiras. Em oito terreiros de dança, espalhados pelo recinto, serão dançados: o côco, o esquinado, o rodeio, o torrado, a dança da viola, o catêretê, a quadrilha caipira, a roda, o cacumbú, o meudinho, a batucado e o samba. Em terreiros à parte, serão ainda dançados o jongo e a chegança. Desfilarão pelo recinto as escolas de samba e a pastoril.

A BATALHA. Rio de Janeiro, 21 jan. 1939, p. 3.

Revista da Semana

32 17 de Dezembro de 1938

A Exposição Nacional do Regime

Inaugurou-se no dia 10 a Exposição do Regime, no recinto da Feira Internacional de Anoitecas, acto presidido por S. Excia. o sr. Getúlio Vargas, e a que compareceram todos os ministros de Estado e altas autoridades civis e militares. Foi o acontecimento de maior interesse social tendo reunido, não menos de, centenas de milhares de pessoas, representantes de todas as classes sociais, desejosos de conhecer, através de dados claros e positivos, maquetes e demonstrativos gráficos, projectos e realizações do governo. A nossa reportagem colheu os aspectos mais expressivos do acto inaugural, os quais constituem as fotos que, a seguir, oferecemos aos nossos leitores.



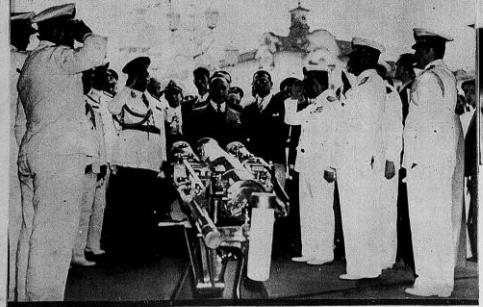
O Presidente da República, no momento em que, contendo a fita simbólica, inaugura a Exposição.



Ao lado: — O tenente-coronel José Gomes Cameiro, director da Fábrica de Piquete, fornecendo informações ao chefe do governo.



O Presidente, acompanhado do ministro da Marinha, examinando um torpedo.

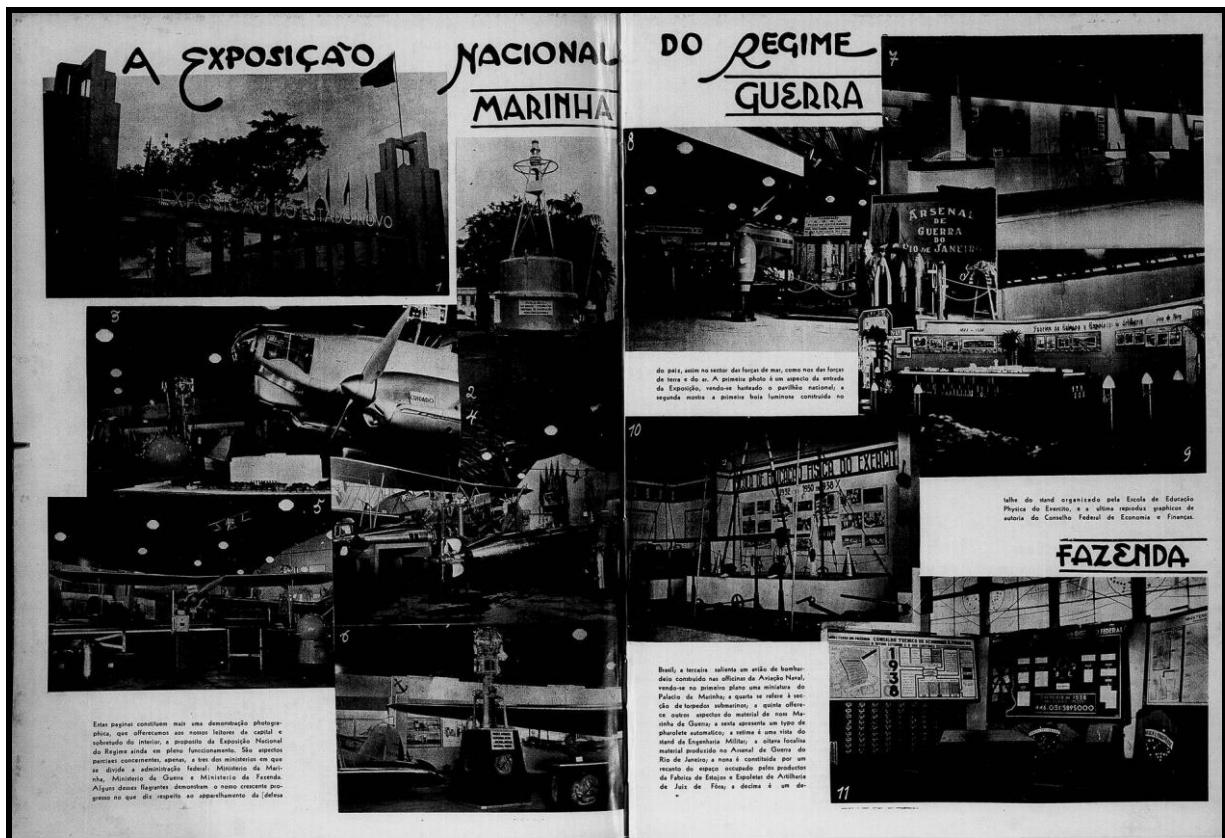


Outro aspecto da visita do chefe da Nação ao Pavilhão da Marinha. Ao lado de Sua Excia. vê-se o dr. Negrão de Lima, chefe do gabinete do ministro da Justiça, que o representou neste acto.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 17 dez. 1938, p. 32.



REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 17 dez. 1938, p. 44.



REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 31 dez. 1938, p. 16-17.

A' entrada do Anno Novo



O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, fallando ao povo do Brasil, pelo microphone, do recinto da Exposição do Regimen, rodeado por ministros de Estado, altas autoridades e pessoas gradas.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 7 jan. 1939, p. 24.





REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 14 jan. 1939, p. 25.

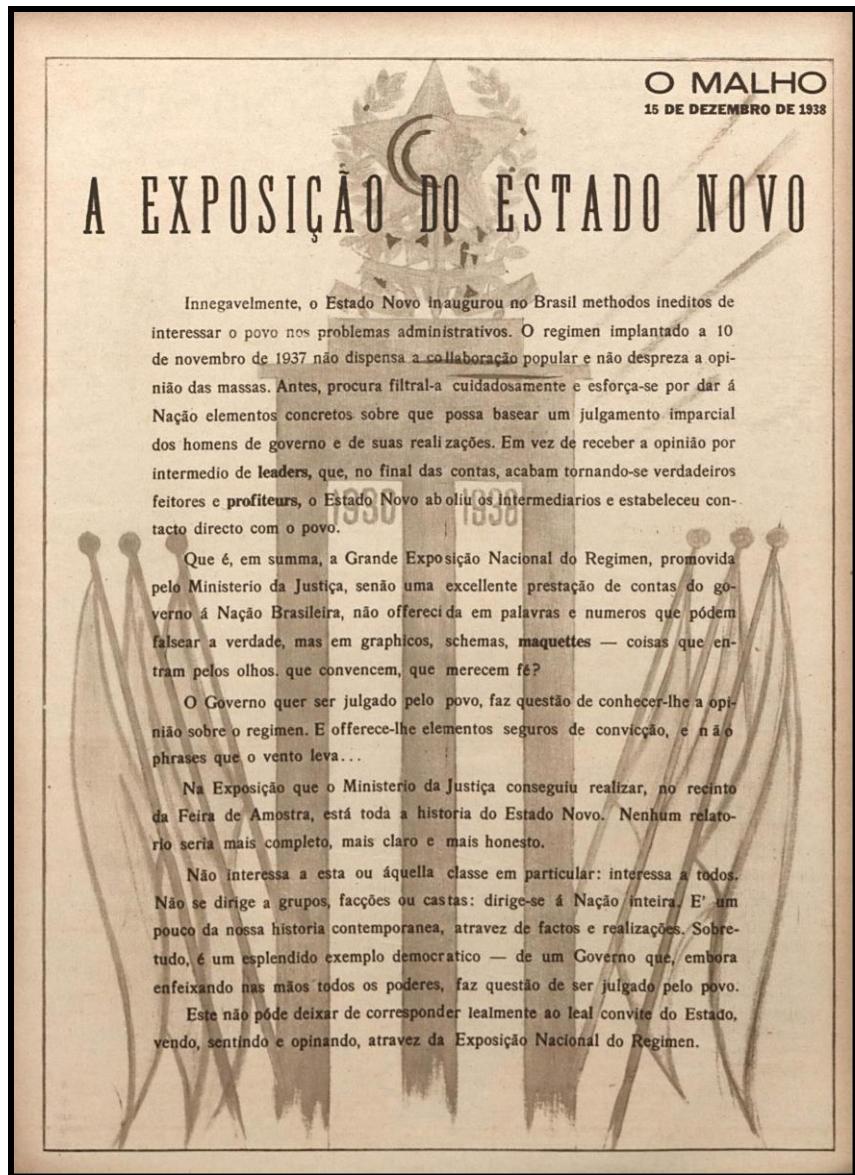
O concurso de sambas e marchas

Em que pese a sensaboria das músicas carnavalescas e o horror das letras respectivas, realizou-se no recinto da Exposição do Estado Novo o concurso de sambas e marchas. 1 — Carmen Miranda e Almirante cantando "Boneca de Pixe". 2 — Barbosa Junior. 3 — Sylvio Caldas. 4 — Dyrinha Baptista cantando "Tyroleza".

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 14 jan. 1939, p. 29



REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 28 jan. 1939, p. 22.



O MALHO. Rio de Janeiro, 15 dez. 1938, p. 11.

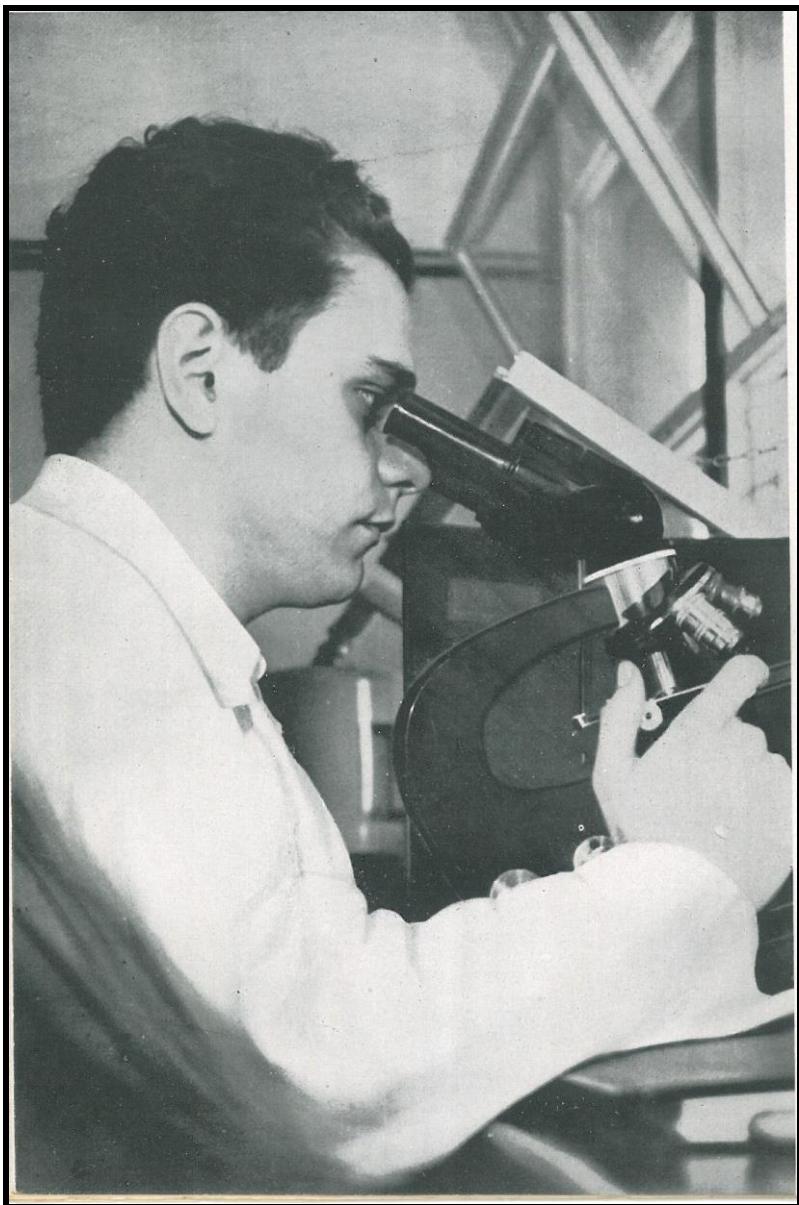


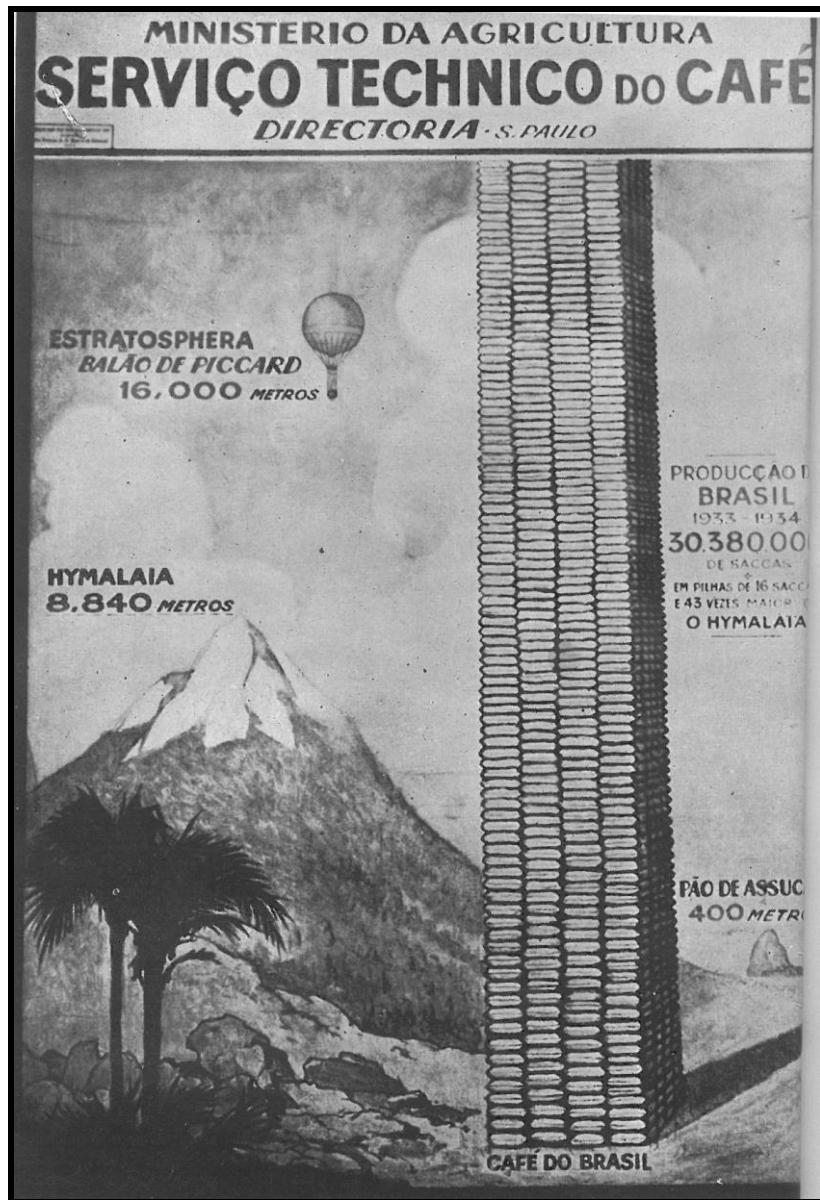
O MALHO. Rio de Janeiro, 15 dez. 1938, p. 14.

O próprio Departamento Nacional de Propaganda organizou uma publicação para divulgar a Exposição de 1938⁵, com o formato de uma revista, trazendo matérias textuais divulgando as ações governamentais dos últimos oitos anos e contendo alguns registros iconográficos que se concentraram em abordar a prosperidade econômica do país, as ações em campos variados da vida socioeconômica e, aquela que parece ter sido uma das principais atrações da mostra, vinculada ao material bélico, bem de acordo com o clima de pré-guerra que se vivia à época, como pode ser observado nos exemplos seguintes.



⁵ EXPOSIÇÃO NACIONAL DO ESTADO NOVO. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Propaganda, 1939.





TRAGEDIA DOS CAFÉS BAIXOS A PRODUCCAO BRAZILEIRA INCLUE 30% CAFÉS BAIXOS

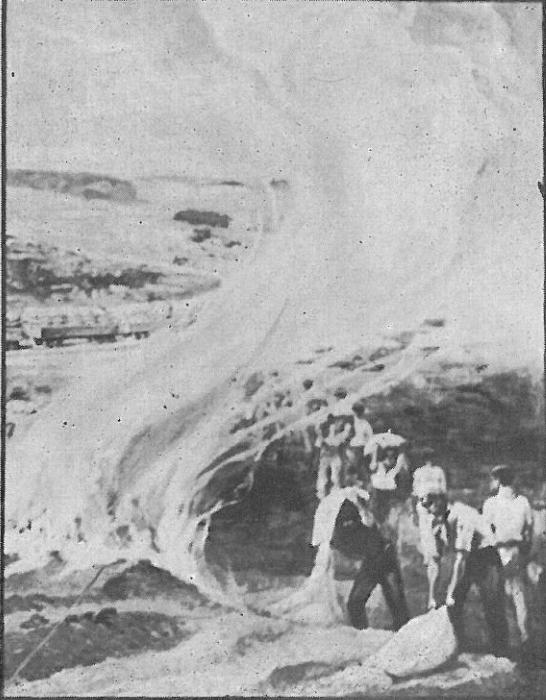
A produccao de cafés finos é o caminho para a prosperidade *A produccao de cafés baixos obriga a sua destrucción*

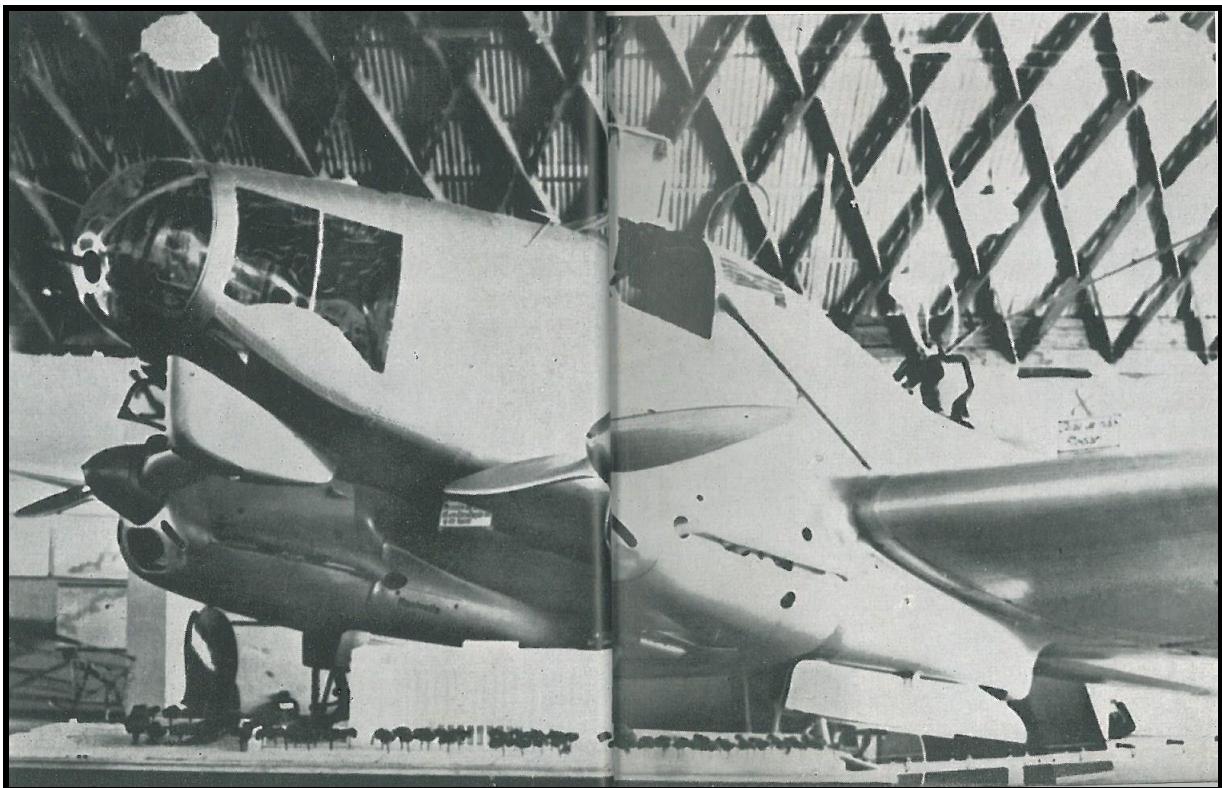
O FIM

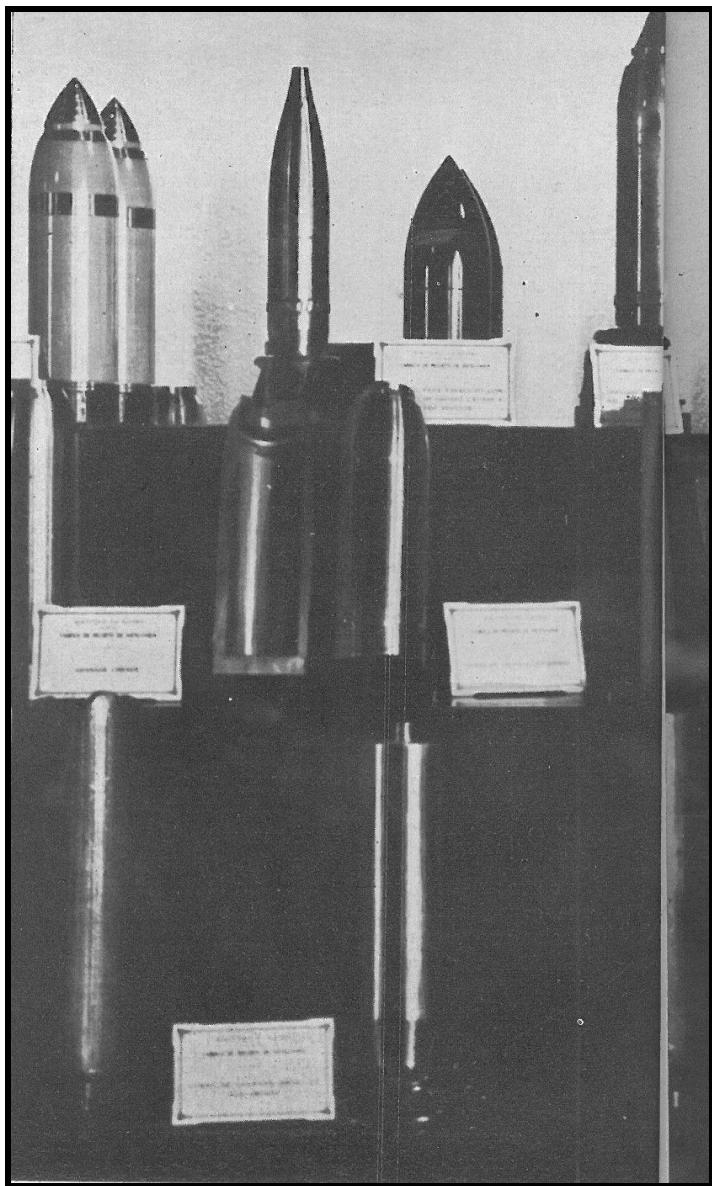
DOS CAFÉS FINOS

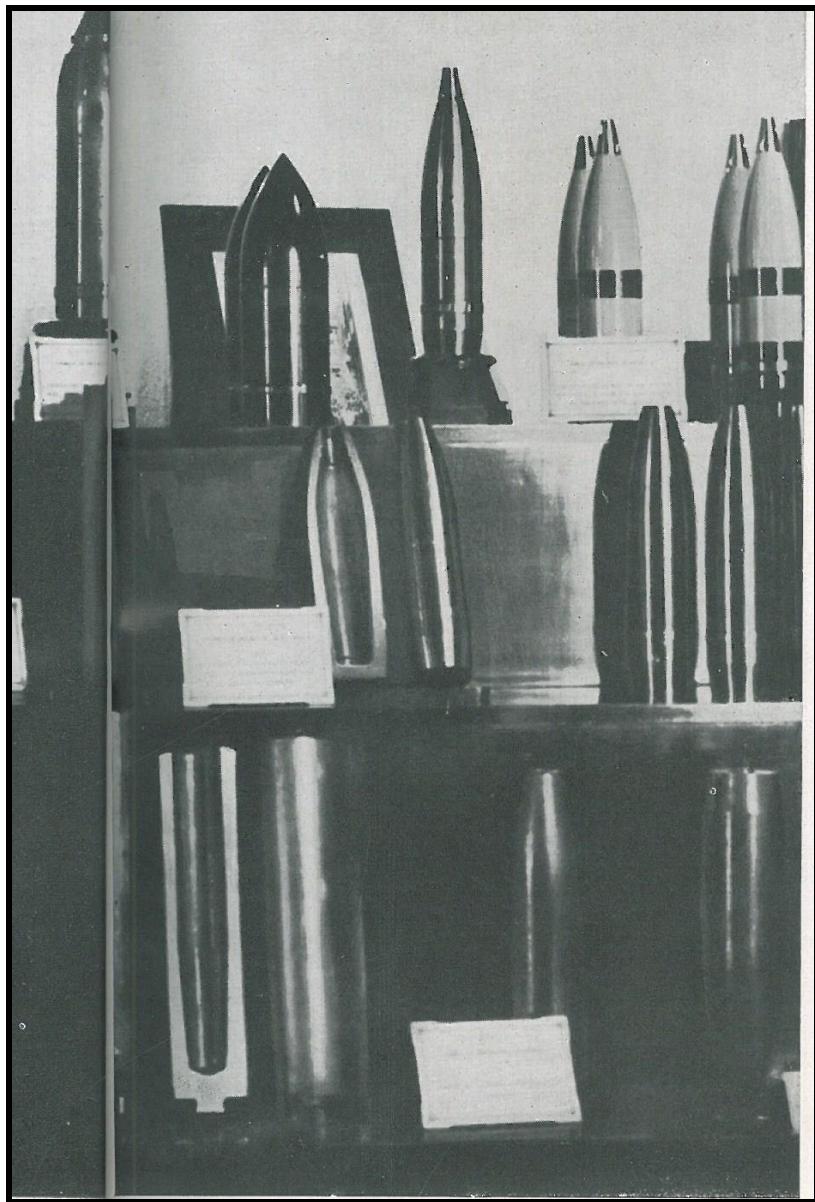


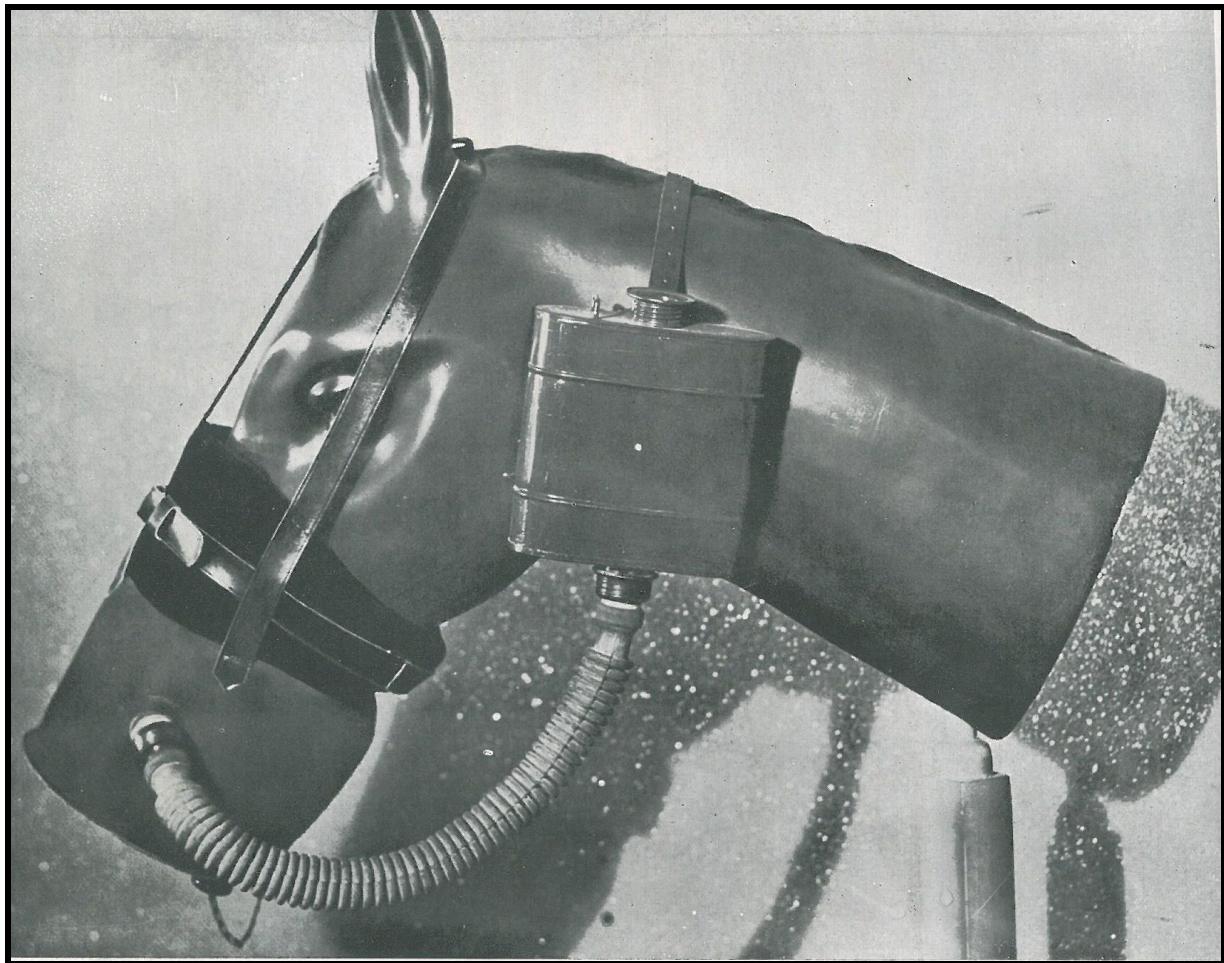
DOS CAFÉS BAIXOS

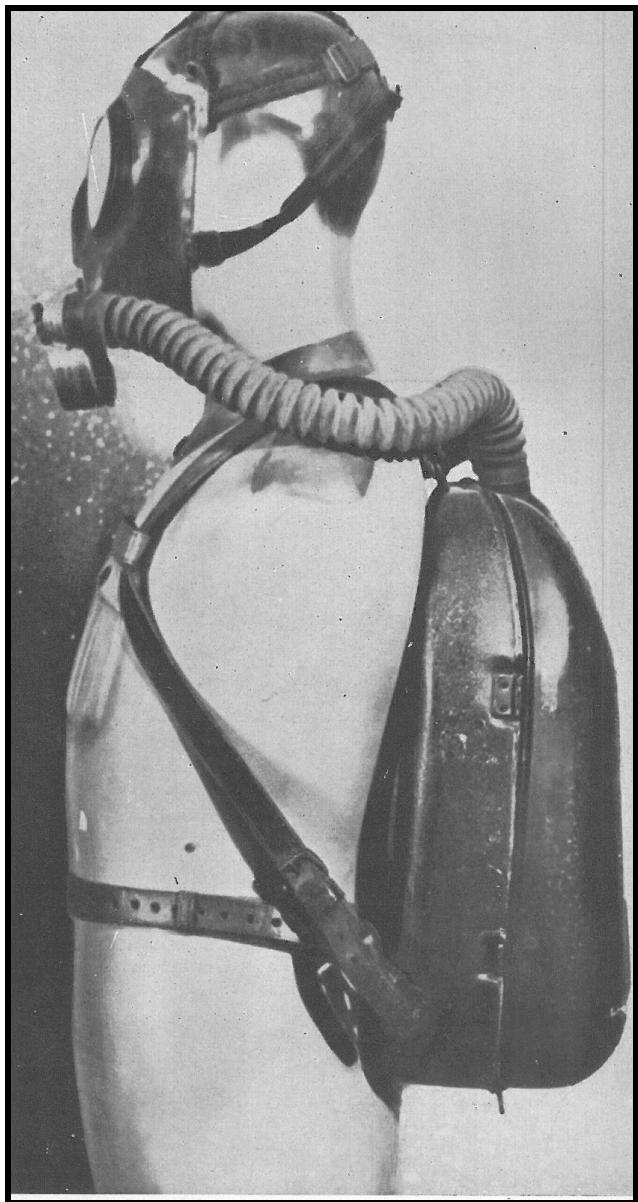


















PRESÍDIO FERNANDO DE NORONHA

ESTRITÓRIO DE OBRAS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA CONFERORES

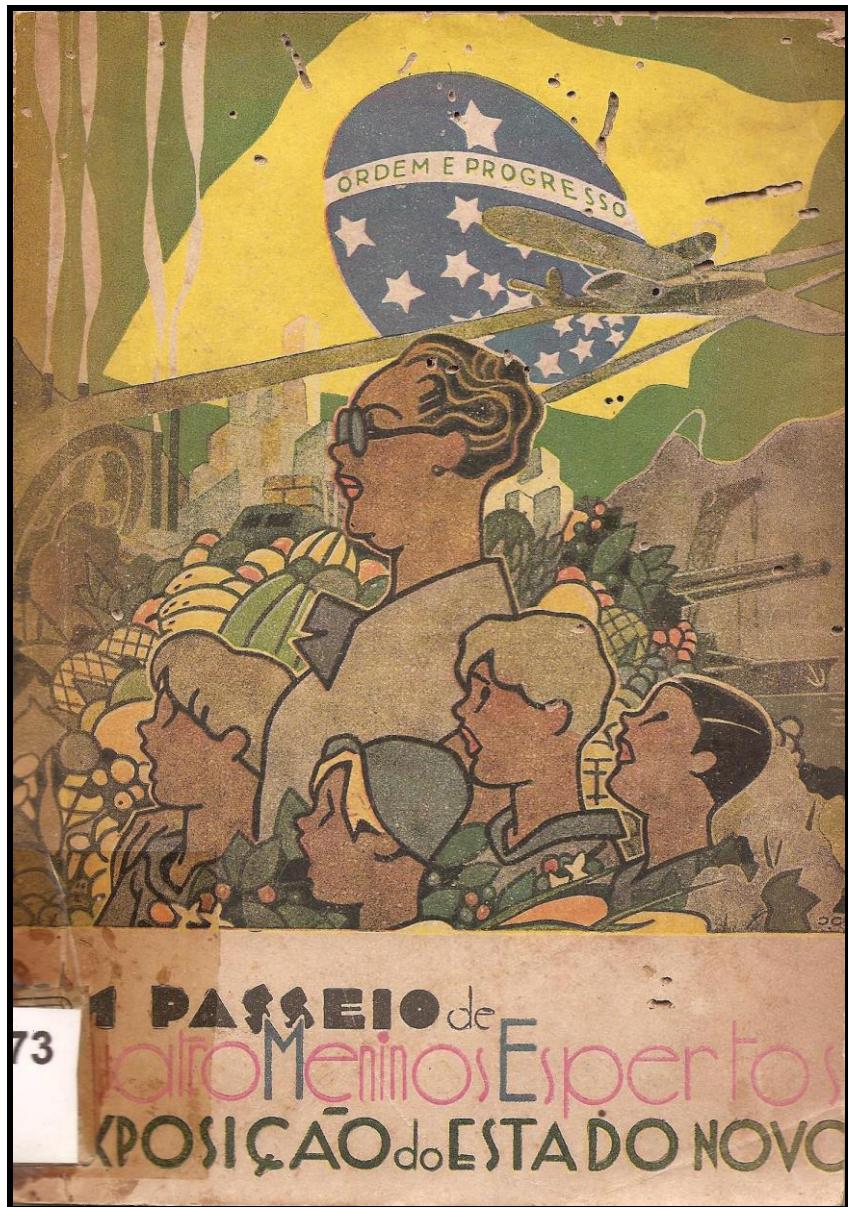
Assim, no intento de proporcionar um evento que vislumbrasse o maior público possível, os organizadores utilizaram-se de “numerosos mapas, gráficos, estatísticas, fotografias, maquetes, trabalhos em alto-relevo e quadros demonstrativos”, os quais visavam “a proporcionar aos visitantes toda a

facilidade na observação e compreensão da evolução e progresso do país", fatores que, associados às ações em torno de facilidade de acesso, levaram ao sucesso em termos de fluxo de visitações. No conjunto da Exposição, "nenhuma área do governo ficou de fora, de maneira que todos os ministérios possuíam seus próprios pavilhões", ou seja, "Viação e Obras Públicas, Guerra, Marinha, Educação e Saúde, Exterior, Justiça, Trabalho, Fazenda e Agricultura", além de "outros órgãos da administração", que montaram "seus próprios estandes". Outro "assunto de grande preocupação do governo ganhou um pavilhão próprio, recebendo materiais ilustrativos fornecidos por quase todos os ministérios" e constituindo "a Exposição Anticomunista". Significativa parte "do interesse do público pela mostra se deveu às diversas atrações paralelas à exibição dos feitos do governo Vargas, como queima diária de fogos de artifício, lutas de boxe e grandes concertos musicais", assim como a realização de concursos, apresentação de bandas e escolha de melhores cantores⁶. Já a presença de um parque de diversões tornou-se um grande atrativo para o público infantil e juvenil, caso dos "quatro meninos espertos" que visitaram a Exposição, segundo a criação propagandística bibliográfica realizada pelo Departamento Nacional de Propaganda.

⁶ FRAGA, André Barbosa. *O Brasil tem asas: a construção de uma mentalidade aeronáutica no Governo Vargas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017. (Tese de Doutorado). p. 40, 42 e 43.

***UM PASSEIO DE QUATRO MENINOS
ESPERTOS NA EXPOSIÇÃO DO
ESTADO NOVO***

A mostra que apresentou o Brasil de um ano após a instalação do Estado Novo foi exibida ao público infanto-juvenil por meio do livro *Um passeio de quatro meninos espertos na Exposição do Estado Novo*, lançado em 1939, sob a chancela do Departamento Nacional de Propaganda (DNP). A publicação contava com noventa e três páginas, nas dimensões de 12,4 X 17,6 cm., sendo imprensa no Rio de Janeiro, pelo *Jornal do Comércio*, Rodrigues & Cia. Tratava-se de uma edição simples, impressa em preto, à exceção da folha de rosto e da página três, a primeira com texto, que possuíam detalhes em vermelho. A capa, em cores, continha a professora e os quatro alunos, de perfil, com a atenção concentrada nas atrações da Exposição. No topo da capa, o ufanismo patriótico e nacionalista era expresso por meio da presença da bandeira brasileira. Ao fundo, aparecia a exuberância e algumas das riquezas nacionais, exatamente o foco da Exposição do Estado Novo, com a presença da produção agrícola em geral, representada principalmente pelas frutas; aviões, trens e navios, que intentavam demonstrar os propalados avanços no campo militar e no dos transportes; os progressos industriais eram designados pelas chaminés fumegantes; e, finalmente, a construção civil também era enfatizada, com a vista de silhuetas de prédios. A personalização do regime em torno de Getúlio Vargas vinha com a presença de uma frase exortativa atribuída ao Presidente e alocada na contracapa: “De todos vós, brasileiros! peço e espero a solene promessa de bem servir a Pátria e de tudo fazer pelo seu engrandecimento”.



Uma nota padrão elaborada pelo próprio órgão de propaganda estatal foi distribuída em meio à imprensa e divulgada por vários jornais⁷. Tal matéria revelava o caráter didático-pedagógico e o escopo de divulgação das ações governamentais expressas na Exposição junto ao público estudantil. O título do livro estampava a coluna, trazendo como subtítulo a frase “a literatura infantil enriquecida com mais um volume do DNP”. Em seguida era informado que “acaba de aparecer, para distribuição entre as escolas brasileiras, mais um interessante volume do Departamento Nacional de Propaganda”, detalhando que *Um passeio de quatro meninos espertos na Exposição do Estado Novo* se destinava “a ilustrar amplamente os nossos jovens patrícios sobre tudo que foi exposto ao público durante a realização daquela grande mostra do trabalho nacional”.

A matéria adiantava parte do conteúdo do livro, explanando que “Antônio, João, Gustavo e André, quatro companheiros de escola, acompanhados de sua professora, percorrem, minuciosamente, todos os pavilhões da Exposição” e, “diante de cada um deles, a professora detém-se para explicar aos seus alunos detalhes e dados sobre a natureza do material exposto”. Era ainda explicado que, de “maneira agradável e simples”, ao longo da publicação, “o panorama social, econômico, cultural e administrativo do país” ia “sendo examinado diante da curiosidade ardente da garotada”. A nota especificava também que a edição do DNP trazia “o que éramos e o que somos, os esforços feitos pelo nosso governo

⁷ A BATALHA. Rio de Janeiro, 30 jun. 1939, p. 2.; DIÁRIO CARIOSA. Rio de Janeiro, 30 jun. 1939, p. 11.; GAZETA DE NOTÍCIAS, 2 jul. 1939, p. 8.; e JORNAL DO BRASIL, 30 jun. 1939, p. 17.

no sentido de colocar o Brasil à altura dos seus destinos", bem como "o dever que cada brasileiro tem de auxiliar os homens de responsabilidade na realização das aspirações comuns da nacionalidade". Dessa maneira, o texto concluía que "tudo isso os nossos pequenos patrícios encontram nas páginas de *Um passeio de quatro meninos espertos na Exposição do Estado Novo*", qualificado como "uma obra que, sem dúvida, veio enriquecer a nossa bibliografia infantil".

De acordo com tal perspectiva, por meio de *Um passeio de quatro meninos espertos na Exposição do Estado Novo*, "o leitor acompanha minuciosamente o percurso" de tais garotos, orientados pela sua professora, "por quase todos os pavilhões do evento, com a explicação em detalhes de dados sobre a natureza do material exposto"⁸. A intenção do Departamento Nacional de Propaganda era proporcionar um alcance ainda maior aos objetivos da Exposição, levando as propaladas "realizações" governamentais a um público ainda mais amplo, ultrapassando o já expressivo número de visitantes à mostra. A distribuição do livro deu-se em termos nacionais, mormente junto aos estudantes, revelando o seu caráter doutrinário e pedagógico, ao difundir a versão dos detentores do poder acerca dos anos recentes da formação brasileira. A ideia chave do aparelho propagandístico do governo era o convencimento quanto ao suposto valor deste, intentando, a partir daí, justificar a sua continuidade. O regime ditatorial objetivava assim garantir uma possível perpetuação, trabalhando

⁸ FRAGA, André Barbosa. *O Brasil tem asas: a construção de uma mentalidade aeronáutica no Governo Vargas*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017. (Tese de Doutorado). p. 50.

diretamente com as gerações futuras, no sentido de alcançar tal meta com maior eficácia.

A estratégia do livro de atingir o público infanto-juvenil prendia-se essencialmente à trama em torno da “aventura” dos meninos ao estarem passeando pela Exposição, embora, de acordo com as posturas cívico-morais determinadas pelo regime, eles se encontrassem sempre sob a tutela da docente que os orientava e mesmo comandava. Ainda que o fio condutor fosse a visitação à mostra, por vezes, a narração deixava de lado o passeio, centrando-se essencialmente na enumeração dos feitos governamentais. Nesses casos, o texto perdia o foco em relação aos seus leitores, tornando-se similar a tantas outras das produções bibliográficas do DNP, voltadas a arrolar os “feitos” governamentais, com muitos dados quantitativos e uma linguagem um tanto técnica. Em relação a esse tipo de enfoque, a professora, assumindo aquilo que o regime esperava quanto ao seu protagonismo como proporcionadora de conhecimento aos seus alunos, trazia uma quantidade expressiva de informações que poderiam ultrapassar até mesmo aquela reservada à sala de aula, quanto mais ao se tratar de uma atividade que deveria ter um caráter ao menos um pouco mais lúdico. Quanto aos meninos, eles apareciam como “espertos”, no sentido da curiosidade pelo aprendizado, mas sem saírem de seus papéis de passividade. A exceção parecia ser o “Joãozinho”, o mais curioso, espíritooso e até levado em relação aos demais, mas não deixando de ser uma espécie de alívio cômico da narrativa, uma vez que suas falas não chegavam a ser contestatórias e seu comportamento diferenciado servia como mote para as

repreensões da professora, bem como, ao dar-se conta de seus supostos erros, o discente retomava o comportamento dele esperado.

Apesar de seu público-alvo ser vinculado à infância e à juventude, o livro em sua feitura gráfica, constituía uma edição por demais simples, não trazendo qualquer tipo de ilustração, o que seria esperado em termos de sua natureza didática. Assim, o cerne da publicação foi o de constituir mais uma das tantas obras que servia para propagandear o Estado Novo, concentrando-se em abordar as ações governamentais principalmente no que tange aos investimentos em reaparelhamento militar, atividades agropastoris, exploração do solo, saúde e alimentação, além da implementação da legislação social, havendo também especial atenção ao combate àquele que foi escolhido como um dos mais tradicionais inimigos do regime, ou seja, o comunismo. Por mais que a publicação tenha tentando construir um ar de divertimento para os garotos, a jornada parecia muito mais se assemelhar a uma aula peripatética, na qual o passeio não passava de um pretexto, tornando-se apenas um meio de transmitir o conhecimento e, no caso, nem ao menos necessariamente o conteúdo escolar propriamente dito, e sim tópicos acerca da atuação governamental. Como não poderia deixar de ser, o DNP carregava nas tintas ao tratar daquilo que considerava como benefícios do Estado Novo, personalizados na figura de Getúlio Vargas, tanto que, ao fim da narração, ficava expressa a perspectiva de que o conjunto da sociedade brasileira, em seus diferentes segmentos, desejava a continuidade do "Brasil Novo", com o Presidente Vargas à sua frente, afinal ele era "justo, patriota e amigo de todos os brasileiros". Aqueles "quatro meninos

espertos”, regidos pela sua professora, deveriam assim constituir um vetor que levaria em frente tal proposição de apoio ao modelo estado-novista e seu líder máximo, mobilizando o público infanto-juvenil em torno dessa causa.

QUATRO GAROTOS ESPERTOS

Antônio, João, Gustavo e André são quatro meninos espertos e inteligentes. Uns garotos impossíveis pela esperteza. Estudam na mesma escola e sentam-se uns perto dos outros. Fazem cada pergunta à professora que a pobre Dona Maria de Lourdes fica, às vezes, realmente atrapalhada para dar respostas convenientes que eles logo compreendam e não precisem de muitas explicações.

Outro dia, no meio de uma lição, Joãozinho levantou o dedo:

- Dona Maria! Dona Maria!
- Que é, Joãozinho? Que é que você quer?
- Nada, não, Dona Maria! Queria fazer uma pergunta.
- Pois não, Joãozinho. Faça sua pergunta.

– Dona Maria, esse Brasil Novo de que estão falando é algum outro Brasil mais moço que descobriram agora?

Os garotos da aula riram. Joãozinho ficou encabulado:

- Que foi, nunca me viram, não?
- Psiu! Não quero que ninguém caçoe com o Joãozinho. Venha cá. Sua pergunta está muito direita e muito certa. Você mostra que se interessa pelo seu país com bom brasileirinho que é. Assim devem ser todos os meninos...

E voltando-se para os demais garotos, que ficaram imediatamente sérios, Dona Maria de Lourdes anunciou:

- Para responder bem direitinho à pergunta de Joãozinho, não teremos aula amanhã, porque vamos fazer um bonito passeio. Vamos ver o Brasil Novo na Exposição Nacional do Estado Novo, na Feira de Amostras.
- E depois vamos ao parque de diversões?
- Iremos, Joãozinho!

O TRENZINHO ENCANTADOR

Na tarde do dia seguinte, bonita tarde com um sol bonito, Dona Maria de Lourdes e seus quatro espertos e inteligentes alunos foram ver a Exposição Nacional do Estado Novo, na Feira de Amostras, ocupando todos os pavilhões ao lado do grande parque de diversões, com a montanha-russa, o chicote, a roda gigante, a casa dos loucos, o bicho da seda e uma porção de brinquedos e divertimentos de que até as pessoas grandes gostam quanto mais os meninos.

Pelo jeito, Dona Maria parece que já havia estado por ali, até mesmo no parque de diversões, porque foi logo levando os meninos para um pavilhão quase à entrada, ao lado esquerdo.

Era o pavilhão do Ministério da Viação. Vocês, guris que além de inteligentes são bastante simpáticos, sabem muito bem que se o Ministério da Educação e Saúde trata, como seu próprio nome está indicando, da educação e da saúde do povo, o Ministério da Viação trata, por sua vez, das estradas de ferro e de rodagem, das linhas de navegação marítima, fluvial ou aérea, dos rios e dos portos, em suma de todos os meios de comunicação, como os correios e telégrafos, e de transporte de carga e de gente.

Quando o Presidente Getúlio Vargas pensa em construir uma estrada, por exemplo, ele não vai encarregar o Ministério da Agricultura. Não "seu" Joãozinho, não precisa fazer esta carinha de admiração. O Ministério da Agricultura, como o da Fazenda, não tem nada a ver com isso. O Presidente

Getúlio Vargas fala é com o Ministério da Viação, que por seu lado fala com os seus engenheiros e outros auxiliares que entendam da construção de uma estrada.

Mas, como íamos dizendo, Dona Maria de Lourdes entrou com os garotos no Pavilhão do Ministério da Viação. Justamente nesse pavilhão está uma porção de coisas interessantes sobre a Central do Brasil e outras estradas de ferro do Brasil. Entre todas essas estradas, porém, a Central do Brasil é a mais importante e, por isso mesmo, ocupa maior espaço no pavilhão.

Encontrava-se ali, de fato, muita coisa interessante, vitrines, mapas, algarismo, vagões, estradas e pontes pequeninas, com tudo o que as grandes têm e parecendo mais de brinquedo. Até dava ideia de que Papai Noel tivesse andado por ali. No centro, estava um verdadeiro encanto – uma locomotiva assim do tamanho de um automóvel a gasolina para menino, mas apitando, a caldeira fervendo, resfolegando, fumaçando, tudo como se fosse uma locomotiva de verdade.

Vocês nem podem fazer ideia, um verdadeiro encanto. Joãozinho escapuliu-se para vê-la melhor, mais de perto e já queria puxar a cordinha do apito, quando Dona Maria o chamou.

– “Seu” Joãozinho impossível, venha cá, menino! Você parece até o “Dunga”. Aquilo não é trem de brinquedo. É uma locomotiva em miniatura, isto é, em tamanho pequeno para servir de amostra, para a gente ver melhor como são feitas e como funcionam as locomotivas grandes. Venha ver isto. Você está

vendo este mapa em relevo, com as cidades, as montanhas, os rios, as cachoeiras e as lavouras, os caminhos e os túneis? Olhe bem, Joãozinho "Dunga". Que bonito, hein! Até parece um presepe. Repare nos trilhos. Lá vão eles, feito duas cobrinhas muito fininhas e compridas, subindo e descendo montanhas e serras, atravessando vales e rios, cortando várzeas e campos. Que compridos. Aí não são muito grandes. Acabam logo ali, mas na realidade são enormes. São três mil cento e sessenta e oito quilômetros de trilhos lançados por todo este vasto pedaço do Brasil.

Pois muito bem, por todas essas cidades e lugares distantes uns dos outros é por onde passam as locomotivas da Central do Brasil, as locomotivas grandes iguais àquelas que está li e na qual você queria bulir.

O trem e o progresso

— Se essas cidades e esses campos estão progredindo, estão melhorando todos os dias, deve-se aos trilhos, às locomotivas e aos carros que levam passageiros e cargas, correndo ligeiros e fazendo assim com que diminuam as distâncias.

Você quer ver uma terra progredir, civilizar-se? É só levar os trilhos até lá. Começa a chegar mais gente e sair e entrar mais mercadoria nos trens e, portanto, começa também a circular mais dinheiro. Tudo passa a ir mais rapidamente para diante, tudo prospera, tudo melhora. Por isso é que o Presidente Getúlio Vargas cuida tanto das estradas de ferro e mandou eletrificar

a Central do Brasil e, amanhã, assim que puder, mandará eletrificar todas as outras estradas de ferro do país.

– Agora, Gustavinho, quero fazer-lhe uma pergunta, para ver se você é mesmo um menino inteligente, capaz de fazer um cálculo depressa.

Gustavinho aproximou-se mais um pouco, todo compenetrado e Dona Maria de Lourdes Perguntou-lhe:

– Quantas locomotivas, Gustavinho, você imagina que a Central do Brasil tem para puxar carros e vagões?

– Cinquenta!

– Qual, Gustavinho! E você, Tonico?

– Cem!

– Ainda é pouco, Tonico. Cem locomotivas não chegariam para quase nada. antigamente, a Central tinha pouco mais do que isso e, portanto, concorria muito menos para o progresso dos Estados por onde passam as suas linhas. Agora, porém, esse número está bastante aumentado. Ela tem atualmente oitocentas locomotivas em movimento e devem chegar ainda mais, pois dia a dia o tráfego aumenta.

– Chii!

– É isso mesmo, Joãozinho. Não se admire, porque você não viu tudo. Olhe ali aquele quadro cheio de algarismos mostrando a quantidade de vagões, de carros de passageiros, de estações, de pessoas que viajaram nos trens, do

dinheiro de renda, de toda a história, enfim, da Central do Brasil durante o ano de 1937. Veja, por exemplo, quantos vagões de carga ela tem – oito mil vagões. Tem mil e duzentos carros de passageiros, tem seiscentas e quatorze estações.

Agora uma coisa interessante. Quantos trens correm por dia, quantos trens saem diariamente de todas as estações da Central do Brasil? Vá calculando Joãozinho! Mil cento e cinquenta trens. Agora quantas pessoas viajaram nos trens da Central no ano de 1937. Viajaram 91.800. 842 pessoas, duas vezes a população do Brasil. que colosso, hein, "seu" Joãozinho Dunga! Ainda outra coisa interessante, a renda do mesmo ano, o dinheiro apurado pela Central do Brasil na venda de passagens e transporte de mercadorias. Faça você, Tonico, o cálculo. Bem, aqui está quanto a Central apurou – duzentos e trinta mil contos, muito mais do que havia sido da outra vez e isso porque os serviços agora estão mais perfeitos, rendendo muito mais portanto.

Tonico Macaquinho

Dona Maria de Lourdes faz uma pausa. Talvez para tomar um pouco de respiração. Entrava e saía gente do pavilhão. A locomotiva pequenina fazia sucesso apitando. E Dona Maria continuou falando:

– Mas o Estado Novo não cuida somente da Central do Brasil. Cuida também, com o mesmo interesse, das outras estradas, existentes no Rio Grande do Sul, em Pernambuco, no Ceará e no Pará, em outros Estados que não precisam ser citados. Ele procura melhorar todas, porque se interessa na mesma

forma por todos os Estados sem preferencia por este ou por aquele e ainda porque com boas estradas e trens correndo todos os dias, conduzindo mercadorias e gente, as terras antigamente pobres e sem esperanças de prosperidade vão progredindo, enriquecendo-se e civilizando-se. E todos os brasileiros querem que isso aconteça sempre.

UM PASSEIO PELAS NUVENS

– Faz de conta que agora vamos dar um passeio pelas nuvens. Deve ser um lindo passeio, não acha você, Joãozinho? Estamos aqui diante das muitas coisas que, desde 1930, o Presidente Getúlio Vargas vem fazendo em favor da aviação. A aviação tem se desenvolvido bastante. Qualquer menino, mesmo que não esteja prestando muita atenção ao que estou dizendo, como é o caso do nosso amiguinho Tonico, comprehende facilmente a importância da aviação para os países muito grandes como a nossa Pátria.

As viagens precisam ser mais rápidas, para não perder muito tempo e os brasileiros não terem a impressão de que estão muito separados uns dos outros. e nenhum meio de transporte é mais ligeiro hoje do que o avião que já conduz até cargas às vezes volumosas e pesadas. Hoje um cearense pode ir do seu Estado ao Rio Grande do Sul em dois dias apenas, viajando cômoda e seguramente do norte ao sul do país.

Tudo isso se deve ao desenvolvimento da nossa aviação. Parece mentira que ainda não se tivesse cuidado com carinho dessa grande necessidade do Brasil.

Pela extensão do seu território, o Brasil precisa de muitos aviões e de bons pilotos, tanto civis como militares. Somente agora, porém, graças ao Presidente Getúlio Vargas, é que estamos comprehendendo essa necessidade. Por isso o governo procura por todos os meios dar aviões ao Brasil e formar bons pilotos,

fazendo tudo que estiver ao alcance das suas forças e do dinheiro de que dispuser.

Mas, cheguem mais para perto, e vejamos direitinho o que o Presidente Getúlio Vargas fez nos seus oito anos de governo e favor do desenvolvimento da aviação. Reparem neste quadro, colorido e cheio de aviõezinhos. Esses números dizem do progresso da nossa aviação. No ano de 1930, por exemplo, foram transportados por aviões apenas 65.419 quilos em correio, cargas e passageiros. Em 1937 esse número de quilos aumentou extraordinariamente. Vejam só, aumentou para 1.180.160. Depois olhando para o número de pessoas que viajaram de avião, veremos que houve também enorme e significativo aumento. Em todo o ano de 1930, apenas 4.667 pessoas viajaram pelos ares, enquanto no de 1937 viajou muito mais gente.

Neste ano viajaram de avião 61.874 pessoas, o que prova que há mais aviões e mais segurança nas viagens aéreas, agora preferidas e utilizadas por todos, mesmo pelos guris...

Uma fita enrolando o Brasil

—E esta fita enrolando o mapa do Brasil, Dona Maria?

— Isto, meu amigo o, Zezinhé outra demonstração do progresso da aviação brasileira. Isto quer dizer o seguinte; — em 1930, quando o Presidente Getúlio Vargas assumiu o poder e você era ainda um tiquinho de gente, somados todos

os voos realizados no Brasil naquele ano davam a extensão de 1.707.977 quilômetros, isto é, 78 voltas ao redor do Brasil. No ano de 1937, quando já haviam sido feitas várias coisas, a extensão dos voos foi de 6.112.658 quilômetros, extensão muito maior, tão grande que dá 155 voltas, não ao redor do Brasil, mas ao redor do mundo.

Outras coisa que vocês precisam saber – em 1930 havia apenas 31 aeroportos em todo o país. Agora há 435 já construídos e funcionando, espalhados por vários pontos do Brasil, sem contar 182 projetados dos quais muitos já se encontram em construção. Pela localização desses aeroportos a gente vê que eles foram feitos com a preocupação de ligar pelos ares todos os Estados do Brasil, criando novas e mais velozes comunicações entre as mais distantes regiões do Brasil. Assim é que há hoje um aeroporto em São Salvador, outro em Goiânia, outro em Cuiabá, outro ainda em Manaus, em Porto Alegre, no Acre, em todos os recantos, em toda parte, unindo através dos céus os brasileiros.

Hoje, Joãozinho, um comerciante de Manaus que tem um negócio importante a resolver em Corumbá, no Estado do Mato Grosso, faz essa viagem numa ligeireza maravilhosa. Antes dos aeroportos ele levaria meses, navegando em canoas, vagarosamente, contra a correnteza dos rios, atravessando florestas cheias de perigos e doenças e, no final das contas, passando por tantas coisas, não seria de admirar que ele pegasse uma febre e acabasse morrendo. Com os aviões e com o aeroporto a coisa mudou por completo. Ele entra num avião em Manaus e poucas horas depois desce em Corumbá. Resolve com calma o seu

negócio e se ainda tiver um tempinho de sobra, poderá dar um pulinho ao Rio e ver como vão as modas.

– Além do que ele faz sozinho, o governo ainda ajuda as linhas de navegação aérea particulares, porque sendo tão grande, necessitando tanto de aviões e, ainda por cima, tendo sido o berço de Bartolomeu de Gusmão, Augusto Severo e Santos Dumont, pioneiros da aviação, admirados por todos os povos, era um verdadeiro absurdo que o Brasil não possuísse aviação, pilotos numerosos e hábeis, não somente para o seu progresso, mas também para a sua defesa, em caso de guerra.

Por isso foi que o Presidente Getúlio Vargas mandou que se comprassem aviões, que se construíssem aeroportos, que se fizesse tudo pela aviação.

Criador da aviação brasileira

– Depois de tudo quanto fez, meus amiguinhos, o Presidente Getúlio Vargas pode ser considerado o criador da aviação no Brasil. Seu entusiasmo pela aviação não é o simples entusiasmo de quem apenas acha bonito um avião sereno, evoluindo perto das nuvens, centenas de metros acima da terra. O Presidente se entusiasma pela aviação assim como se entusiasma pela construção de estradas, de navios, de escolas, de hospitais, de casas para trabalhadores, pelo aperfeiçoamento da indústria e pelo aumento da agricultura, por tudo enfim de interesse verdadeiro do Brasil e dos brasileiros.

Talvez você não saiba, Zezinho, que ele foi o primeiro Chefe de Governo a utilizar normalmente aviões comerciais nas suas viagens. Não será exagero afirmar que o Presidente é um dos brasileiros que tem mais viajado de avião. Ele já tem mais de duzentas horas de voo e com esse modo de agir, dando uma prova de confiança na competência dos nossos pilotos, ele dá também um exemplo aos seus patrícios, incentivando-os a utilizarem também o avião, estimulando assim a aviação.

Por outro lado, todas as boas iniciativas dos pilotos, sejam civis ou militares, sempre são recebidas com muita simpatia e agrado pelo Presidente. Tendo instituído o "Dia do Aviador" e a "Semana da Aviação", ele não perde essas festas, comparecendo a todas e gostando da companhia dos que trabalham sinceramente pela aviação com o pensamento elevado para a imagem da Pátria.

Essas coisas que acabei de dizer a vocês – conclui Dona Maria de Lourdes – não estão escritas aqui porque estão gravadas no coração e na gratidão de todos os brasileiros!

Aviões brasileiros

– Ainda não acabei a nossa conversa sobre aviação. Vamos para aquele lado e no caminho vou falando. Mas como estava dizendo a vocês, o Presidente tem trabalhado muito para dar asas brasileiras ao Brasil. Seus trabalhos, porém, vão ainda mais longe. Precisando muito de aviões, o Brasil precisava fabricá-los,

para não continuar comprando-os ao estrangeiro. Era preciso que aprendêssemos a fabricar os nossos aviões, com materiais e operários nossos. Amanhã, por um motivo qualquer, não poderíamos mais comprá-los no estrangeiro e como iríamos nos arranjar se não sabíamos ou não podíamos fabricá-los?

Isso não acontecerá mais, porque o Presidente vai mandar construir uma grande fábrica de aviões em Lagoa Santa e já está tomando providências para instalar uma segunda fábrica, esta de motores. Dentro de pouco tempo, dessas fábricas, meus amiguinhos, para orgulho e alegria nossos, sairão para os céus do Brasil, mensageiras de riquezas e de paz, as asas poderosas e os pilotos serenos e decididos do Brasil Novo!

BRASILEIROS QUE MORRIAM DE FOME

– Você, Gustavinho, com certeza já ouviu falar nas secas do nordeste, na falta de água e de alimentos que, quando não mata, expulsa cearenses, pernambucanos, paraibanos e piauienses das suas casas e das suas terras!

– Já, Dona Maria, foi a senhora mesma quem falou!

Todos nós já ouvimos falar tantas vezes nas secas do nordeste, desde que começamos a ter entendimento das coisas. Nos jornais, nos livros, nas conversas e, por fim, no cinema. Mas, ainda assim, não podemos fazer uma ideia exata do que elas são nos horrores e nos sofrimentos da sua realidade.

Quando as chuvas não voltam e o verão continua, as terras vão ficando como se estivessem pegando fogo. Tudo começa a morrer aos poucos. Primeiro as árvores, as plantações, as pastagens e os rios. Depois os passarinhos e todos os animais e, afinal, para completar a desgraça, as próprias criaturas. Um sol de doer nos olhos da gente. Não há sombra de árvore nem uma sombra de vida. Por toda parte abandono, ruína e morte. Milhares de brasileiros deixavam as suas casas e os seus trabalhos e dirigiam-se para o litoral na esperança de encontrar salvação. A maior parte, sobretudo as mulheres, as crianças e os homens doentes, enfraquecidos pelas privações e feitos uns esqueletos ambulantes, caía no meio do caminho e morria lentamente, sem nenhum socorro, como bichos.

Outros, de magreza impressionante, quase somente ossos, conseguiam finalmente chegar aos portos e, cansados de tantas desilusões, de tantos sofrimentos e de tantos trabalhos inúteis, procuravam outros Estados, abandonando para sempre o lugar onde nasceram.

Essa tragédia de populações inteiras repetia-se de tempos a tempos, com sacrifício de dezenas de milhares de vidas e prejuízos enormes para a economia do país, pelo abandono das lavouras, das criações e das indústrias. E assim o nordeste não contribuía como poderia contribuir no progresso do Brasil.

Um dever do governo

– De maneira que vocês compreendem muito bem que as obras contra as secas não eram necessárias apenas com obras de defesa da economia nacional, mas, acima de tudo, como obra da humanidade, como dever de solidariedade, de carinho e de amizade entre brasileiros, evitando que milhares de irmãos nossos continuassem a morrer e a abandonar os seus lares e as propriedades em busca de terras férteis e tranquilas onde pudessem viver trabalhando sem as ameaças e misérias das secas.

Apesar dessa obrigação, desse dever de solidariedade humana, as secas continuavam matando brasileiros e devastando, arruinando um grande pedaço do Brasil. De vez em quando, espalhavam-se pelo Brasil, entristecendo e envergonhando os brasileiros, as notícias dos seus horrores.

Os nordestinos esperavam as providências do governo que não vinham e eles começavam a abandonar as suas terras. Não vinha o combate metódico e constante que elas exigiam. Os governos iam passando e as secas iam matando gente, desde muitos e muitos anos.

Em 1922, fez-se a primeira tentativa para salvar os nordestinos. Mas foi logo abandonada com enorme desperdício de dinheiro; e o espetáculo dos açudes começados e não acabados ainda mais aumentava o desânimo dos nossos infelizes patrícios do norte. E desde aquele ano, "seu" Joãozinho, nunca mais o governo procurou socorrer aqueles pobres brasileiros martirizados.

Quando Zezinho nasceu

– Finalmente, no ano em que você nasceu, Zezinho, o Presidente Getúlio Vargas veio para o governo disposto a resolver muitos problemas dos brasileiros, entre os quais estava o das secas. O Presidente não compreendeu que se deixassem morrer os brasileiros do norte de fome e sede. E começou a trabalhar, para ajuda-los, para socorrê-los da melhor maneira possível. Agora aqui estão os resultados, as provas desse seu bom trabalho de brasileiro amigo de todos os brasileiros, principalmente dos que precisam de auxílio.

Nestes números e nestas fotografias estão provas do que foi feito para melhorar a vida daqueles nossos irmãos do nordeste. Olhe aqui a construção dos açudes. Até o ano de 1930, apesar dos muitos governos que havíamos tido, só haviam sido construídos 91 açudes públicos. Daquele ano até agora, apenas em

oito anos de governo, forma construídos 28, número incomparavelmente maior, tendo-se em conta a diferença de tempo. Entre esses novos açudes, o governo construiu um que vale por uma obra verdadeiramente grandiosa, digna da admiração e do orgulho dos brasileiros. É o açude "General Sampaio", com 322 milhões de metros cúbicos de água, o maior açude construído, superior ao famoso "Orós", cujo volume de água é o dobro do da baía da Guanabara.

Camaradagem do governo

— Há açudes públicos e açudes em cooperação. Os primeiros são construídos exclusivamente pelo governo. Todo o trabalho e todo o dinheiro gasto ficam por conta do governo. Os açudes em cooperação são uma espécie de boa camaradagem do governo federal com o governo dos Estados, dos Municípios. Ou mesmo com os particulares, ou simples fazendeiros. O Estado ou o Município ou um fazendeiro querem construir um açude mas não têm os recursos suficientes. O governo federal vai e os auxilia, construindo-se desse modo o açude. E por isso é que ele se chama açude de cooperação.

Até o ano de 1930 desses açudes só haviam sido construídos 36.

Em compensação, porém, o Presidente Getúlio Vargas, com o auxílio que deu aos Estados, aos Municípios e aos particulares, já fez com que se construissem 87, em diversos pontos do sertão nordestino. Atualmente, constroem-se açudes públicos, isto é, exclusivamente por conta do governo federal, no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Como se fazia e como se faz

– Quando a gente quer estudar ou quer trabalhar sempre encontra tempo, "seu" Tonico. Toda a questão é querer. Querendo se faz tudo. O governo agora quer trabalhar. Por isso trabalha, trabalha sempre e o seu trabalho vai aparecendo. Eis estes números, por exemplo, que mostram a diferença de como se trabalhava e de como agora se trabalha.

A Inspetoria de Obras Contra as Secas, a repartição incumbida de construir açudes e abrir estradas no nordeste, foi criada no ano de 1909. Tem, podemos dizer, trinta anos. Pois por muito tempo não se construiu um metro de canal de irrigação, que é um canal que sai do açude levando a água aos campos mais distantes e espalhando-a lá por meio de outros canais menorzinhos. Em lugar de se plantar somente perto dos açudes, com esses canais a gente pode plantar em vários e distantes lugares. Em mais de 20 anos, não se abriu um metro sequer desses canais tão necessários e úteis aos lavradores. Mas, isso, não quer dizer mais nada, porque de 1932 a 1937, em cinco anos do Governo Presidente Getúlio Vargas, foram abertos 100.934 metros de canais e instalados 120 postos agrícolas, para auxiliar, ensinar e orientar os lavradores.

Com a construção dos açudes não se acaba, porém, o auxílio do governo aos cearenses, aos paraibanos, a todos os brasileiros, enfim, que morriam de fome nas secas.

Aumentam os seus cuidados. Aparecem outros trabalhos. E, assim, com os postos agrícolas e técnicos, engenheiros agrônomos especialmente enviados, ele ensina o sertanejo a aproveitar melhor as terras, introduzindo nas plantações máquinas e instrumentos agrícolas, tratando com inteligência e método as lavouras, servindo-se de boas sementes, escolhendo terrenos apropriados.

Como resultado de tudo isso, o trabalho fica rendendo mais em quantidade e também em qualidade, dando maior lucro ao nosso patrício sertanejo.

Fontes de vida, de alegria e de beleza

– Os açudes, meus amiguinhos, são fontes de vida, de alegria e de beleza, porque trazem a prosperidade na garantia das boas colheitas e dos campos sempre floridos e cheios de gente trabalhando. São bonitos, são bons e são úteis os açudes.

Fertilizando o solo eles tornam fácil o reflorestamento, isto é, o replantio das árvores nos lugares donde elas haviam desaparecido em consequência da seca. O reflorestamento é muito vantajoso, pois ninguém ignora a influência que as árvores exercem no clima. Outro trabalho também útil é a criação de peixes nos açudes. Esse útil trabalho chama-se piscicultura.

Muito embora tenha sido iniciado em 1933 já foram distribuídos para se reproduzirem em diversos açudes cerca de 171.520.000 peixes. Essa distribuição não se faz à toa. Faz-se depois de estudos e experiências no sentido de verificar-se quais os peixes que se adaptam nos grandes lagos artificiais que são os açudes. Assim é que peixes do Amazonas, do São Francisco e do Paraíba, são criados e observados em viveiros no seu modo de viver e analisados nas suas qualidades nutritivas, para servirem à alimentação do povo. Depois disso é que eles são soltos nos açudes.

Abrem-se ainda estradas de rodagem e prolongam-se os trilhos até as regiões beneficiadas pelos açudes, dando assim transporte fácil aos produtos do trabalho dos lavradores. Nesses últimos oito anos, foram abertos 3.700 quilômetros de estradas de rodagem, fundando-se ainda hospitais, escolas, reunindo-se todos os elementos de conforto e de bem estar para brasileiros que antes só conheciam os horrores das secas.

Por tudo isso vocês podem fazer uma ideia da importância e da necessidade das obras contra as secas. Desde 1930, as populações do nordeste vêm encontrando a proteção e a assistência de que necessitavam e a que tinham direito e, por isso, sentem-se ainda mais brasileiras e mais unidas a todos os brasileiros que trabalham nos outros recantos do país.

Tudo dependia apenas de boa vontade e de coragem para fazer uma coisa que parecia meter medo aos governos passados. Explica-se, assim, "seu" Joãozinho, o grande carinho e a gratidão profunda com que os nortistas se referem ao nosso grande e trabalhador Presidente Getúlio Vargas.

SALVANDO TERRAS...

– Espere, Gustavinho. Antes de sairmos quer mostrar-lhes mais algumas coisas, aqui mesmo neste pavilhão do Ministério da Viação, onde acabamos de ver tantas obras que o governo realizou e outras muitas que se iniciaram com o Estado Novo.

Entre os bons resultados do Estado Novo está a vantagem do governo poder trabalhar com mais liberdade e proveito, sem perder tempo com as questões e casos criados pelos políticos, os quais em geral nada tinham que ver com os interesses e as necessidades dos brasileiros, mas apenas com os interesses e as ambições, nem sempre honestas, dos próprios políticos. Sem os políticos e sem os partidos, que só faziam atrapalhar, o Presidente e todos aqueles que servem nos altos postos da administração agora podem trabalhar sossegados, cuidando melhor dos interesses de todos os brasileiros.

Estou dizendo isso tudo porque quero chamar a atenção de vocês para este quadro aqui. Leiam estes nomes feitos com letrinhas de madeira pintada de azul. Baixada Fluminense!

- Ah! A Baixada Fluminense!
- Por que, Tonico, você já andou por lá?
- Não, Dona Maria, mas já li no jornal.

– Ótimo! Então podemos conversar melhor. Gosto desses meninos assim que vão logo tomado conhecimento e discutindo as coisas sérias. Você, por exemplo, Joãozinho, deve fazer uma ideia do que era a Baixada Fluminense. O tamanho dela, um verdadeiro país. Imagine só: 17 mil quilômetros quadrados, estendendo-se de Mangaratiba à cidade de Campos, em pleno centro do Estado do Rio!

Mas, pelo seu baixo nível, toda essa grande terra jazia condenada, sem produzir o que deveria produzir. Era um imenso pântano sem possibilidade de nenhuma cultura, cheio de miasmas e doenças e febres terríveis. Uma desolação, enfim, de cortar coração, sobretudo tendo-se em vista que essas terras situadas perto da Capital da República muita utilidade teriam para o bom abastecimento da população se pudessem ser cultivadas, concorrendo para maior abundância dos gêneros de alimentação, ou seja, o barateamento da vida. os governos passados tentaram sanear a Baixa Fluminense, mas todas essas tentativas vinham fracassando, com despesas enormes para o Tesouro. As obras arrastavam-se numa lentidão de dar raiva. Nunca se acabavam. Ora paravam, ora continuavam, mas sempre se gastando verdadeiros rios de dinheiro, em máquinas, engenheiros, técnicos e operários.

Enquanto isso acontecia, os brasileiros que ali moravam continuavam vítimas de doenças, numa pobreza horrível, desanimados e sem poderem plantar as terras e viver folgadamente com o dinheiro ganho com as suas plantações.

Embora tivesse outras questões também importantes, em outros Estados, o Presidente Getúlio Vargas assim que veio para o governo não se descuidou de fazer com que as obras de saneamento da Baixada Fluminense fossem realmente para diante. Deu ordens nesse sentido e pode-se dizer que os trabalhos foram então recomeçados, com método, sem interrupção e com seriedade. Havia muitos rios de águas completamente estragadas, pestilências, causadoras de moléstias e endemias, isto é, moléstias permanentemente afligindo e matando a população. Esses rios foram todos limpos, numa extensão total de 3.200 quilômetros. Faça uma ideia desse comprimento, Joãozinho. É enorme. É a distância que vai de Porto Alegre a Manaus, quase todo o comprimento do Brasil!...

Um pedaço imenso de terra e uma das mais notáveis obras realizadas no mundo moderno. E nem fizemos alarde, nem andamos contando a todo mundo. Fizemos como sempre fazemos agora as nossas coisas, sem vaidades inúteis. Comparando, por exemplo, as obras da Baixada Fluminense com as obras semelhantes feitas pelo governo da Itália, vemos melhor o tamanho das nossas. O governo italiano salvou também uma região cheia de pestes e moléstias chamada Agro Pontino. O Agro Pontino tem apenas 550 quilômetros quadrados, ao passo que a Baixada Fluminense tem, como já disse a vocês, 17 mil quilômetros quadrados! Agora, Zezinho, faça o cálculo de quantas vezes o Agro Pontino cabe dentro da nossa Baixada!

- Chii! Dona Maria, uma porção de vezes que não se acaba mais!
- Que colosso!

- Não é possível, Dona Maria!!!
 - Oh, Joãozinho, então eu tenho necessidade de inventar! Se você não acredita, quando tiver um tempinho pegue uma treina e vá medir...
- Os outros garotos riram... Este Joãozinho tem cada uma que parece duas.
- Pois é, Joãozinho, continuou Dona Maria; juntando, emendando uns nos outros os rios agora limpos perfazem a distância entre Porto Alegre e Manaus. Mas, eis aqui outra comparação menor. Nesta talvez você acredite. É o comprimento total dos canais que foram dragados. Sabe qual a distância equivalente, Joãozinho São Tomé? É a mesma distância entre o Rio e Campos. Acredita agora, Joãozinho?
 - Acredito, Dona Maria!

PARA GENTE PEQUENA TAMBÉM

- Vamos entrar, agora, no Pavilhão do Ministério da Agricultura!
- Mas, isso não é só para gente grande, Dona Maria?
- Quem lhe disse tal coisa, Gustavinho? Não, senhor! Basta você ser brasileiro para se interessar por isto. então só os brasileiros grandes é que devem se interessar, é que devem querem bem ao Brasil? Você quer bem ao Brasil?
- Quero, sim, senhora!
- E você, Tonico?
- Também, Dona Maria de Lourdes!
- E você aí, Zezinho?
- Eu também quero muito bem ao Brasil!
- E o João Dungazinho?
- O. K., Dona Maria!
- Então, todos gostando do Brasil, querem naturalmente ver o Brasil melhor, mais rico, mais forte. Não é assim?
- É, Dona Maria!!!

– Pois muito bem. Como é que o Brasil pode ficar melhor, mais rico e mais forte?

Os meninos nem tiveram tempo de responder, porque depois de coçar com o dedo mindinho o cangote, Dona Maria de Lourdes continuou falando:

– Ainda não pensaram. Pois vou explicar a vocês. Como é que o Brasil fica mais forte, mais rico e melhor? É explorando, aproveitando, cultivando o solo. É com a agricultura, com o trabalho de todos os dias dos lavradores, com os campos plantados, produzindo tudo quanto podem produzir. Grande parte da riqueza dos países são obtidas de duas maneiras, pelo trabalho nas fábricas, isto é, com a indústria, as manufaturas, ou com a agricultura, o trabalho nos campos.

É consumindo ou vendendo ao estrangeiro os produtos da sua indústria ou da sua agricultura que um país pode melhorar, enriquecer e ficar mais forte. Ou será que a gente fica rico conversando fiado e não cuidando das suas terras?

Os meninos balançavam a cabeça, apoiando Dona Maria, que por sinal é uma professora muito camarada, como vocês vão ver no fim do passeio.

– Pois por aí – prosseguiu a incansável Dona Maria – vocês estão vendo a importância da agricultura. E uma coisa assim importante, uma coisa assim tão séria para o Brasil, deve interessar, deve ser somente para os brasileiros grandes, ou deve ser, deve interessar a todos os brasileiros, grandes e pequenos? Os meninos e as meninas devem e podem saber também dessas coisas. Precisam saber. Não é só para gente grande, não. O Novo Brasil quer que os seus guris sejam bons brasileiros e comecem a servi-lo desde já. Mas como um

garoto pode servir ao Brasil? Será jogando gude, saltando amarelinha ou metendo-se dia e noite nos cinemas? Decerto que não, mas poderá ser, por exemplo, aprendendo bem as suas lições.

Joãozinho olhou, provou e gostou

Enquanto falava, Dona Maria ia andando, de forma que quando deram pela coisa, sabem onde já estavam a nossa professora e os seus quatro alunos? Bem dentro do Pavilhão do Ministério da Agricultura. Mas não foi uma ideia ruim. Pelo contrário, Tonico, Gustavinho, Zezinho e Joãozinho gostaram bastante.

Logo à entrada, um senhor gordo, fardado de azul e com uma cara muito simpática e risonha, chamou-os e deu-lhes um pão pequenino, tão torradinho, que estalava entre os dentes. Joãozinho ficou com o seu na ponta dos dedos, com um ar de Pato Donald.

- Prove! – disse o senhor gordo.
- Prove! – disse Dona Maria.
- Prove!!! – disseram, ao mesmo tempo, os outros meninos.

Joãozinho olhou para o senhor gordo, olhou para Dona Maria, olhou para Zezinho, Gustavinho e Tonico e, depois, provou. Provou e gostou.

- Gostou, Joãozinho?

– Gostei um bocado, Dona Maria!

– Sabe que pão é este?

– Sei não, Dona Maria. A senhora ainda não me disse!

– É pão misto, pão brasileiro, o nosso pão brasileiro de cada dia, feito com uma mistura de farinha de milho. Assim como vamos fabricar os nossos aviões, as nossas locomotivas e já fabricamos os nossos navios, também vamos fabricar o nosso pão, com trigo brasileiro. É outra coisa muito boa que o Presidente Getúlio Vargas está resolvendo com o Ministro da Agricultura. Para você compreender bem o que representa a fabricação do nosso pão para a nossa riqueza, vou dar-lhe, Joãozinho, enquanto você mastiga esse pãozinho brasileiro, mais uma pequena explicação.

Mastigando e ouvindo

– A explicação é curta. Antes de você acabar de mastigar esse pãozinho ela estará terminada. Vá mastigando e ouvindo. Até agora, Joãozinho, o pão comido todos os dias por todos os brasileiros, era fabricado exclusivamente com trigo importado. Trigo importado quer dizer trigo comprado no estrangeiro. E comprando-o no estrangeiro tínhamos de pagá-lo em ouro. Como no Brasil tem muita gente e o pão é alimento de pobres e ricos, precisávamos importar muito trigo e, portanto, mandar muito ouro para o estrangeiro, desfalcando enormemente a nossa economia. Desde que o Brasil é Brasil, sempre

compramos o nosso pão aos países mais espertos que plantavam trigo suficiente para não precisarem comprar e ainda vender ganhando bastante dinheiro.

– Imaginem a quantidade de ouro que mandamos para fora, sem necessidade alguma, porque as nossas terras, sendo tão férteis também dão trigo, bom e gostoso trigo brasileiro, igual ou melhor do que o estrangeiro, como este que você está comendo aí neste pãozinho.

– Ih! Dona Maria, nem parece pão. Parece até biscoito.

– Deixe de exageros, Joãozinho. Como eu dizia, as terras do Brasil podiam dar trigo, mas continuávamos comprando todo o trigo lá fora. Podiam dar e davam, pois nos tempos da colônia sabia-se que ele crescia muito bem nos Estados do Sul, no Paraná, em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e, também, em São Paulo.

Mas ninguém se preocupava com isso, ninguém queria ter um pouco de trabalho e preferíamos comprar o trigo aos outros países embora com sacrifício da riqueza dos brasileiros. Acontece que agora resolvemos plantar trigo. Agora resolvemos comer pão brasileiro. O Presidente Getúlio Vargas mandou que o Ministério da Agricultura auxiliasse todos os lavradores que quisessem plantar trigo. E esse auxílio se faz de diferentes maneiras. O governo dá terra, fornece sementes e maquinismos, funda postos agrícolas onde se fazem experiências, envia agrônomos, técnicos especializados, que ensinam como se deve trabalhar para maior rendimento do trabalho.

O próprio Ministro da Agricultura vai aos lugares onde se fazem esses trabalhos e traz amostras do trigo brasileiro para o Presidente Getúlio Vargas a fim de que ele tenha mais uma prova de que os brasileiros o estão auxiliando nessa obra tão útil para o Brasil. Em consequência desses esforços, já você está aí mastigando um pão brasileiro. Amanhã serão todos os meninos e todas as pessoas grandes do Brasil mastigando pão brasileiro, tomando o seu café pela manhã com um gostoso pão brasileiro. Com mais algum tempo, não compraremos mais trigo ao estrangeiro e ficaremos, para gastar em benefício do povo, com o ouro que erradamente, por falta de vontade de trabalhar, mandávamos para fora do país.

Por esses números aqui vê-se como já estamos comprando menos trigo no estrangeiro.

Se no ano de 1930 comprávamos por mês mais ou menos cinquenta mil contos, no ano passado compramos menos, visto que gastamos por mês uma média de quarenta mil contos. Mas esse dinheiro, com as plantações que estão sendo feitas, só tende a diminuir, de ano para ano.

– Mas, quando vai ser isso Dona Maria?

– Não demora muito, Gustavinho. Não demora muito. Com calma tudo está sendo feito. O Presidente Getúlio Vargas está sempre trabalhando, sempre ativo, sempre olhando tudo. De vez em quando toma uma boa providência. Ainda há poucos dias tornou obrigatório o consumo do trigo nacional nos

moinhos, afim de que os nossos patrícios que o cultivam possam vendê-lo com facilidade e sintam-se animados a continuar trabalhando.

- Que bom!
- Que bom o que, Joãozinho?
- Eu não disse nada, Dona Maria!
- Disse, Joãozinho. Você disse que bom!
- Não, Dona Maria. Se eu disse foi sem querer. Foi a minha língua que se mexeu de repente!...

A PÁTRIA É O SOLO!

– Leiam aquilo ali. Não vale soletrando, Joãozinho?

– A PÁTRIA É O SOLO. CULTIVÁ-LA É ENGRANDECÊ-LA!

– Tal e qual como eu estava dizendo. Cultivando a terra, engrandecemos o nosso Brasil. Quando o Presidente Getúlio Vargas disse num discurso que o verdadeiro sentido da brasilidade é a marcha para o oeste, ele quis dizer que a gente se torna um bom brasileiro, brasileiro de verdade, explorando e cultivando as terras mais distantes dos sertões, dos confins de Minas, de Goiás, de Mato Grosso, ainda desaproveitadas e quase desconhecidas, particularmente desses dois últimos Estados.

O Presidente Getúlio Vargas disse isso como quem diz não fique aí olhando á toa, admirando as belezas da terra, a altura das serras e o arco-íris das cachoeiras. Pegue numa enxada e cultive a terra, fazendo do seu braço um instrumento de trabalho e de riqueza.

Joãozinho desordeiro

– Antes do Presidente Getúlio Vargas vir para o governo, a gente vivia falando, só falando, nas riquezas do Brasil, mas não se fazia quase nada em favor dessas riquezas tão faladas. Não se cultivava devidamente o solo e portanto não se engrandecia o Brasil. agora, felizmente, as coisas mudaram.

Cultiva-se o solo e engrandece-se a Pátria. Se por acaso, Joãozinho, você dissesse isso a outro menino e esse menino não acreditasse, que é que você faria?

– Dava-lhe um cascudo?

– Não, Joãozinho, então você teria coragem de fazer isso? Não, senhor, você não daria cascudo em ninguém. Você pegaria o menino pela mão e diria-lhe: – Veja isto aqui. E mostrava-lhe estes números, explicando-lhe tudo assim direitinho: – Olhe, “seu” menino, veja isto aqui primeiro. Leia isto, “seu” menino – “o Brasil é o país que produz mais algodão na América do Sul”. E agora, “seu” menino, veja estes números. No ano de 1930 a 1931, o Brasil produziu apenas 438.456 fardos de quinhentas libras de algodão. Leu bem, “seu” menino? Pois agora veja estes outros números: no ano de 1932, o Brasil produziu mais algodão, porque produziu 587.822 fardos de quinhentas libras. E por que, “seu” menino? Porque passamos a cultivar a nossa terra, a ensinar, a dar máquinas e instrumentos modernos aos nossos agricultores, que viviam para um canto, coitados, sem ninguém se interessar por eles a não ser nas épocas de eleição por causa do voto.

Depois, Joãozinho, você mostraria ao “seu” menino a quantidade de algodão que produzimos nos anos de 1935 a 1936, dizendo-lhe: – Repare bem, “seu” menino, 1.689.600 fardos de quinhentas libras, mais de um milhão e meio, quase quatro vezes mais do que em 1930 e depois, “seu” menino, você tem coragem de dizer que não estamos cultivando o nosso solo, que não estamos, portanto, engrandecendo a nossa Pátria!

- Mas, se o “seu” menino não tivesse dito isso, Dona Maria?
- Não fazia mal, Joãozinho, você fazia de conta que “seu” menino havia dito. Não haveria mal nenhum!

FRUTICULTURA

– Olhe aqui, Joãozinho, uma palavra que você de certo vai achar muito difícil. Fruticultura. Quer dizer a cultura das frutas, a plantação das frutas. Hoje fazemos fruticultura, isto é, plantamos e cultivamos frutas. Temos tantas frutas gostosas e bonitas e, entretanto, nunca havíamos cuidado de cultivá-las em grande escala, em quantidade enorme, não só para comermos, como ainda para exportarmos, mandarmos para os outros países.

Apesar dos elogios que as nossas frutas mereciam, pelo seu sabor, elogios feitos por todos quantos nos visitavam, nunca pensamos infelizmente em aproveitá-las. Os governos dos outros tempos não ligavam a menor importância às frutas, muito embora outros países não fizessem o mesmo.

Mas, felizmente, o Presidente Getúlio Vargas não pensou assim. E no Brasil Novo começamos a ver nas nossas frutas uma das fontes de nossa riqueza. Começamos a plantá-las com inteligência e exportá-las em quantidade, para a Europa e a América. Chegando lá, as nossas frutas fizeram sucesso e os pedidos aumentaram, aumentando, portanto, a exportação. Veja, o caso da laranja, por exemplo, plantada e cultivada quase exclusivamente em Nova Iguaçu e, hoje, em vários Estados. Sua exportação aumentou consideravelmente, porque também aumentou a sua produção. Em 1930, toda a laranja produzida no Brasil deu apenas 12.000.000 de caixas. Em 1937, produzimos três vezes mais, pois quando chegou o fim do ano, vimos que tínhamos produzido 36.364.000 de

caixas. Se apanharmos maior quantidade de laranjas, naturalmente exportamos muito mais também. Reparem nesses dois números: em 1930 exportamos 812.000 caixas e, em 1937, 5.301.978 caixas.

– Até a banana, a nossa popular banana, que todos gostam e apreciam, aumentou também. No ano de 1930, o Brasil inteiro produziu 65 milhões de cachos. É muito, não resta dúvida, mas em 1937 produzimos muito mais ainda. Produzimos 78.865.000 cachos. Em 1938 devemos ter produzido ainda mais, porque todos os anos, não só o das bananas, mas o número de todas as frutas aumenta consideravelmente. Olhe, aqui estão os números do abacaxi. Em 1930, colhemos 75 milhões de frutos de abacaxi e, em 1937, graças às medidas de proteção do Ministério da Agricultura, esse número passou para 90 milhões e 835 mil abacaxis.

Até novembro de 1938, os números de exportação das nossas frutas são verdadeiros sinais de riqueza para o Brasil. Vejam este quadro apresentado pelo Ministério da Agricultura:

Abacaxis	39.390 caixas
Bananas	10.345.649 cachos
Laranjas	5.743.326 caixas

Isso tudo rendeu em dinheiro para o Brasil a soma de 1.737.562\$000.

Este outro quadro é da exportação de laranjas. Nossas laranjas cada dia são mais apreciadas na Europa. São mais vendidas e, portanto, rendem mais dinheiro para o nosso país. Vamos fazer uma espécie de tabuada, acompanhando o aumento da exportação das nossas laranjas de 1933 para cá. Vejam:

Em 1933 exportamos	2.556.629 caixas
Em 1934 exportamos	2.730.543 caixas
Em 1935 exportamos	2.758.732 caixas
Em 1936 exportamos	3.390.699 caixas
Em 1937 exportamos	5.301.978 caixas

E esse número só tende a aumentar, porque o governo, reconhecendo na laranja, um fator de riqueza, estimula por todos os meios a sua plantação, assistindo os plantadores com empréstimos, com conselhos técnicos, ensinando-lhes a maneira de obter boas, grandes e gostosas laranjas.

Outras plantações

– Venha para cá, Tonico. Este aí não é abacaxi artificial. É um abacaxi obtido racionalmente, isto é, plantado de acordo com os conselhos do governo e por isso é que saiu assim grande e bonito. Quero agora mostrar a vocês que não

foram as frutas que aumentaram. Tudo aumentou, outras plantações também aumentaram. Vamos ver uma coisa que não se planta, mas dá muito no chão.

– Adivinhe, Joãozinho!

– Capim, Dona Maria!

– Não, Joãozinho. Minerais, minerais. Veja aqui como aumentou o dinheiro que ganhamos com a exportação de minerais. Em 1930, ganhamos apenas 44.165 contos, ao passo que, em 1937, ganhamos, seu Joãozinho, 95.447 contos. Mas, deixando de lado os minerais, que a gente não planta, vamos ver outras plantações, outras coisas cultivadas no solo do Brasil. Vinho, por exemplo!

– Mas, vinho não se planta, Dona Maria?

– Mas é tirado de uma coisa que se planta – uva! Olhem, em 1930 produzimos 58.686.953 litros de vinho. Em 1937, produzimos quase duas vezes mais, pois produzimos 90.310.000 litros. Eis aqui o milho. Em 1930, 83.775.248 sacas de 60 quilos; em 1937, 97.825.000 sacas de 60 quilos. E o feijão. Aqui estão os números do feijão. Vejam quantas sacas de 60 quilos em 1930 e em 1937. Onze milhões e meio naquele ano e quatorze milhões em 1937.

– E as batatas, Dona Maria?

– As batatas... Joãozinho. Espera aí. Vamos andando para ali, que deve ter alguma informação sobre as batatas. Está aqui. Em 1930, 273.326 toneladas e, em 1937, 334.165 toneladas. Aproveitemos e vejamos o arroz. Em 1930, 15.211.618

sacas de 60 quilos de arroz. Em 1937, 20.837.400... Aqui temos o cacau. Em 1930, um milhão e pouco de sacas de 60 quilos; em 1937, dois milhões e pouco das mesmas sacas. E a cera de carnaúba... Vejam: em 1930, 6.114 quilos; em 1937, 8.942 quilos.

– Vamos por aqui que encontramos mais coisas. Vejam: aveia. Também aumentou. Em 1930 havíamos produzido 11.427.00 quilos, para produzirmos 13.750.000 quilos, no ano de 1937. Também a cevada... Mas vamos indo por aqui... Eis os números do açúcar. Em 1930, produzimos 8.256.153 sacas de 60 quilos; de 1937 para 1937, 9.550.214. Para dirigir a produção de açúcar, o governo criou um instituto, que vem prestando bons serviços, fazendo com que melhore a qualidade e aumente a quantidade.

Vejam agora estes números da produção de carne. O governo criou, em vários pontos do país, estações experimentais para a criação de gado, ensinando aos criadores como obter rezes boas e sadias e promovendo a criação de indústrias de carnes em conservas, etc. Os números de toneladas de carne que produzimos são também, por isso mesmo, bastante expressivos. Em 1930, 757.358 toneladas; em 1937, 1.100.000 toneladas.

– Mas, Dona Maria, tenha paciência. Carne não é plantação...
– Realmente, Joãozinho. Você agora tem razão... Mas fomos andando e sem querer chegamos ao mostruário da pecuária. Não faz mal. Tudo pertence ao Ministério da Agricultura. Vamos ver, pois, outras coisas, que sejam ou não

plantadas. Peles de bichos, por exemplo. Em 1930, 3.200 toneladas de peles de bichos. Em 1937, 3.434 toneladas.

- Prá que tanta pele de bicho, Dona Maria?
- Para muita coisa, Tonico. Inclusive para esse cinco de pele de cobra que você tem...

RIQUEZAS DEBAIXO DO CHÃO

– Esse mostruário aqui é muito intuitivo, Zezinho. Trata das riquezas do subsolo, isto é, das riquezas que estão debaixo do chão, como o ferro, o níquel, o manganês, a prata, o ouro, o hélio, aquele gás que serve para os dirigíveis.

Até outro dia, o Brasil inteiro vivia falando nessas riquezas, elogiando-as e gabando-se desses verdadeiros tesouros enterrados. Mas, que adiantava apenas falar? Não adiantava coisa nenhuma e era até ridículo que o Brasil falando da posse de tantas e imensas riquezas, continuasse pobre, sem recursos mesmo para tratar devidamente da saúde e da educação das suas crianças. O Brasil era assim como uma pessoa esfarrapada com cara de fome, dizendo que possuía muito dinheiro, muito ouro e muitas pedras preciosas.

O pouco ou quase nada que se fazia para aproveitamento dessas riquezas era muitas vezes feito por estrangeiros e nem mesmo diante de semelhante situação tomávamos coragem e resolvíamos explorá-las por nossa conta e com as nossas forças.

Quando o Presidente Getúlio Vargas veio para o governo não quis falar muito. Achou melhor proteger e explorar essas riquezas. Não lhe parece que isso é mais acertado, Joãozinho?

– Parece, Dona Maria!

– Não é só parece. De fato é mais acertado. O Presidente começou baixando decretos nacionalizando todas as minas, as quedas da água, todas as riquezas naturais do país. Quer dizer isso que toda e qualquer mina, seja de níquel, cobre, de hélio, de ferro, de petróleo ou de manganês descoberta ou que venha a ser descoberta, dentro das nossas fronteiras, pertence exclusivamente aos brasileiros. Nenhum estrangeiro poderá possuí-las.

Depois dessa medida, o governo principiou a auxiliar por todos os modos e meios a exploração e a descoberta de minas, sobretudo de ferro e de petróleo. Vou dar um exemplo a vocês.

Aqui está neste quadro, aliás de bonitas cores, um lugar chamado São José de Tocantins, no Estado de Goiás. Nesse lugar, muito longe, muito distante do Rio, existe grande jazida de níquel, considerada, sem exagero, uma das maiores do mundo. Ela já está em exploração, mas há um sério obstáculo para a exportação da sua produção: faltam transportes! Que fez agora o governo do Estado Novo? Ficou dizendo a todo mundo que possuímos uma das maiores minas de níquel do mundo e que por isso somos muito ricos? Isso seria repetir os mesmos erros dos outros governos. Nada disso, Joãozinho. O governo do Estado Novo fez o que todo bom governo deveria fazer sem demora – dar o transporte que falta, para que o níquel extraído da mina possa chegar facilmente aos portos marítimos e ir para o estrangeiro e ser consumido pelas nossas indústrias. Pois é o que ele está fazendo. Está estudando a construção dessa estrada, uma estrada de rodagem de 300 quilômetros ligando São José de

Tocantins com as cidades mais próximas e mais adiantadas, onde já existem transportes.

- Que bom!
- Já sei. Joãozinho. Sua língua tornou a mexer!

Para a defesa e para o trabalho

– Reparem agora neste quadro. Aqui fala do aumento da exportação de minério de ferro do ano de 1930 para o ano de 1937. O aumento é de duas vezes. Olhem, está ali escrito, no ano de 1930 exportamos 215.503.000 quilos de minério de ferro. No ano de 1937, duas vezes mais, porque exportamos 456.862.000 quilos. Aumentou bastante, não foi? Para o ano próximo, graças ao que o governo do Estado Novo está fazendo, ainda exportaremos mais, pois novas minas serão exploradas e haverá mais estradas, mais transportes, que é o que sobretudo nos está faltando.

A exploração de minas de ferro é talvez um dos problemas de maior importância para a prosperidade e o engrandecimento do Brasil. constitui a base da nossa siderurgia, fato indispensável ao desenvolvimento da nossa indústria pesada, isto é, a grande indústria, as fábricas motores, de máquinas para a agricultura, de locomotivas, de navios e, sobretudo, das armas para a nossa defesa e segurança contra ataques ou agressões armadas.

UMA PERGUNTA DO ZEZINHO

Depois de ouvir Dona Maria falar em algodão, trigo e outros produtos do nosso solo, Zezinho fez uma pergunta, que Dona Maria achou muito razoável:

– E o café, Dona Maria? – perguntou o nosso simpático Zezinho.

– O café, Zezinho! – respondeu Dona Maria. Pois não, Zezinho, falarei do café e nem poderia deixar de falar dele que é o produto que mais dinheiro tem dado ao Brasil. Falarei do café. Mas vamos primeiro tomar um cafezinho ali, que é grátis, não se paga nada.

Os meninos tomaram cada um a sua xícara de café e depois ouviram Dona Maria, que assim falou:

– Sempre plantamos café, começou Dona Maria. Mas sempre plantamos sem cuidado nenhum, como se se tratasse de uma planta sem importância e que não tivesse tanta influência na nossa riqueza. Os lavradores chegavam e plantavam e pronto. Não tinham o menor cuidado e não recebiam a menor orientação, no sentido de plantar de maneira que seu trabalho desse mais resultado em quantidade e qualidade. Desse modo, embora tivéssemos um bom café, ainda poderíamos tê-lo melhor e foi compreendendo isso que o Presidente Getúlio Vargas criou, com aplausos de todos os plantadores, o Serviço Técnico do Café, no Ministério da Agricultura. Esse serviço está incumbido de melhorar os nossos cafés, ensinando e orientando os nossos lavradores. Para isso, foram

instaladas estações experimentais e usinas nos nove Estados que mais produzem café. Hoje tem usina até em Goiás e técnicos percorrem regiões, ensinando os plantadores como devem proceder para obterem bom café, de boa qualidade, porque quantidade só não adianta. De que serve ter muito café se esse café não presta, não tem bom paladar e desagrada a quem o bebe? Em consequência, o café que o Brasil exporta é hoje um bom café, café que não teme os seus competidores no estrangeiro.

Quis falar em primeiro lugar desse serviço porque vocês estão vendo que ele é importante. Precisávamos de café de qualidade para vendermos a maior quantidade possível ao estrangeiro. Com esses métodos e com os ensinamentos aos lavradores, as usinas e as estações experimentais, conseguimos o que desejava o nosso Presidente – produzir maior quantidade de café de melhor qualidade. Assim no ano de 1933-1934, produzimos 30.380.000 sacas. Este desenho mostra a altura que essas sacas atingiram empilhadas umas sobre as outras em pilhas de 16 sacas. Seria uma altura quarenta e três vezes maior que a altura do Himalaia, que tem 8.840 metros. O balão estratosférico do Dr. Piccard, que subiu a 16 mil metros, ficaria no meio dessa pilha.

Bem, agora vou explicar outra coisa, muito importante também desse assunto de café. Quando o Presidente Getúlio Vargas instaurou o Estado Novo deu liberdade ao nosso comércio de café, que começou a ser vendido em muito maior quantidade no estrangeiro. É que antes, a fim de aumentar o preço, só podíamos mandar café para o exterior até um certo limite. O café que sobrasse, que excedesse a esse limite, era queimado, como vocês ainda se devem lembrar,

pois os jornais falavam muito nisso. Esta maneira de agir não estava certa, em primeiro lugar porque os outros países produtores de café se aproveitavam e vendiam mais barato e maior quantidade, prejudicando as nossas vendas. Quando queríamos vender o nosso, os fregueses respondiam que já haviam comprado mais barato em outros países e, em consequência, diminuía o dinheiro que ganhávamos com o café. O Presidente Getúlio Vargas acabou com esse erro, dando liberdade ao comércio de café, isto é, permitindo que se venda todo o café que produzimos. Como ele agora está melhor, em vista daquele serviço técnico de que falai ainda há pouco, estamos vendendo mais do que muitos dos nossos concorrentes e reconquistamos muitos fregueses que havíamos perdido.

E assim, vendendo livremente o seu café, o Brasil volta a ganhar dinheiro. A prova de que o Presidente andou acertado quando tomou essa resolução foi que recebeu demonstrações de simpatia e manifestações de alegria de todas as pessoas, comerciantes, plantadores, compradores e exportadores, de todos quantos têm negócio com o café e os países que competiam conosco, não ficaram nada satisfeitos. Ao contrário, ficaram todos de cara amarrada.

- E ainda estão, Dona Maria?
- Estão, Joãozinho, por que cada dia vendemos mais e melhor café!
- Que bom!

INIMIGOS DO BRASIL

– Este pavilhão, amigo Gustavinho, foi instalado para mostrar aos visitantes os piores inimigos do Brasil e de todos os países que querem vivem em ordem e em paz – os comunistas.

Por isso, Zezinho, este pavilhão tem o nome de Pavilhão Anticomunista, isto é, contra os comunistas, contra os nossos piores inimigos e, naturalmente, a favor do nosso Brasil, tão simpático e tão bom.

– E estes meninozinhos chorando aqui?

– Já lhe explico, Joãozinho. Vou contar depois a história de cada uma dessas fotografias, desses meninos que sofrem e choram no meio das ruas, abandonados como se fossem uns bichos sem donos. Mas antes quero que você olhe para este grande livro que está aberto aqui. São duas páginas que todos os brasileiros, grandes e pequenos, devem ler, porque de um lado mostram o que o comunismo quer e, do outro lado, o que quer o Estado Novo, o Brasil Novo que Joãozinho pensava ser um outro Brasil mais moço e descoberto agora por outros navegadores.

Comparando as duas páginas, vemos a grande diferença entre o que o Estado Novo tem de bom e o que o comunismo tem de mau. Querem ver? Tonico leia aqui deste lado do comunismo. Leia a primeira linha!

- O comunismo quer submeter o Brasil a um governo internacional, dependente de Moscou!
- Agora, Gustavinho, leia do outro lado, do lado do Estado Novo.
- O Estado Novo quer dar ao Brasil um governo nacional dependente apenas da vontade do seu povo!
- Pensem bem, meus amiguinhos, nestas palavras. Se vocês não as entenderam bem, vou explicá-las. Enquanto o comunismo quer que o Brasil seja governado por estrangeiros e submetido aos caprichos tirânicos dos comunistas de Moscou, que mandam nos comunistas de todo o mundo, o Estado Novo quer que o Brasil tenha no governo um brasileiro, como o Presidente Getúlio Vargas, que não dependa do governo de nenhum país e represente verdadeiramente a vontade do seu bom e pacífico povo. A diferença é grande, não acham vocês?
- Acho, Dona Maria! Mas, eu queria também ler!
- Você vai ler, Joãozinho. Todos vão ler! Leia embaixo do Gustavinho, do lado do comunismo, Joãozinho!
- O comunismo quer a luta de classes como regime social permanente!
- Muito bem, “seu” Joãozinho. Leu sem soletrar e isso que você acabou de ler é muito importante. Quer dizer que, ao invés de promover a harmonia entre os operários e os patrões, criando um ambiente de ordem e de paz, onde todos trabalhem com alegria e esperanças, o comunismo quer que os operários vivam brigando com os patrões, vivam em greve, as fábricas paradas, não trabalhando

e não deixando os outros trabalhar, fazendo desordens e matando. Mas isso felizmente ele não consegue no Brasil.

Todos os operários brasileiros, graças às leis do Presidente Getúlio Vargas, vivem hoje muito bem com os patrões, que também foram amparados com justiça, trabalhando todos juntos, em harmonia e com entusiasmo na certeza de tornarem o Brasil um grande e próspero país.

Por essas e outras é que os comunistas estrangeiros falam mal e têm tanta raiva do Presidente Getúlio Vargas. Mas o Presidente sabe que fez isso para o bem do Brasil e não lhes dá a menor atenção. Querem ver, reparem numa coisa. Antes do Presidente Getúlio Vargas vir para o governo, os operários do Brasil viviam em greve, reclamando direitos, queixando-se de misérias, abandonando as fábricas e muitos enganados pelos comunistas que lhes prometiam com a vitória do comunismo no Brasil, um mundo de coisas maravilhosas, mas inteiramente impossíveis e falsas.

Erro

– Os operários – continuou a boa Dona Maria – pediam coisas justas, mas os governos passados ao invés de chamá-los, de ouvi-los com atenção, de verificar se eles tinham ou não tinham razão, se era justo o que eles pediam, não, cometiam um grande erro e uma grande desumanidade. Mandava a polícia prendê-los. Resultado, os operários cada dia ficavam mais aborrecidos...

– Até eu ficaria...

– Até o Joãozinho ficaria. Os operários cada dia ficavam mais aborrecidos e os comunistas por isso mesmo mais alegres, pois era justamente o que eles queriam. Dessa forma, cada operário era um inimigo do governo. Ninguém lhe dava atenção, ninguém procurava ver se ele estava ganhando o suficiente para viver, se ele estava morando com algum conforto, se os seus filhos poderiam ir à escola, se quando adoecia tinham quem o tratasse num hospital e quando envelhecesse e não pudesse mais trabalhar ainda poderia viver sem necessidade de sair pelas ruas pedindo esmolas pelo amor de Deus.

Nada disso ninguém procurava ver e os operários andavam desgostosos e os comunistas aproveitavam os seus aborrecimentos para lhes meterem uma porção de coisas na cabeça...

– Até na minha cabeça meteram!

– Joãozinho! Deixe de histórias. Que menino mais saliente!

– Agora os operários não andam mais desgostosos?

– Não, Gustavinho. O Presidente Getúlio Vargas deu-lhes tudo o que era de justiça dar. Deu-lhes horas de trabalho, lei de férias, pensões nas enfermidades, aposentadoria na velhice, garantia no emprego, casa própria e ainda vai dar-lhes salário mínimo. Todas essas coisas são justas e são humanas e concorrem para o maior progresso do Brasil. Contudo não eram compreendidas pelos governos de outros tempos que só se lembravam dos trabalhadores por ocasião das eleições para lhes pedirem votos.

Coisas diferentes

– Quando nós estivermos no Pavilhão do Ministério do Trabalho mostrarei a vocês o que o Presidente Getúlio Vargas fez pelos trabalhadores, sem prejudicar a ninguém, antes fazendo apenas justiça e procedendo de modo tão correto e bonito que causa admiração em países muito mais antigos e mais adiantados do que o Brasil. Nenhum outro país tem leis que favoreçam tão justamente os trabalhadores como o nosso Brasil. Nesse ponto, meus amiguinhos, devemos ter orgulho de ser o primeiro país do mundo!

No Pavilhão do Ministério do Trabalho vocês verão o que o operário do Brasil hoje possui e que lhe foi dado sem necessidade dele fazer greve, arruaças e desordens. Só porque há um governo que sendo forte é por isso mesmo justo e bom. Nossos operários hoje trabalham sossegados, não passando mais fome, divertindo-se, educando direitinho seus filhos e morando na sua casa própria, paga suavemente com o seu trabalho.

Mentiras e promessas

– Ao contrário disso e apesar das suas promessas, o comunismo não tem dado nada aos operários. Na Rússia, o único país cujo governo infelizmente está nas mãos dos comunistas, o que se vê é operário escravizado e morrendo de fome e frio porque não encontram trabalho, enquanto seus filhos, como aquele menino que Joãozinho viu chorando naquela fotografia, ficam abandonados nas ruas, ficam uns vadios, acabam furtando, criminosos dos piores crimes.

– Que pena!

– Pois é, Joãozinho. Que pena! Como eu dizia, neste grande livro está o que o comunismo quer tão diferente do que o Estado Novo está dando aos brasileiros, sem precisar prender nem matar ninguém.

Vejam aqui, nestes dizeres do livro grande: os comunistas querem acabar com a família. Querem que você, Zezinho, seja afastado do seu papai e da sua mamãe, que não queira mais bem aos seus irmãos e não goste dos seus parentes. Não querem que exista religião nem Deus e querem acabar com a nossa bandeira, tão bela, a mais bela do mundo e tão amada por todos os brasileiros.

Em lugar da nossa bandeira, eles querem uma bandeira vermelha, vermelha como fogo e sangue, os seus grandes aliados! Agora, Tonico, pergunte-lhe: você, que é um menino bom e inteligente, você poderá estar de acordo com isso?

– Deus me livre, Dona Maria! Quero que a nossa bandeira continue a existir, verde e amarela como sempre foi, a mais bonita e a mais querida de todas as bandeiras do mundo!

Em todo o mundo

– Os comunistas vivem procurando fazer revoluções e desordens em todo o mundo. Para isso eles mandam agentes disfarçados que algumas vezes

conseguem impressionar e iludir pessoas ignorantes e sem nenhum sentimento de patriotismo, que não se envergonham de trair sua Pátria, pondo-se a serviço de estrangeiros. Então, roubam e assaltam.

Felizmente no Brasil eles sempre perderam e foram definitivamente vencidos pelo Presidente Getúlio Vargas, considerado no mundo inteiro como um dos mais enérgicos inimigos do comunismo.

– Cheguem aqui. Estas fotografias mostram o que os comunistas fizeram em 1935 em Natal, Recife e, aqui, no Rio, quando tentaram tomar conta do governo do Brasil auxiliados pelos comunistas de Moscou. Estas fotografias são de Natal. Esta aqui é do cofre da agência do Banco do Brasil e esta outra de uma joalheira, visitada pelos comunistas que queriam salvar o povo assaltando bancos e casas comerciais.

– Quebraram tudo, Dona Maria! Olhe ali um sapato!

– Quebraram tudo à procura de dinheiro que outros souberam e eles não quiseram ganhar trabalhando honestamente todos os dias e fazendo economias. Vocês estão vendo, arrobaram os cofres com metralhadoras. Olhem os buracos deixados pelas balas nas paredes. Parece até uma renda. Queriam apenas dinheiro. Aqui no Rio, transformados em verdadeiras feras, eles mataram companheiros que dormiam e revoltaram o quartel do 3º Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha, com o intuito de tomarem conta da cidade. Venham ver. Pode aproximar-se, Joãozinho. Não têm mais tiros, não. Olhem como ficou a fachada do quartel. Tudo estragado pelas balas. Foram as bombas e

granadas. Eles bem que quiseram resistir, mas o Exército e a Marinha estavam com quem sempre estiveram, estavam com o Brasil e os brasileiros, representados pelo Presidente Getúlio Vargas. E os operários que eles tiveram a ingenuidade de esperar fossem seus aliados, ficaram todos contra eles, porque são patriotas, são brasileiros e têm no Presidente Getúlio Vargas e no Exército Brasileiro a segurança da ordem, da paz e da justiça no Brasil.

O comunismo matou Papai Noel

– Venham aqui agora. Estas fotografias que vocês estão vendo foram tiradas nas ruas de Moscou. São fotografias de homens, de mulheres e de crianças andando à toa pelas ruas, sem casa e sem destino, famintos e tiritando de frio. Não têm casa, nem onde comer. Morrem pelas ruas e pelas ruas ficam os seus cadáveres, sem que ninguém se incomode.

Quando os comunistas tomaram conta do governo da Rússia, o povo começou logo a sofrer toda a sorte de privações. Quem fizesse a menor reclamação era condenado à morte. Muitas coisas boas e bonitas da vida dos meninos foram proibidas.

– O Pai Noel, por exemplo. Todo menino gosta da Festa de Natal, uma festa boa, na qual todo mundo, mesmo as pessoas grandes, recebem presentes. Seu pai não dá um presente à sua mãe, Gustavinho?

– Dá, Dona Maria! E o Papai Noel é quem me dá!

– E sua mãe dá também um presente a seu pai. Para dar presentes aos meninos tem Papai Noel, velhinho, de barbas brancas, com o saco cheio de brinquedos e chegando devagarinho, pisando de mansinho, para não acordar os meninos. Quanta alegria quando a gente olha de manhã para os sapatos e eles estão cheios de brinquedos!

Pois os comunistas acabaram com o Papai Noel e com a linda e gostosa festa do Natal.

Os meninos da Rússia hoje não têm mais Papai Noel. Estão proibidos de receber presentes de Papai Noel. Em todos os países, há Papai Noel, menos nos países dos comunistas. e agora, “seu” Joãozinho, você gostaria de morar num país assim?

– Nem me pagando, Dona Maria!

PARA DEFENDER O BRASIL

– Vamos, por aqui, por este jardinzinho, porque saíres no Pavilhão do Ministério da Guerra.

Ali perto fica a entrada do parque de diversões, onde conforme prometi acabaremos o nosso passeio. Vou mostrar a vocês como agora os soldados brasileiros trabalham preparando a defesa do Brasil, no caso dele vir a ser atacado.

O mundo, hoje, Gustavinho, está de tal maneira que somente são respeitados os países que podem defender-se, que possuem bons exércitos e melhores esquadras. Isso realmente não está direito, mas é a verdade dura e crua. Por isso o Brasil, o nosso Brasil, que sempre foi pacífico e desde muitos anos não se preocupa nem pensa em guerra, começou com o Estado Novo a preparar sua defesa.

Não quer isso dizer que o Brasil tenha ideia de brigar com qualquer outro país. Absolutamente. O Brasil sempre foi um país de paz, metido com a sua vida, gostando de ser amigo de todos e nunca se metendo na vida e nos negócios particulares de outros países. As poucas vezes que entramos em guerra foi porque fomos obrigados, porque fomos atacados e precisamos defender-nos. Você, que é bom aluno de História do Brasil, sabe muito bem disso, não é verdade, Tonico?

Temos muitas terras e muitas riquezas que podem despertar a cobiça de países que se julguem muito fortes e precisaremos defender-nos, a fim de conservar nossa independência e nossa liberdade.

O Presidente Getúlio Vargas prometeu aos soldados que tudo faria para que eles pudessem defender bem o Brasil. prometeu e está cumprindo.

– Dona Maria, olhe ali uma metralhadora! Puxa!

– Estou vendo, Joãozinho, uma metralhadora, um tanque, um canhão, uma porção de balas. Isso tudo é que se chama material bélico, isto é, material de guerra. Nesse lado estão as amostras de material bélico, fabricado no Brasil. São armas do Brasil, fabricadas por brasileiros, com material brasileiro. Tudo isso aqui desse lado é da fábrica de Itajubá, onde se fazem sabres, fuzis e espadas. Esta plantazinha aqui é muito útil. Tem um nome engraçado. Chama-se “açoita-cavalo” e dá uma boa madeira para o fabrico de coronhas de fuzil.

Ali é o mostruário de máscaras contra gases. Mais adiante, de granadas de mão, de granadas para os canhões e de balas para os fuzis. Os nossos soldados já estão fazendo tudo isso, trabalhando com entusiasmo, porque podem trabalhar com todos os recursos de que necessitam para defesa de todos os brasileiros e, portanto, da nossa pátria. Esta casa aqui é o novo e grande edifício da Escola Militar, que está sendo construído em Resende e onde se preparam os oficiais.

– Meu primo é cadete, Dona Maria!

– O meu também, Dona Maria!

– Todos são cadetes. Mas venham para cá!

Por isso os soldados também gostam do Presidente

–Por isso – continuou Dona Maria – os soldados também gostam do Presidente Getúlio Vargas. Graças a ele muitas e grandes coisas foram e estão sendo feitas no Exército. Neste quadro aqui está um resumo dessas coisas. Em primeiro lugar, leiam o que está escrito neste quadradinho, metade vermelho e metade branco. Este quadradinho mostra que os arsenais de guerra do Rio de Janeiro e do Rio Grande o Sul foram aumentados, remodelados e melhorados, assim como a Fábrica de Cartuchos de Infantaria do Realengo e as fábricas de pólvora e de explosivos de Estrela e Piquete.

Mas os trabalhos do Exército não se limitaram a melhorar. Foram também trabalhos de criação de coisas novas e necessárias, que estão prestando bons serviços. Foram criadas, no Governo do Presidente Getúlio Vargas, repartições e estabelecimentos os mais diversos, dos quais o Exército necessitava com urgência. Para vocês saberem quais foram essas repartições e esses estabelecimentos basta olharem para esses quadradinhos.

E assim verão que o Presidente Getúlio Vargas mandou construir a fábrica de balas para artilharia, de material contra gases, de canos de fuzil, de sabres e armas portáteis, de viaturas militares, laboratório para examinar metais e uma comissão permanente para fazer experiências e estudos. Com essas fábricas e esses estabelecimentos, com as experiências que se fazem, com os estudos e o

trabalho continuado, o Exército não precisará comprar mais nada no estrangeiro. Terá tudo dentro do próprio Brasil, fabricado por brasileiros!

Novos quartéis e novas escolas

— Agora por aqui, pessoal. Vamos olhar estes bonitos quadros que estão neste pedaço. Isso são os edifícios militares construídos desde 1930. Muitos quartéis do Brasil estavam velhos e feios, sem conforto para os soldados. Por outro lado, os soldados estavam precisando de hospitais melhores, alojamentos mais cômodos, e os serviços do Exército de lugares onde pudessem ser feitos com proveito, eficiência e bem estar para os que trabalhavam. Dessa forma, desde oito anos que vêm sendo construídos novos e bonitos edifícios militares.

Este quadro aqui são as construções do Exército. Vão vendo. Este colorido é o Hospital Militar Divisionário, para os soldados doentes, em Porto Alegre. Aquelas fotografias só de uma cor são do 19º Batalhão de Caçadores da Bahia, em São Salvador. Aquele outro colorido é a Escola Técnica do Exército. Depois, o Hospital Militar da Bahia, a Vila dos Sargentos, na Vila Militar, aqui no Rio; a Escola do Estado Maior; ali, uma usina hidrelétrica, em Itajubá. Isto aqui é um grande mastro comemorativo da Bandeira Nacional a ser construído, aqui, no Rio. Ali, aquele bonito e grande, é o novo edifício da Escola Militar de Resende.

É sem exagero a maior e mais bonita escola militar da América do Sul, situada num lugar belíssimo e perto do Rio. Ali se formam os futuros oficiais do Exército, os capitães e generais de amanhã.

Todos esses grandes e formosos edifícios, além de outros pequenos e reformas de muitos quartéis, foram realizados em muito pouco tempo e significam que os brasileiros, soldados e civis, gostam e sabem trabalhar e se não haviam feito isso antes é porque ainda não tinha vindo um governo disposto também a trabalhar de verdade.

Soldados operários

– Vejam estas fotografias! A gente olhando assim de repente, sem prestar atenção, pensa que são trabalhadores ou agricultores. Parecem mais uns operários. Mas são soldados, que pertencem aos batalhões chamados pontoneiros, sapadores e ferroviários. Eles estão construindo estradas de ferro e de rodagem. E aquelas pontes daquelas outras fotografias também foram construídas por eles e não por engenheiros com vocês talvez estejam pensando.

Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná há muitas estradas boas e bonitas pontes construídas por eles. Só no Estado de Santa Catarina, por exemplo, os soldados chamados sapadores construíram 332 quilômetros de estradas, estão construindo neste momento mais 121 e pretendem brevemente construir 358 que já foram planejados pelos engenheiros militares. Os soldados ferroviários também trabalharam bastante. No Rio Grande do Sul, tal como se fossem trabalhadores comuns, construíram 483 quilômetros de estradas de ferro e estão construindo mais 176, que ficarão

prontos dentro de pouco tempo. Depois de construírem 30 nos Estados de Paraná e Santa Catarina, acharam pouco. E estão construindo mais 723.

Como vocês vêm, os soldados trabalham como soldados nos quartéis e ainda trabalham como operários, como simples trabalhadores, no interior do Brasil, construindo estradas e prestando assim serviços valiosos ao nosso progresso. Em muitas escolas primárias hoje no interior do Brasil os professores são oficiais que querem colaborar na obra de ensinar aos brasileiros, sendo que algumas são até sustentadas por eles. Dessa forma, meus amiguinhos, aquelas palavras que ali estão escritas – O EXÉRCITO ÚTIL À PÁTRIA – são uma grande verdade!

O Brasil precisa de aviões

– O Brasil precisa de aviões – está ali escrito – mas de aviões brasileiros. Quando estivemos no Pavilhão do Ministério da Viação vimos quanta coisa se tem feito pela nossa aviação. Mas ali só se via coisas feitas na aviação civil, na aviação comercial. Aqui nós vemos o que se faz na aviação militar.

Os aviões do Brasil devem ser aviões brasileiros. Devemos aprender a construir bons aviões e treinar bem os nossos pilotos. Nenhum país precisa tanto de aviação quanto o Brasil. Este avião que está aqui, com as asas vermelhas, foi o primeiro construído no Brasil! Devemos olhá-lo com orgulho e com alegria. Ele atesta a nossa inteligência e a nossa força de vontade. Foi construído em nove semanas, de 23 de agosto a 25 de outubro de 1935, dando os

melhores resultados, voando direitinho como qualquer avião construído em outros países. Daí para cá temos progredido enormemente, como vocês vão ver adiante e também no Pavilhão da Marinha.

Este outro avião que está aqui também foi construído no Brasil, por operários brasileiros e já saiu muito melhor do que aquele primeiro. É um avião de treinamento e foi feito em seis semanas apenas, de 29 de abril a 11 de junho de 1937!

– E ele é também bom, Dona Maria?

– Se é, Joãozinho. Foi vencedor no circuito aéreo do Distrito Federal deste ano contra aviões estrangeiros que perderam para o nosso. Quer melhor prova, Joãozinho? O Exército está fabricando aviões. Olhem aqui estas chapas de alumínio. Elas são brasileiras e utilizadas nos nossos aviões. Ali é um leme de direção. Aqui é uma cadeira para o aviador. Aquilo mais adiante é uma chapa de alumínio ainda não trabalhada, para mostrar como ele é bom e puro. Todas as peças são examinadas no Raio X, para ver se estão perfeitas, porque um avião precisa ser feito com o maior cuidado possível. Qualquer descuido na fabricação pode ser fatal.

Do outro lado vocês podem ver madeiras do Amazonas, bonitas madeiras, algumas cheirosas, também empregadas na fabricação dos nossos aviões.

DE MÃOS DADAS

– Gustavinho me dê a mão. Zezinho dê a mão ao Joãozinho. Tonico me dê a sua mão. De mãos dadas vamos entrar... Onde vamos entrar? Vamos ver as coisas da Marinha. Tem uns naviozinhos que são umas belezinhas.

Andando um pouquinho mais, nossa turma num instante chegou ao pavilhão do Ministério da Marinha. Joãozinho correu logo para os naviozinhos de guerra, pequeninos e lindos dentro de umas caixas de vidro. Eram todos os navios construídos e a serem construídos por iniciativa do Presidente Getúlio Vargas.

Dona Maria não quis perder a ocasião para uma liçãozinha. Chamou os outros meninos e foram todos para perto de Joãozinho que continuava olhando os pequeninos navios de guerra.

– Esses naviozinhos – disse Dona Maria, – têm história interessante!

– História de piratas?

– Não, Joãozinho. Nunca houve um navio ou um marinheiro brasileiros que fossem piratas. A Marinha, como o Exército, tem uma história honrosa e cheia de dignidade para orgulho e alegria dos brasileiros. A história desses navios é diferente. No tempo do Império, o Brasil possuía uma grande esquadra, a maior da América do Sul e uma das mais importantes do mundo. Tínhamos muitos navios e muitos estaleiros trabalhando em vários lugares da nossa costa

e fama de bons e autênticos marinheiros. Acontece que naquela época os navios eram construídos de madeira e como sempre tivemos boas madeiras era natural que fizéssemos bons e sólidos navios. Mas, quando os navios começaram a ser feitos com ferro e aço, como não dispúnhamos então de indústria de ferro e aço, não nos foi possível substituir os navios de madeira que iam envelhecendo. A nossa esquadra acabou-se aos poucos. Fomos então obrigados a comprar navios de ferro no estrangeiro. Mas nem sempre tínhamos dinheiro que chegasse e, em consequência, "seu" Zezinho, ficamos praticamente sem esquadra. Isso vinha acontecendo havia muito tempo, apesar dos apelos dos nossos marinheiros e almirantes que pediam navios novos para poderem ser bons marinheiros. Infelizmente, como sucedia com os soldados, os governos não escutavam as palavras dos marinheiros, até que eles encontraram no Presidente Getúlio Vargas um Chefe de Governo que soube compreender as necessidades deles.

E começamos a construir uma nova esquadra, muito maior e mais forte, toda de ferro e aço. Esses naviozinhos são modelos dos navios grandes que construímos ou ainda estão em construção, por ordem do Presidente Getúlio Vargas. E os marinheiros do Brasil estão agora contentes. Vão ter a sua esquadra, para a defesa do litoral e dos mares do Brasil!

Esquadra da paz!

– Os marinheiros estão contentes. Vão ter a sua esquadra, que já começou a ser construída pelos brasileiros. É verdade que o governo encomendou navios

no estrangeiro, mas são poucos. A maioria somos nós quem construímos, nos nossos arsenais, com orgulho e patriotismo.

Ficaremos muito mais alegres vendo que os nossos navios de guerra saíram das nossas mãos. Os navios que o governo encomendou no estrangeiro não são muitos. Na Inglaterra, por exemplo, estão sendo construídos seis torpedeiros, chamados *Juruá*, *Jutai*, *Javari*, *Juruema*, *Japurá* e *Jaguaribe*. Brevemente eles estarão prontos e serão entregues aos nossos marinheiros.

Onze navios feitos pelos nossos operários

– Em compensação, “seu” Zezinho, onze navios estão em construção nos nossos arsenais, feitos por mãos de operários brasileiros. Imagine só o que isso não significa para nós. Lembre-se de que os nossos operários não tinham prática de construir navios de ferro e aço. Nunca tinham construído, pode-se dizer. Foram aprender do princípio, mas com vontade e entusiasmo, porque eles viram que não estavam trabalhando só para garantir o pão de cada dia, mas para a grandeza do Brasil.

Aos poucos, eles foram aprendendo, aperfeiçoando, um entendendo mais disso e outro mais daquilo e, em consequência, cada dia que passa, eles trabalham melhor e com mais rapidez e segurança.

Só assim foi possível termos navios em construção nos nossos arsenais. E esses navios são justamente iguais a estes pequeninos, dentro destas caixas de

vidros. São dois monitores, *Parnaíba* e *Paraguassu*, que aliás não estão mais em construção porque já ficaram prontos e foram lançados ao mar, na presença do Presidente Getúlio Vargas, que sempre vai ver o trabalho dos operários que fazem os nossos navios.

Os outros são os navios-mineiros *Carioca*, outro navio já no mar, *Cananeia*, também já no mar, *Camocim*, *Caravelas*, *Cabedelo* e *Camaquã*, destroieres *Greenhalg*, *Marcílio Dias* e *Mariz Barros*, sem contar nesta lista a remodelação do encouraçado *Minas Gerais*, que ficou como um navio novo.

Hoje nos mares do Brasil, há navios brasileiros, com o nosso pavilhão tremulando no topo dos seus mastros e afirmindo que agora os brasileiros se compenetram de que são um grande povo, pacífico, mas forte, senhor dos seus mares.

A esquadra está ressurgindo

– E assim meus bons amiguinhos, sob o Governo do Presidente Getúlio Vargas, o Brasil está vendo ressurgir a sua esquadra. Está reconquistando aquilo que perdera. Voltaremos a ter navios e nesses navios os nossos sempre bravos marinheiros.

Sem barulho e sem vaidade, o Presidente está cumprindo o que prometera aos marinheiros – dar-lhes uma esquadra. Vão contando nos dedos quantos navios desde 1930 foram incorporados à nossa esquadra. Em primeiro lugar, o

Almirante Saldanha, o nosso formoso navio-escola. Depois os navios tanques *Marajó* e *Potengi*. E vão contando nos dedos: os navios hidrográficos *Rio Branco* e *Jaceguai*; os navios auxiliares *Vital de Oliveira* e *José Bonifácio*; os submarinos *Tamoio*, *Tupi* e *Timbira*; os monitores *Parnaíba* e *Paraguaçu*; e a flotilha dos navios-mineiros de instrução, composta dos seguintes – *Itacurussá*, *Iguape*, *Itapemirim* e *Itajaí*.

Os dedos das duas mãos não chegaram, hein, Joãozinho? Todos esses navios foram navios novos que entraram para nossa esquadra em virtude dos esforços e do bem que o Presidente Getúlio Vargas quer ao Brasil e, por isso, desejavê-lo com uma esquadra numerosa e forte, garantindo as suas águas!

Outros navios ainda vêm, é questão de tempo. Os brasileiros não precisam esperar muito! Assim que ficarem prontos os que estão em construção, outros serão começados imediatamente, muito maiores e mais poderosos. Cada dia os nossos operários ficam mais hábeis e experimentados. E depois são operários que trabalham com patriotismo e procuram sempre trabalhar melhor!

A aviação naval!

– Bem, deixemos agora os navios e vamos ver os aviões da Marinha. Estão vendo este bonito avião cor de prata, com o motor preto?

– Estamos vendo, Dona Maria!

– Pois em um ano, a Marinha construiu 40 desses aviões. Este é o último; portanto, o quadragésimo. Primeiro foram construídos 20 em seis meses. Depois outros vinte em outros seis meses. A primeira série de vinte começou a ser feita a 20 de novembro de 1936. E os nossos operários começaram a trabalhar, na ponta do Galeão, na Ilha do Governador, sob a direção de técnicos estrangeiros. Dentro de um pouco tempo, os técnicos estrangeiros não tinham mais nada que fazer, os nossos inteligentes operários estavam trabalhando sozinhos, sem precisarem de direção e de conselhos a todo instante. Quando o primeiro avião ficou pronto, foi uma verdadeira festa. Todo mundo ficou alegre e tocaram logo a construir os outros. E assim fizeram num ano quarenta aviões bonitos e bons como este, muitos dos quais às vezes vemos voando sobre a cidade e nem sabemos que foram feitos por nós.

Para este ano de 1938, os operários prometeram construir quinze, isto é, três por mês. Prometeram e cumpriram. De dez em dez dias ficava pronto um avião, ao mesmo tempo em que se formavam pilotos para dirigi-los!

– Dona Maria, estou gostando disso!

– Você e todos os brasileiros que são brasileiros de verdade. O Brasil precisa de aviões, mas de aviões brasileiros e da Marinha e do Exército estão saindo os nossos aviões. E na Marinha não saem só aviões e navios. Como no Exército, saem também muitos e belos edifícios. Olhe esta fotografia do novo Ministério da Marinha e da nova Escola Naval, ali na Ilha de Villegagnon, sem falar nos diques que foram construídos e nas obras de aumento do arsenal da Ilha das Cobras e quartéis para os fuzileiros e outros estabelecimentos.

Olhando para a Marinha de hoje, meus amiguinhos, vemos o mesmo espetáculo de trabalho e de confiança que enchem de esperanças a alma do Exército, gloriosos ambos e cada vez mais fortes e mais brasileiros.

GENTE SADIA E FORTE

Dona Maria e os meninos entraram agora num pavilhão constituído de uma só e imensa sala. Sala enorme, onde um menino poderia andar muito bem de bicicleta ou de patinete. Nesta sala assim grande está o Pavilhão do Ministério da Educação e Saúde.

A nossa querida Dona Maria já disse que esse Ministério, como o seu nome está indicando, cuida da educação e da saúde do povo. É, pois, um Ministério também muito importante e onde o Presidente tem feito igualmente muita coisa boa para os brasileiros. Antes dele ser nosso Presidente não existia Ministério da Educação e Saúde e, portanto, a educação e a saúde do povo brasileiro não podiam ser tratadas com os necessários cuidados. Quem o criou foi o Presidente Getúlio Vargas, que criou também o Ministério do Trabalho.

Desde a criação do Ministério da Educação e Saúde, as doenças que faziam tanto sofrer os nossos patrícios que moram no interior, no sertão, começaram a ser combatidas. Médicos foram mandados para os sertões, com remédios e lá fundaram postos de saúde e abriram hospitais. A lepra, a peste bubônica, a malária, a febre amarela, vêm sendo combatidas numa verdadeira cruzada contra as doenças que enfraqueciam e matavam tantos brasileiros.

Os doentes agora têm médicos e remédios à sua disposição. A lepra, por exemplo, atacava muitos brasileiros. É uma doença horrível como vocês sabem. O doente é duplamente infeliz, porque a gente tem piedade e horror dele ao

mesmo tempo, pois em muitos Estados havia muitos leprosos, nos sertões e também nas cidades, sem terem para onde ir nem quem os tratasse. Quase não existiam leprosários no Brasil, os governos não os construíam. O Presidente Getúlio Vargas foi quem mandou construí-los em todos os Estados e cada ano mais dinheiro ele gasta, bem empregado dinheiro, no combate à lepra.

No ano de 1930, por exemplo, gastava-se no combate à lepra muito menos de mil contos, dinheiro realmente insuficiente. Por isso é que havia muitos doentes, contagiando os outros pelo meio das ruas, mesmo nas capitais dos Estados. Este ano de 1938, só com a lepra, o Presidente gastou quase doze mil contos, construindo leprosários em todos os Estados, do Amazonas ao Rio Grande do Sul e pagando médicos e remédios para os enfermos dessa terrível moléstia. Hoje, há colônia para eles, onde eles vivem como se estivessem numa pequena cidade, com cinema, clubes de danças, casas para morar, escolas, futebol, brincam o carnaval e são tratados com todos os cuidados e atenções. Alguns chegam a ficar bons e voltam para o meio de suas famílias.

– Para vocês terem uma ideia bem clara do que o Presidente fez em benefício dos nossos infelizes irmãos atacados de lepra, vejam este quadro estatístico com números e anos. Nada melhor, Tonico, para dizer as coisas que os próprios números. Reparem como de 1930 para cá aumentaram os Estados onde construíram leprosários e o dinheiro empregado na construção desses estabelecimentos. Reparem direitinho. Vejam este quadro, em primeiro lugar:

Em 1932, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 1 Estado

Em 1933, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 3 Estados

Em 1934, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 6 Estados

Em 1935, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 7 Estados

Em 1936, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 15 Estados

Em 1937, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 17 Estados

Em 1938, combatia-se a lepra no Distrito Federal e em 20 Estados

– Isto quer dizer, meus amiguinhos, que hoje se combate a lepra em todo o Brasil, desde o último Estado do Sul, ao último Estado do Norte. Agora reparem nos algarismos desse outro quadro, que é também um quadro muito interessante, porque mostra o dinheiro que o governo veio gastando desde 1930. De ano para ano, aumentava o dinheiro empregado no combate à lepra. Vamos ver.

Em 1932, o Governo Federal gastou réis 971:010\$000

Em 1933, o Governo Federal gastou réis 2.080:010\$000

Em 1934, o Governo Federal gastou réis 2.880:010\$000

Em 1935, o Governo Federal gastou réis 2.580:010\$000

Em 1936, o Governo Federal gastou réis 5.474:010\$000

Em 1937, o Governo Federal gastou réis 10.956:010\$000

Em 1938, o Governo Federal gastou réis 11.568:210\$000

E este ano de 1939, ele vai gastar ainda mais, porque ainda é preciso gastar mais a fim de que o Brasil se veja de uma vez livre dessa horrível moléstia, que tanto mal nos fazia e tanta vergonha nos causava.

Outras doenças e outros serviços bons

– Muitos outros serviços o Governo Federal tem feito continuamente no Ministério da Educação e Saúde. Entre esses serviços aqui está um muito interessante, que foi melhorado e ampliado. É a polícia sanitária nos portos, isto é, uma polícia que não está encarregada de prender ninguém, mas apenas de impedir que entrem pessoas doentes, principalmente imigrantes, no nosso país. É um serviço da Saúde Pública e muito necessário, porque antigamente, quando ele não era bem feito como agora, entravam no nosso país estrangeiros doentes, portadores de moléstias contagiosas, espalhando-as assim nos lugares onde iam morar e trabalhar. Eram moléstias de toda sorte, até da cabeça, quer dizer, gente capaz de enlouquecer, gente idiota, sem juízo certo. Isso era perigoso, sobretudo quando esses doentes eram crianças, visto que vinham crescer e morar definitivamente no nosso país e sendo doentes, não poderiam ser

homens úteis, auxiliando e cooperando eficazmente no trabalho geral de todos os brasileiros. Como agora está sendo feito, esse serviço de policiamento sanitário nos portos não deixa mais passar nenhum imigrante doente e desse modo podemos ficar sossegados porque dificilmente nos poderá vir uma doença grave de fora. Acima já falei a vocês na malária, moléstia endêmica, isto é, que dá constantemente em muitas regiões do Brasil. Eram aos milhares os brasileiros atacados dessa moléstia e que acabavam morrendo, em virtude da falta de tratamento.

O combate à malária é outra grande obra do Presidente Getúlio Vargas, realizada através do Ministério da Educação e Saúde. Esse combate se faz de duas maneiras, – saneando as zonas alagadiças, pantanosas, insalubres e cheias de charcos, onde se cria e vive o mosquito que transmite a doença e cuidando dos doentes.

Na primeira parte do combate, isto é, o saneamento das zonas e dos terrenos, assim como a segunda, estão sendo feitas em muitos Estados, principalmente no norte. Nestas fotografias aqui vocês podem ver onde no momento se realizam esses serviços.

Nesta primeira fotografia são os trabalhos feitos no Pará. Depois são as fotografias dos trabalhos feitos no Maranhão, no Ceará, no Rio Grande do Norte, em Pernambuco, na Bahia e, aqui mesmo, no Distrito Federal, em Santa Cruz. Reparem agora que tudo se faz, de uma só vez, em todo o Brasil, e não como antes, quando se protegiam uns Estados e outros, mais necessitados, porém menores e mais pobres, ficavam abandonados. Todos os Estados, isto é, todos os

brasileiros, têm agora os mesmos direitos aos mesmos benefícios do Governo Federal.

– Mas ainda há outra doença, muito séria, que tem merecido também providências do Presidente Getúlio Vargas – é a tuberculose, tanto em crianças, como em pessoas grandes. Como é uma doença que dá principalmente nas grandes cidades, onde há muita gente junta e dificuldades de vida, as obras do governo se fazem, sobretudo, nessas grandes cidades. Vejam aqui estas fotografias de hospitais construídos no Rio. Ainda outro dia, em companhia do Ministro da Educação, o Presidente inaugurou um novo hospital para tuberculosos em Bangu, o Hospital Pedro de Almeida Magalhães. Além deste ainda há o Hospital Torres Homem, construído recentemente, o Hospital Guilherme da Silveira, o Sanatório Santa Maria, todos eles no Distrito Federal, sem contar pavilhões construídos em hospitais já existentes e destinados exclusivamente ao tratamento de tuberculosos, como aconteceu no Hospital São Sebastião, onde foi construído um pavilhão especialmente para as crianças.

Nos Estados também são construídos hospitais para tuberculosos. Aqui estão as fotografias do Sanatório de Belém, que está sendo construído no Rio Grande do Sul, sendo preciso dizer a vocês que além desses hospitais existem nos Estados postos de assistência, dispensários, todo o tratamento de que os doentes necessitam.

Palavra difícil

- Que palavra difícil, Dona Maria!
- Qual, Joãozinho?
- Aquela ali, Dona Maria!
- Puericultura?!
- Deve ser isso mesmo, Dona Maria!
- Puericultura, Joãozinho. Pois é nessa parte do Ministério da Educação que se trata das crianças, de todos os meninos do Brasil e, portanto, de vocês também. Para dar um exemplo a vocês de como esse serviço é importante, basta dizer o seguinte – um menino que tenha nascido doentinho e não seja tratado, continua doentinho, não é assim?
- É, Dona Maria!
- Ele cresce e fica sendo um rapaz doente. Cresce mais e continua um homem doente, fraco, sem disposição para o trabalho. Casa-se e como ele é doente os filhinhos dele devem nascer também doentes, e os filhos destes filhinhos, se não tiverem tratamento, nascerão também doentes e será um nunca acabar de meninos e de homens doentes.
- Mas vem o Ministério da Educação e, pelos seus serviços de puericultura, trata do primeiro meninozinho doente, que fica bom e forte e seus filhos amanhã nascerão também bons e fortes. E em lugar de termos homens e meninos doentes, que trabalham pouco e pouco estudam, coitadinhos,

justamente porque são doentes, teremos homens e meninos fortes e dispostos, trabalhando muito e estudando bem. Acho que não preciso dizer mais o que significa a palavra difícil, não é assim, meu amigo Joãozinho “Dunga”?

– É mesmo, Dona Maria!

– Nenhum Presidente tem se interessado tanto pela saúde e pela educação dos meninos do Brasil, como o nosso Presidente Getúlio Vargas. Em muitos dos seus discursos ele tem falado disso e não perde ocasião para tornar a falar, chamando a atenção dos brasileiros.

– Porque as mães são pobres ou porque não sabem tratar, morriam muitos meninos pequenos no Brasil. Ainda morrem, mas já estão morrendo menos. Eram cidadãozinhos que o Brasil perdia. Para evitar, foram construídos asilos e “creches” onde os bebês são muito bem tratados, engordam, ficam alegres, engracadinhos e crescem sem doenças e complicações. O Presidente tem ideia de construir ainda mais desses hospitais para bebês, ao mesmo tempo que manda abrir novas escolas para meninos pequenos e para rapazes.

Meninos que aprendem a trabalhar

– Venham aqui, olhem estas máquinas, estas cadeiras, estas ferramentas, estes armários, estas colheres de ferro, estes parafusos. Olhem tudo isso. Sabem quem fez estas coisas todas? Foram meninos...

– Mas, que meninos batutas, Dona Maria!!!

– E ainda vão ficar mais Joãozinho. Eles estão aprendendo uma profissão, para quando ficarem homens ganharem bem a sua vida. e os lugares onde eles aprendem essas coisas chama-se escolas profissionais. O Presidente Getúlio Vargas mandou construir vinte, uma em cada Estado. Os meninos que cursam essas escolas ficam bons e hábeis operários, entendendo muito bem do seu ofício e fabricando coisas de qualidade superior. Sabem quem lucra com isso?

– Os meninos!

– Pois, não, Zezinho, os meninos lucram certamente e muito. Porém lucra muito mais o Brasil. e tudo quanto o Presidente faz tem uma só finalidade, – trazer vantagens ao Brasil!

NA CASA DOS TRABALHADORES

– Este é o Pavilhão do Ministério do Trabalho e podemos sem exagero chamá-lo a Casa dos Trabalhadores. Aqui vemos tudo quanto o Governo do Presidente Getúlio Vargas tem feito em favor de todos quantos trabalham, seja nas repartições públicas, seja nas oficinas, seja nas lojas, nas fábricas, nos navios ou nos campos. Quando estivemos no Pavilhão Anticomunista, já falei um pouco sobre o que o governo fez em benefício dos trabalhadores brasileiros nestes últimos oito anos.

Mas, aqui, diante dos números e dos documentos a gente fala melhor, porque vai mostrando. Assim, em primeiro lugar quero mostrar a vocês as grandes leis do Presidente Getúlio Vargas em prol do operariado. São as que estão ali naquele quadro grande, em destaque, porque na verdade elas merecem ser destacadas. Inicialmente, vemos a lei de oito horas de trabalho. Em seguida, o pagamento das horas excedentes. Depois as férias remuneradas; a estabilidade no emprego; a nacionalização do trabalho; as convenções coletivas de trabalho; as juntas de conciliação; a regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores; a reforma da lei de acidentes do trabalho; a oficialização dos sindicatos de classe; a criação dos institutos de aposentadorias e pensões; o salário mínimo e a Justiça do Trabalho.

Assim ditas uma atrás das outras vocês não podem ter uma ideia exata do que essas leis representam para os trabalhadores. Mas, basta que vocês saibam

que agora, com as Caixas de Aposentadorias e Pensões, os operários gozam os mesmos favores antes concedidos somente aos funcionários públicos. Um operário qualquer, depois de muitos anos de trabalho, envelhecido e sem energias para resistir, para ganhar o pão de cada dia, é aposentado, tal como acontece com o funcionário público, podendo acabar os seus dias com tranquilidade e sem sofrer privações. Por outro lado, se ele ficar doente no trabalho, receberá uma pensão, que será permanente no caso dele sair aleijado em consequência de acidente ocorrido quando trabalhava.

Essas caixas existem hoje para todas as profissões, para os que trabalham nos telégrafos, nas empresas de força e luz, de bondes e telefones, de mineração, nos serviços marítimos, comerciais, portuários, bancários, indústrias quaisquer que sejam, transportes, etc.

Todos os trabalhadores, portanto, sem distinção alguma, estão desse modo beneficiados, com aposentadoria, pensões, socorros médicos e hospitalares, com auxílio para construção de suas casas. Aqui, por exemplo, estão os números mostrando as atividades do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Estivadores vejam nos nome primeiros meses de 1938, esse Instituto distribuiu 153:363\$000 só em auxílios a estivadores enfermos. No ano de 1937, concedeu 64 aposentadorias, no valor de 9:610\$000, número que, em 1938, aumentou para 200, no valor de 25:016\$000. A caixa dos bancários, por exemplo, também prestou bons serviços, distribuindo a associados doentes 136:516\$000; concedendo pensões no valor de 464:114\$000 e dando a inválidos auxílios no valor de réis 1.400:260\$000.

Vejam agora aqui, representados também em dinheiro, os auxílios prestados pela Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Comerciários. Até outubro de 1938, só em aposentadorias, ela distribuiu 3.329.621\$800 e, em pensões, réis 2.355.303\$600.

Casas para operários

– Os benefícios que essas caixas prestam aos trabalhadores são ainda maiores. Não se resumem apenas em aposentadoria e pensões. Dão uma coisa muito mais importante. Dão casas aos operários. Facilitam aos operários a aquisição de sua casa, com todo o conforto que se pode desejar. O governo já construiu vilas inteiras, como as da Ilha do Governador e de Marechal Hermes e comprou terrenos para edificar novas vilas, não só nesta capital como nos Estados. Muitos operários já moram em casa que estão pagando suavemente, sem sacrifício, como se fosse um aluguel barato.

O Instituto Nacional de Previdência, por exemplo, já construiu 1.400 residências, dando casas a funcionários públicos e pequenos empregados que de outra maneira não poderiam adquiri-las.

Isto aqui é a maquete do edifício do Hospital do Funcionário Público e ali a colônia de férias de Cambuquira, porque os funcionários públicos são também trabalhadores que precisam igualmente de tratamento e repouso.

Alimentação

– Não é só com o problema da casa para o operário que o governo se preocupa. Ele preocupa-se também com a alimentação do operário. O operário precisa alimentar-se bem, para trabalhar com alegria, com maior eficiência e ganhar mais. O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários está tratando de organizar um serviço de alimentação popular, um grande restaurante, onde se prepare alimentação sadia e barata.

Restaurantes iguais serão abertos nos lugares onde existam fábricas, nas capitais e nas cidades do interior. O governo entrará em entendimento com os donos das fábricas, interessado em que o operário se aliente bem, pois a má alimentação é uma das principais causas de muitas enfermidades e do pouco rendimento do trabalho. Neste quadro, está o projeto do grande restaurante popular que se vai construir nesta capital, e que se destinará não somente a fornecer alimentos, mas também a ensinar como se preparam bons alimentos.

Bons operários

– Por esses e outros benefícios justos e humanos é que os operários, como os marinheiros e os soldados e o povo em geral, gostam muito do Presidente Getúlio Vargas. Antes dele vir para o governo a verdade é que os operários não tinham nada, pois havia apenas uma ou duas leis que nem eram cumpridas e, afinal de contas, poucos benefícios traziam. Mas o Presidente viu que a proteção e o amparo aos trabalhadores, além de ser uma medida de justiça e de

humanidade, era também uma medida reclamada pelo progresso, pela tranquilidade e pela concórdia dos brasileiros. E diante disso, não teve dúvida nenhuma, fez e assinou as leis trabalhistas que possuímos hoje e , como já disse a vocês, causam admiração e inveja aos países velhos e mais adiantados do que o nosso.

Uma outra coisa que vocês precisam ficar sabendo é que o governo está construindo escolas para operários, para meninos operários, como mostrei no Pavilhão dos Ministério da Educação. São as chamadas escolas profissionais, destinadas a formar operários que conheçam bem o seu ofício e possam fazer coisas cada dia mais perfeitas.

Com todas essas leis e todos esses cuidados, o operário sente-se feliz e tranquilo. Sabe que quando envelhecer, poderá morrer tranquilamente, morando na sua casa e recebendo uma pensão do governo. Sabe que se ficar doente, o governo lhe dará médicos e hospitais até ficar completamente bom. Que não poderá ser despedido injustamente. Que poderá ter suas férias remuneradas todos os anos para descansar. Que o governo cuidará da educação dos seus filhos. Que não trabalhará mais de oito horas ou receberá pagamento das horas que trabalhar além desse limite. Sabe que se por acaso ele e seus companheiros brigarem com o patrão, haverá juízes para decidir a questão com justiça, dando razão a quem a possua. Sabe ainda que ganhará o necessário para viver sem sacrifícios, porque o governo está estudando a lei de salário mínimo, para poder executá-la convenientemente em todas as partes do nosso território. Tudo isso o operário sabe por experiência própria e por tudo isso ele estará sempre ao lado

do Presidente Getúlio Vargas, o fundador da justiça social no Brasil, amigo e defensor dos seus trabalhadores.

O RESULTADO DE TUDO

– Vamos agora terminar nosso passeio – disse Dona Maria – Porque já deve haver algum menino com os pés doendo de tanto ficar de pé e andar vendo mostruários.

– Os meus não estão doendo, Dona Maria!

– Os do Joãozinho não estão doendo, mas ainda assim vamos terminar o nosso passeio. Antes, porém, quero que vocês vejam o Pavilhão do Ministério da Fazenda, o Ministério encarregado do dinheiro que pertence a todos os brasileiros e é empregado em obras de interesse público pelo governo. É, pois, um Ministério da mais alta importância e cujos trabalhos devem ser apreciados por todos os brasileiros realmente interessados em que o seu país vá para diante, progredindo e enriquecendo sempre.

No ano de 1938, em virtude dos benefícios que o Estado Novo trouxe à administração do país, o Presidente Getúlio Vargas conseguiu que o Brasil tivesse mais dinheiro, sem aumentar impostos e, ao fazer o orçamento, conseguiu ainda acabar com o déficit, realizando uma coisa que não se fazia desde o tempo do Império. Vocês com certeza não estão compreendendo bem essa coisa de orçamento e de déficit e por isso vou explicá-la direitinho.

Receita a despesa

– Em primeiro lugar vocês precisam saber o que é receita e despesa de um país! Você não sabe, Joãozinho?

– Não sei bem não, Dona Maria!

– Eu explicarei facilmente. Seu pai não dá todos os meses um tanto em dinheiro para sua mamãe gastar com as necessidades da sua casa, roupa, alimento, aluguel, remédios, passeios, padeiro, farmácia, etc.?

– Dá, sim, senhora!

– Pois muito bem. Esse dinheiro que seu papais dá todos os meses pode ser chamado a receita da sua casa. Com este dinheiro, sua mamãe via gastá-lo de maneira que antes de chegar o fim do mês não precise pedir mais ao seu pai e, se possível possa sobrar algum pouco, que será economizado, posto de lado. O que a sua mamãe gasta, chama-se despesa. Se ela gastar mais do que o papai deu, isto é, mais do que a receita, haverá uma falta de dinheiro quando chegar o fim do mês e essa falta de dinheiro chama-se déficit. Se sua mamãe gastar menos e no fim do mês ainda restar algum dinheiro, esse resto de dinheiro chama-se superávit. Para haver superávit, isto é, para sobrar dinheiro, é preciso saber gastar, calcular bem as despesas, não por dinheiro fora com coisas dispensáveis e que não são verdadeiramente necessárias.

Compreenderam, agora, essa coisa de receita e despesa?

– Compreendemos, Dona Maria!

– Ora, muito bem. O Brasil sempre teve déficit nas suas finanças. Isto é, gastávamos sempre mais do que dispúnhamos. Os governos diziam no começo do ano – este ano vamos ter tanto de receita e tanto de despesa. Quando chegava o fim do ano, via-se que saíra tudo ao contrário. Eram muito menor e a despesa muito maior, de maneira que ficava faltando dinheiro para completar e o único meio que eles viam de resolver era criar mais impostos, sacrificando, portanto, o povo. No ano de 1939, somente porque soube calcular tudo bem e não quer gastar dinheiro com coisas inúteis, o Presidente Getúlio Vargas, ao fazer a receita e a despesa do país, pode obter um superávit de cinco mil contos, isto é, vai sobrar esse dinheiro, apesar das grandes obras que se realizaram e de não ter sido criado imposto novo.

– Mas, então, como foi que ele conseguiu isso?

– De diversas maneiras. Em primeiro lugar remodelando os serviços do Ministério da Fazenda, introduzindo novas normas de trabalho, mais rápidas e mais eficientes. Já que estamos aqui nesta parte do Pavilhão do Ministério da Fazenda, vejam este exemplo aqui. deste lado está uma folha de pagamento do tempo dos governos passados. Toda ela é feita à mão, borrada, riscada, emendada, quase não se entendendo nada. Uma verdadeira barafunda de garranchos. Deste lado, está uma folha de pagamento de funcionários usada atualmente. Toda ela é feita à máquina, calculada e escrita com máquinas apropriadas que trabalham rapidamente e sem erro, sem necessidade de riscar ou corrigir. Gasta-se menos tempo e tudo fica melhor. Por aqui vocês vão vendo

que os serviços melhoraram em tudo e só poderiam, portanto, dar bons resultados.

A arrecadação, por exemplo, que é o trabalho de receber os impostos, melhorou desde que passou a ser feita mecanicamente. Não preciso mostrar outra coisa senão esse exemplo que está mesmo aqui a propósito. Quando o serviço era manual, em 1930, os impostos recebidos em todo o ano alcançaram a quantia de réis 188.979.593\$000. Em 1938, com os serviços reformados, somente em onze meses, a arrecadação foi de 446.031.589\$000. Que quer dizer isso? Quer dizer que antes, em virtude dos serviços serem mal feitos e demorados, muita gente deixava de pagar impostos e muitos impostos não eram recebidos e, por isso, é que se arrecadava menos, apesar dos novos impostos que vez por outra surgiam.

Com a nova maneira de trabalhar, tudo se passa de forma diferente. Todos pagam os seus impostos, porque o serviço está bem feito e o Ministério da Fazenda sabe perfeitamente quem pagou e quem não pagou. Por isso, arrecadou-se muito mais.

Mas isso ainda não é tudo. Como vocês sabem, o Brasil pediu dinheiro emprestado a alguns países mais ricos e está pagando esse dinheiro em prestações. Pois, antes dessa melhora nos serviços do Ministério da Fazenda, nós nem sabíamos ao certo quanto tínhamos pago e quanto ainda devíamos aos nossos credores do estrangeiro. Parece um absurdo, mas é verdade. Leiam isto aqui: – “Os métodos obsoletos de 1930, obsoleto quer dizer antigo – explicou Dona Maria, impediam completamente o conhecimento do montante das

nossas dívidas externas bem como o valor das remessas que deveriam ser feitas anualmente".

Está aí uma prova da desorganização que havia e que era principal causa de haver déficit. Para que fiquemos sabendo ao certo quanto devemos, o governo entregou esse trabalho a uma nova repartição, composta de técnicos, de pessoas muito entendidas nesses assuntos. Essa nova repartição chama-se Conselho Técnico de Economia e Finanças. E para sabermos como andam nossas finanças, há uma comissão que estuda a situação dos Estados e Municípios, dando sempre conta ao Ministério da Fazenda do resultado dos seus trabalhos.

Como vocês estão vendo, o Brasil parecia um país pobre somente porque estava tudo desorganizado. Desde que se organizou o que era preciso organizar, como se fez no Ministério da Fazenda, começou a aparecer dinheiro que antes era desviado ou não era recebido.

Por isso é que o Presidente Getúlio Vargas conseguiu para o orçamento deste ano um superávit, isto é, vai sobrar dinheiro, apesar do governo pretender gastar muito mais do que tem gasto com a saúde, com a educação, com as indústrias e com a defesa do Brasil. Neste pavilhão temos, portanto, a prova de que o Brasil está mais rico. Ele reflete as consequências, ele é o resultado de tudo quanto vimos, nos outros pavilhões. Se temos mais dinheiro é porque temos trabalhado, temos criado novas indústrias e explorado convenientemente as riquezas do nosso solo.

O povo aprendeu a economizar

– Outra coisa importante e ainda dentro do Ministério da Fazenda. O Estado Novo ensinou o povo a economizar, a guardar para o dia de amanhã, que é incerto, as sobras do dia de hoje. Isso tem uma importância para o nosso progresso como vocês podem avaliar. Nunca devemos gastar inutilmente, comprar o que não precisamos. Só porque temos dinheiro no bolso. Antes de 1930, quase não se falava na Caixa Econômica e poucas eram as pessoas que iam guardar ali as sobras do dinheiro que ganhavam. O povo não tinha o hábito de economizar e depois não confiava muito que o governo fosse capaz de guardar o seu dinheiro. Por isso a Caixa Econômica tinha pouco movimento. Em 1930, por exemplo, ela tinha em depósito 228.598 contos. Hoje, ela tem em depósito 814. 595 contos, quatro vezes mais, pode-se dizer. Além disso, foram abertas outras Caixas dos Estados, de maneira que todos os brasileiros guardam, para garantir o dia de amanhã ou a necessidade inesperada de uma despesa maior, o que sobra do dinheiro gasto todos os meses.

Rumo ao parque de diversões!

– Acabamos o nosso passeio. Vamos agora, conforme prometi, ao parque de diversões, mas antes quero dizer uma coisa a vocês. Tudo isso que acabamos de ver, esse grande trabalho em todo o nosso grande Brasil, os campos com os açudes, as novas indústrias, os aviões, os operários satisfeitos e felizes, os meninos doentes bem tratados, os soldados cuidando de defender bem o Brasil,

a Marinha construindo navios, novas estradas sendo construídas, novas minas exploradas, nosso pão brasileiro sendo fabricado, toda essa ordem, essa tranquilidade e segurança em que agora vivem os brasileiros, tudo isso Joãozinho, de melhor, de mais bonito e de mais sério, é o Brasil Novo de que você falou. O Brasil Novo começou e continuará com o nosso Presidente Getúlio Vargas porque assim querem todos os meninos e todas as meninas, todos os operários, todos os comerciantes, todos os lavradores, todos os soldados e todos os marinheiros do Brasil. O Brasil inteiro quer o Presidente Getúlio Vargas, porque ele é justo, é patriota e é amigo de todos os brasileiros.



A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção
Documentos

47

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSÓFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia


**BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE**

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



edicoesbibliotecariograndense.com

ISBN: 978-65-89557-19-7